# Revista da Semana

ANNO XXVIII N. 8 — 12 de Fevereiro de 1927

Franz Kohout

# CABELLOS BRANCOS?

**Caspa ?**

**Queda do Cabello ?**

## NA ALTA SOCIEDADE

Já se diffundiu tanto o uso da Loção Brilhante, o melhor especifico capillar contra as cãs, caspas, calvicie e para a hygiene do cabello que hoje, asseguramol-o sem jactancia, este producto desthronou totalmente as más imitações e os velhos methodos de tinturas.

Enorme é a differença entre o emprego de tinturas de incommoda e perigosa applicação, que jamais dão a côr natural ao cabello encanecido, e o uso simples e agradavel de uma loção hygienica e original como é a

Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Applica-se ao pentear-se, com uma escova ou em forma de fricção, dando aos cabellos encanecidos a sua exacta côr natural primitiva, seja ella castanha, negra, ruiva ou dourada.

A Loção Brilhante extingue a caspa e combate as affecções parasitarias, deixando a cabeça limpa e fresca. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

**ALVIM & FREITAS** - Rua do Carmo, 11 - Sob. -- Caixa 1379 -- S. Paulo

Agentes em França — DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — Paris.
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTÉM 40 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1927 | NUMERO 8

ORA, se te conheço! Ainda vens longe, já te distingo o rumor dos passos inconfundiveis. O perfume que irradias, sinto-o, respiro-o muito antes da tua exacta chegada. Faltam algumas semanas para propriamente te ver, e já em tudo e por tudo te adivinho. Nenhuma entidade se faz annunciar com tanta antecedencia e tanta pompa. Todas as trombetas da lisonja te precedem de semanas, de mezes, clamando, tonitroando. Ha um esplendor nos ares, que vem de ti, varando as distancias e através dellas se tornando cada vez mais jubiloso. Turvem-se embora as alturas, e se ennegreçam, e ameacem rasgar-se em colera e exterminio, nada prejudica a magnificencia do teu triumpho. Até em plena treva e pleno horror, a tua imagem se ostenta em apotheose. Não ha creatura a quem essa luz não penetre, inspirando-a, exaltando-a, levando-a a render-te as suas melhores homenagens. A terra inteira te aguarda, fremindo de enthusiasmo. As proprias coisas vibram animadas por esse milagroso condão, ainda longinquo e já tão evidente. Se te conhecemos, todos nós! De tal modo que se a teu respeito empregassemos a classica expressão "conhecer á legua" converteriamos uma phrase de vasta e alta eloquencia na formula mais rasa e mais mesquinha — porque, em verdade, o poder que te revela e te communica não pode ser medido nem calculado, e a impressão que dá é de encher todos os espaços e só caber no infinito.

O teu advento annuncia-se, marcando uma era de regosijo incomparavel. Os homens sentem que o seu destino de ti depende, supremamente, unicamente de ti — e não ha divindade que se lhes afigure de promessas mais generosas e mais sinceras. Por isso todos te aguardam, numa especie de ansiedade cheia de maravilhas. Aquelles mesmos que, como eu, pouco esperam de ti obedecem á suggestão do ambiente impregnado de musicas e de explendores. Deixarão alguns de te prestar culto, mas ninguem te poderá negar. Os proprios cegos se sentem ofuscados. E na alma dos surdos de nascença resoam hymnos arrebatadores. Não ha edade, nem classe, nem condição de fortuna, nem fórma de intelligencia, nem feição sentimental que excluam a resplandecencia do teu prestigio. Os velhos encarquilham mais a face e mais lamentavelmente mostram as gengivas mutiladas, para te sorrir. Os enfermos tentam erguer os braços abatidos, agitar as mãos exangues, para te aplaudir. Os famintos pensam em empregar a possivel moeda de amanhã, não em pão, mas em flores, para te offerecer. Todos os desgraçados querem ter um lampejo, um instante de ventura, para t'o agradecer. E dir-se-hia que os proprios mortos estremecem debaixo da terra e a terra se vae abrir para que elles se desentorpeçam, se ergam, e corram a juntar-se á multidão infinita dos teus adoradores!

Todos os homens com arregalada sofreguidão perscrutam o horizonte, a ver quando surges, porque todos imaginam receber de ti as duas dadivas prodigiosas: o Esquecimento e a Esperança. Os infortunios que sempre os atormentam, e agora mais que nunca os preoccupam, finalmente — contam elles — vão ser conjurados. Não ha miseria que não preveja a tua esmola nem dor que não presinta a tua consolação — e os mais ricos precisam de ti, e os mais felizes, desenganados da tua vinda, perderiam toda a felicidade. Na verdade, para esta gente que te espera, só tu és indispensavel. Sem ti, os bens da terra e do céo de nada serviriam; e extinctos todos elles, a todos, desde que viesses, substituirias providencialmente, integralmente, a ponto de não mais se lhes dar pela falta. Se houvesse guerra, reflorirías os campos varridos pela metralha, reerguerias as ruinas, tornarias fecundo o sangue derramado — ou de tal modo disfarçarias tudo isso que logo os combatentes se abraçariam, não apenas reconciliados, mas sem lembrança de cousa alguma. Se houvesse peste, derramarias do alto sobre as habitações, ao longo das estradas, pela superficie do mar e até ao fundo das cavernas e subterraneos o philtro salvador. E se a lavoura parasse, e as fabricas se desmontassem, e todas as forças productivas se aniquilassem, bastava tu chegares, pois logo por toda a parte e para todos os effeitos reinaria a abundancia. Contra ti, não ha realmente desditas nem desastres que prevaleçam. Do negrume fazes sol e transformas a Adversidade na fada mais dadivosa. Tiras as garras ao Flagello, inocua tornas a Catastrophe. Dum monstro, fazes um primor de belleza, de graça e de bondade. Convertes a brutalidade em ternura, a estupidez em espirito, o odio em sorriso. Metamorphoseas a Vida. Impões a ventura universal!

Assim os homens te consideram e assim te saudam, com os braços estendidos, os olhos flamejantes, a alma em grande gala. E nenhum reflecte quão ephemero é o teu reinado e quão proximo, por conseguinte, vem o desengano e as agruras, cada vez mais vivas e profundas, da Realidade. Todo o futuro, para elles, se reduz a tres dias. Trez instantes que fossem, valeriam, a seu ver, a Eternidade. Ao sonho fugidio que lhes dás, succederá sempre, mais impiedosa, a Desillusão. Para isso vens; eis a tua obra. Se te conheço! Se te conhecemos! Ai de mim, ai de nós todos — és a Alegria do Carnaval!

Clara Lucia.

# A CASA DO SUICIDIO

Conto de H. CLARTON

NUMA das praças principaes de Nova York, ergue-se o importante estabelecimento fundado pelo dr. Rutland Barrigton — edificio com mais de sessenta metros de fachada, seis andares e uma taboleta enorme com este letreiro sensacional : *Casa do Suicidio*.

Os cansados da vida, os vencidos, os desilludidos alli vão, em busca do supremo consolo. E', porém, necessario que esses desgraçados tenham bens de fortuna. Os pobretanas não podem conhecer as delicias que a *Casa do Suicidio* offerece á sua clientela.

Para os millionarios infelizes, inconsolaveis, tornou-se o dr. Rutland Barrington um verdadeiro bemfeitor. Diariamente, tres desesperados, pelo menos, vão bater áquella porta. E eis, pouco mais ou menos, o que se passa :

Chega ao escriptorio um rapaz dos seus vinte e tantos annos, e dois homens, correctamente trajados e de maneiras primorosas, se levantam ao vel-o entrar. São os associados do dr. Bar-

rington. Offerecem uma cadeira ao recem-chegado e este, pallido e um pouco tremulo, senta-se, tentando sorrir amavelmente... Relanceia depois o olhar em volta, examinando a mobilia severa do recinto e os reposteiros negros, com franjas de prata.

Um dos empregados pergunta-lhe attenciosamente :

— Que especie de morte deseja o senhor?

Preparado embora para ouvir tal pergunta, o interpelado estremece. Os socios do dr. Barrington manifestam certo espanto; e, se o cliente não se acalma logo, aproximam-se delle e observam-no dum modo especial. O resultado é certo. O cliente vê que está num logar onde vigoram leis intangiveis e acalma-se, lamentando a momentanea covardia que quasi o comprometteu.

Um empregado, que ainda não fallou, indaga por sua vez:

— Que especie de?...

O rapaz não lhe dá tempo de concluir. Levanta-se, vae fallar, precipitar a escolha... Mas os outros, como verdadeiros philanthropos, evitam que elle cometta qualquer imprudencia.

O empregado insiste :

— Quem sabe se o senhor não deseja ver o album ?

— O album? repete o rapaz, como um éco — E acrescenta : — Pois sim...

Então, com o gesto attencioso dum *maitre d'hotel* offerecendo o *menu*, o empregado passa ao futuro suicida o album em que estão devidamente explicados os generos de morte que o estabelecimento fornece. E essa leitura leva o mancebo a um estado de confusão indescriptivel.

Com effeito, se a asphixia por meio das flôres offerece certas doçuras, que dizer da picada de agulha que em alguns segundos transporta para um mundo melhor, graças ao subtil veneno inoculado?

— Já escolheu? insiste outro empregado.

— Francamente... responde o infeliz, folheando o album, o sortimento é tão variado... Além disso, creio que, nestas circumstancias, se tem o direito de hesitar.

— Não ha duvida. Mas talvez então seja melhor o senhor visitar o estabelecimento.

— Pois sim...

— Quando quizer.

Separando-se, um dos empregados abre a porta do escriptorio e o outro indica o caminho ao visitante.

Este começa a andar, mas logo se detem e diz timidamente:

— Desejava saber... quanto custa...

— O preço, senhor — ribomba, ao fundo da casa, a voz possante do dr. Rutland Barrington — varía conforme o genero escolhido. E só se paga "á sahida".

Longo tempo o mancebo permaneceria immovel, se o guia o não impellisse suavemente, obrigando-o a desistir de decifrar aquellas mysteriosas palavras.

Num amplo vestibulo, uma porta se abre á chegada do visitante. E' a "secção das armas de fogo." Como os outros recintos, está ricamente mobilada; e ao centro, como adorno principal, vê-se um caixão funerario, de ebano esculpido.

O rapaz pega numa pistola e examina-a.

— Cautela! Está carregada.

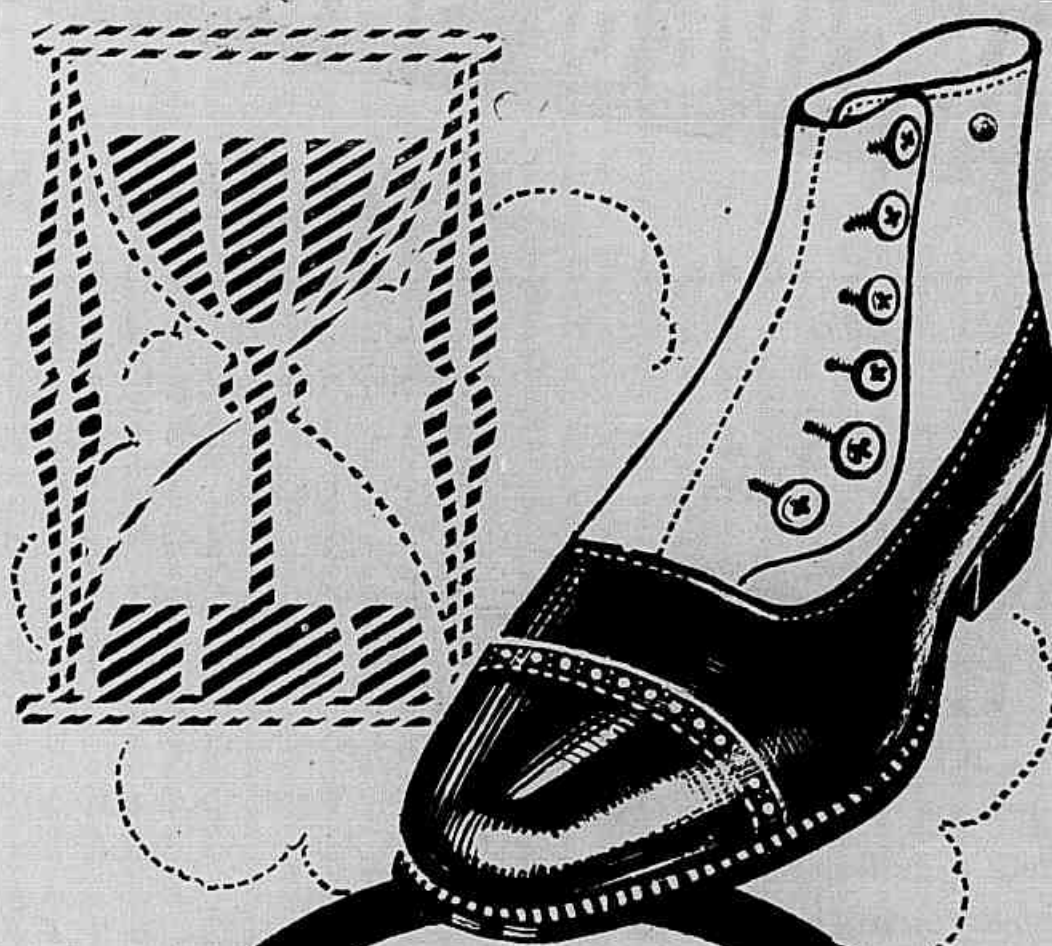
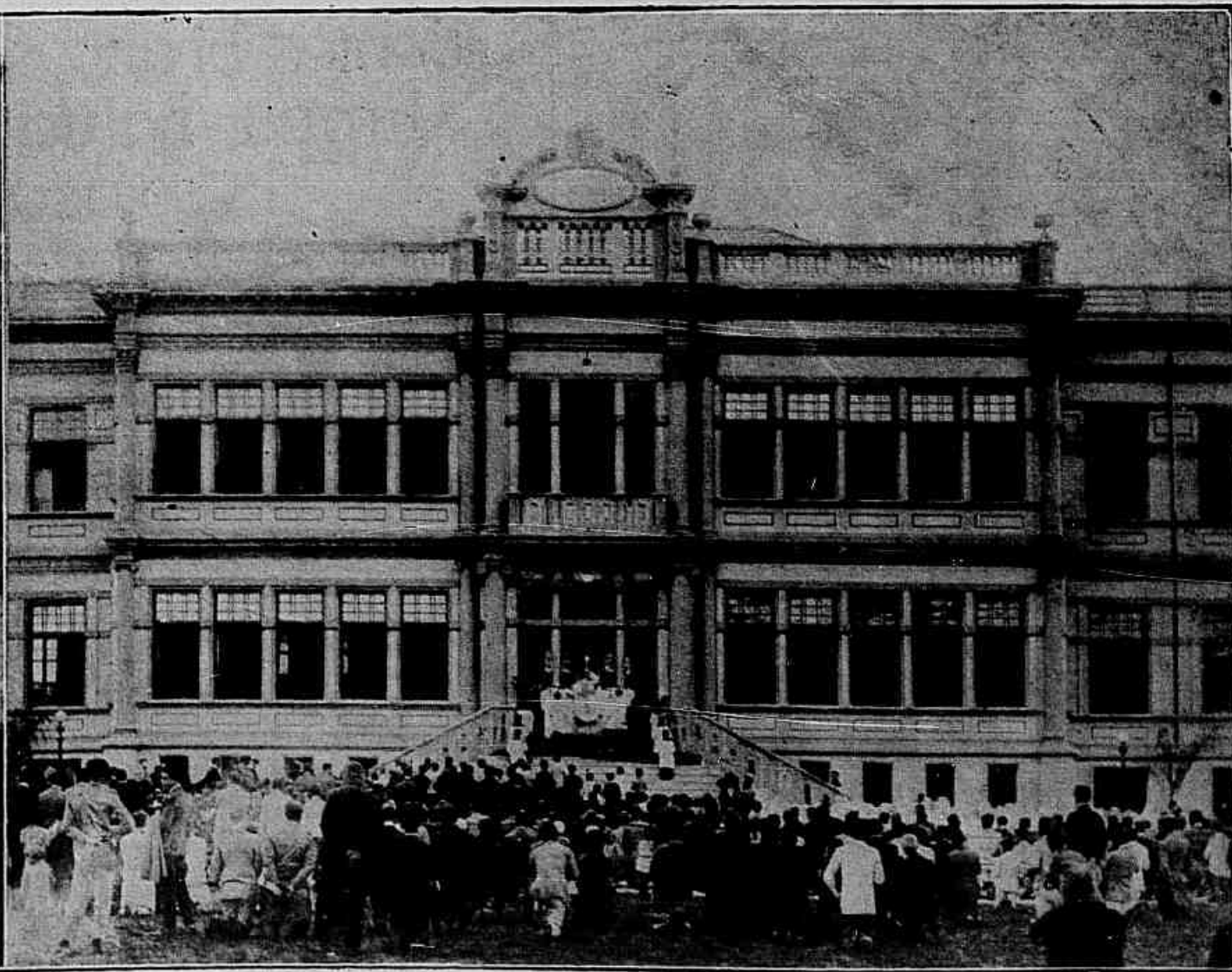
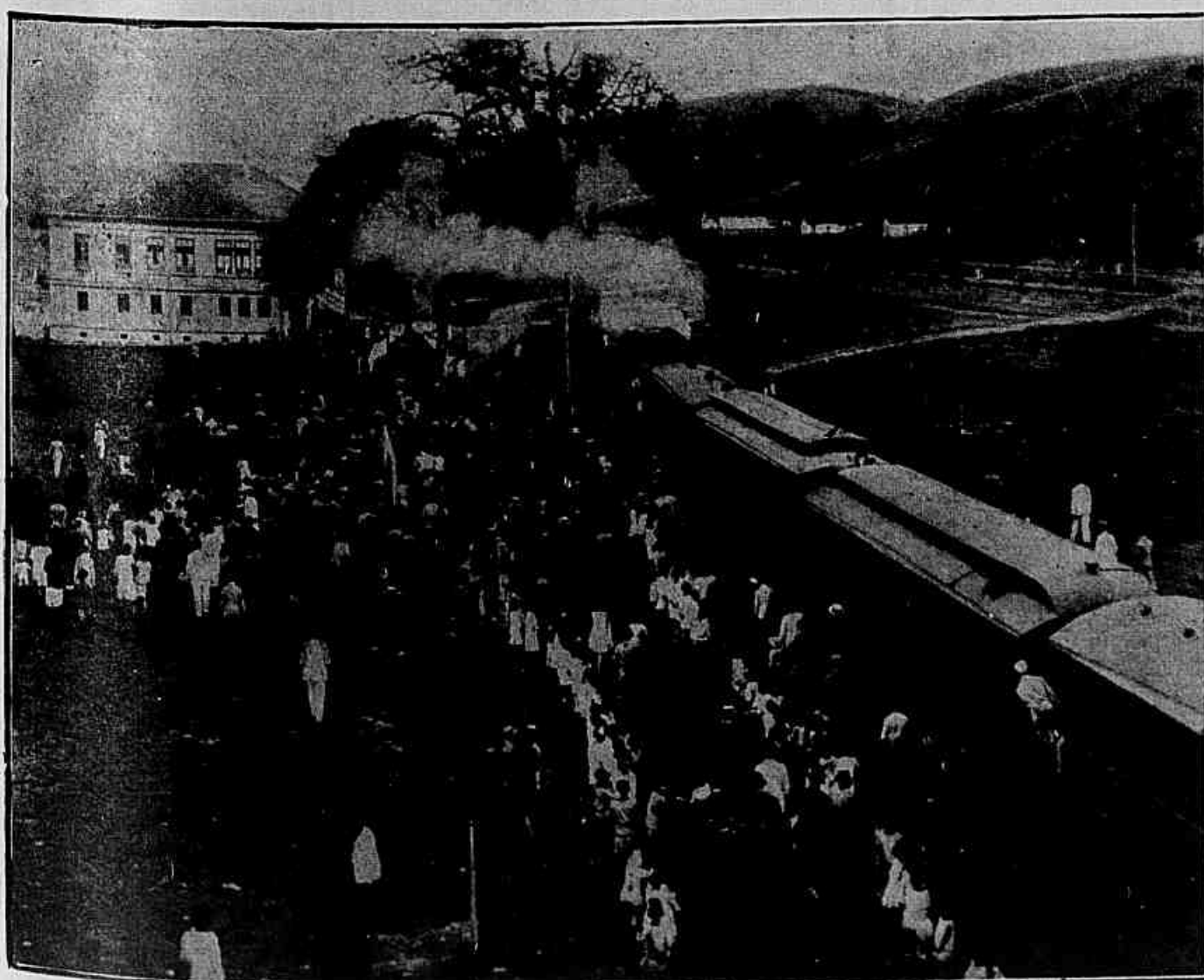
Na sala n. 2 pende do tecto uma grossa corda, com a competente laçada. Enfiado o pescoço nessa laçada, o soalho baixa automaticamente.

Nos tres recintos consagrados á asphixia, o empregado propõe uma ligeira experiencia. Mas a proposta não é acceita.

A' medida que a visita se prolonga, vae-se dissipando a seducção da morte. Em certo momento, o mancebo pára diante de tres portas hermeticamente fechadas e pergunta:

— E aqui dentro?

— Aqui, offerece o dr. Rutland Barrington aos suicidas o ensejo de se tornarem uteis á sciencia. Esses benemeritos prestam-se a ingerir substancias pouco conhecidas e submettem-se a outras experiencias destinadas a revelar exactamente o grau de sensibilidade humana. Ha dias, um jovem russo consentiu que lhe cortassem um quarto da cabeça e assim viveu ainda tres horas e cincoenta minutos. O medico da casa, o dr. Sudlow, ficou verdadeiramente enthusiasmado com os resultados de tal experiencia.

O visitante faz todos os esforços para parti-



Inauguração official da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, em Viçosa. *A' esquerda*: Aspecto do desembarque dos srs. Arthur Bernardes, então presidente da Republica; Fernando de Mello Vianna, presidente de Minas; Francisco Sá, ministro da Viação; Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura de Minas; deputados federaes Francisco Valladares, Emilio Jardim, Fidelis dos Reis e Oscar Loureiro; Noraldino Lima, director da Imprensa official de Minas, e outras altas personalidades da Republica. *A' direita*: a missa campal, celebrada pelo revmo. vigario padre Alvaro Corrêa Borges, com assistencia das altas autoridades da Republica e do Estado, presentes á inauguração, alumnos dos estabelecimentos locaes de ensino e de enorme massa popular. A photographia mostra a parte central do grande edificio da Escola.

cipar do enthusiasmo do medico — mas não pode.

— Se o senhor prefere o suicidio pelo contagio... lembra o empregado. — Temos, por exemplo, aqui dois leprosos que...

Mas o visitante faz um gesto de horror.

Aqui temos a secção do esquartejamento... prosegue o cicerone. — Por meio de engenhosas combinações electricas, o individuo é systematicamente repartido em poucos segundos. Neste outro compartimento está a guilhotina; e temos, á disposição dos suicidas romanticos, trajos á Luiz XVI que tornam a illusão mais completa. Mas... que tem o senhor? Que tem?

O visitante, muito pallido, parecia prestes a desmaiar. Por um supremo esforço, consegue pôr-se de novo a caminho. E, a seu lado, o empregado vae explicando:

— Esta sala agora não é das mais frequentadas e devo confessar que me não parece de muito bom gosto. O dr. Barrington fez, porém, questão de que nada faltasse ao seu estabelecimento... E, em todo o caso, é um espectaculo curioso... Entremos.

Incapaz de resistir, o rapaz entra na sala. No primeiro momento, só vê as paredes musgosas. Ouve um longinquo barulho de mar. O empregado calca um botão, fende-se uma parede e apparecem longos tentaculos viscosos...

— O polvo! annuncia, em voz lugubre, o cicerone. — Um corpo vivo, sensivel, arremessado a esse mar artificial, pode soffrer tormentos inimaginaveis. Cada tentaculo produz um ferimento profundo, donde logo deriva o sangue; e assim a vida se vae lentamente escoando.

O mancebo fecha os olhos. Dão-lhe nauseas. E instinctivamente procura a sahida.

Quando passam de novo pela secção das experiencias, pergunta o moço:

— Está tudo occupado, não?

— Tudo!

— Que pena! Era a morte que eu escolhia... Emfim, esperarei.

No escriptorio, á sahida, encontra o dr. Rutland Barrington, em pessôa, que o acolhe, sorrindo.

— A sala que eu escolhi...

— Está occupada, não? interrompe o Dr. Barrington.

— Justamente.

— Nesse caso, volte amanhã... diz o doutor, ao mesmo tempo que lhe entrega um papel dobrado.

Nesse papel, que é uma especie de factura, lê-se o seguinte:

"O sr. X. deve ao dr. Rutland Barrington, por havel-o curado da mania do suicidio, 1000 dollares".

O rapaz faz-se córado, mas abre a carteira, entrega o dinheiro e sae daquella casa — com a certeza de não voltar.

A senhorinha Maria Leonor Pinheiro, que é um formoso talento musical, na noite de seu recital de apresentação, no Club Semanal de Cultura Artistica, de Campinas.



**GATA BORRALHEIRA BOLCHEVISTA**

*Num theatro de Moscou está se representando — ou estava se representando o mez passado uma Gata Borralheira... vermelha.*

*A heroina de Perrault é nessa peça maltratada por suas irmãs, que são duas moças da burguezia. Quando a pobre Cendrillon sonha em ir ao baile mas desespera de realizar o sublime ideal, surge um "camarada" que lhe explica que constitue para ella um direito e até um dever apossar-se do vestido de soirée duma das suas irmãs. E o baile no palacio do Principe Encantado termina com uma invasão de revolucionarios que escorraçam aquelle horrendo tyrano.*

*A orchestra ataca a Internacional, o publico faz couro — e cae o pano.*

**MORTO... A' FORÇA**

*Um russo de nome Jakoubovski adoeceu gravemente com uma pleurisia e foi recolhido ao hospital. Os medicos foram de opinião que elle não podia escapar. E, apezar disso, o doente ficou bom.. Mas já a direcção do hospital registara a sua morte; e Jakoubovsky sahiu do hospital com um boletim que o dava por morto.*

*Em consequencia disso, o encarregado do predio onde elle morava e que já havia alugado a outrem os seus aposentos, recusou-se a restituir-lh'os, allegando, em resumo, que a morada dos mortos era o cemiterio. Em compensação, Jakoubovsky conseguiu deixar de pagar impostos, exhibindo ao cobrador o seu attestado de obito.*

O primeiro retiro espiritual do clero secular da diocese de Santos, no Convento do Carmo. Ao centro do grupo, d. José Maria Lara, bispo de Santos.

### UM PRESENTE AO SR. MUSSOLINI

*Entre os presentes de toda a sorte recebidos pelo sr. Mussolini, pela passagem do anno, houve um extraordinariamente precioso, um fragmento da verdadeira cruz, reliquia que o papa Benedicto XV geralmente trazia comsigo.*

*Engastada numa cruz de ouro massiço e guardada em estojo de couro branco guarnecido a ouro, a sagrada reliquia foi offerecida ao sr. Mussolini por um membro da familia Della Chiesa, á qual pertencia o Papa defunto. E acompanha-a um documento em latim que lhe garante a authenticidade.*

— ❦ —

### FELICIDADE E CEBOLA

*O dr. Salvy, de Carcassone, na França, descobriu que a felicidade humana está apenas em comer cebola.*

*Aos seus doentes recommenda que comam cebolas — cruas, cozidas, guizadas — mas que as comam sempre e a todas as refeições.*

*Aos rheumaticos aconselha o bom doutor que façam verdadeiras orgias de cebola.*

*Se as pessoas teem mau genio, e um excesso de bilis, o remedio é ainda e sempre a cebola. A bilis dos que comem cebola tem menos acidez e o seu caracter bem depressa se ressente disso, metamorphoseando por completo os irritados. Deixam de ser melancolicos, tornam-se agradaveis e a sua sociedade, que antes do tratamento era insuportavel, é procurada por toda a gente.*

*O dr. Salvy affirma que, sobretudo na transformação dos caracteres, tem visto a cebola fazer verdadeiros milagres. Esta receita, diz o doutor, deve ser usada por todas as mulheres que se casam. Comer muita cebola e dar ainda mais aos maridos! Assim, o lar será um logar de delicias, os caracteres adoçados pelo uso da cebola tornarão essas uniões o mais harmonicas possivel. E, em vez de divorcios por incompatibilidade de genios, o que ha a fazer é comer ceboladas. Haverá mais paz no mundo, mais lares felizes.*

*Tudo, pois, depende apenas de cebola.*

— ❦ —

### HA NOVENTA E UM ANNOS

*Eis os termos floridos e requintados em que um jornal turco annunciava, ha noventa e um annos, o nascimento dum neto do Sultão:*

*"No serralho, mansão de delicias da augusta filha de Sua Grandeza, da bemaventurada sultana Solihah e de seu digno esposo, Khalil Pacha, nasceu, a 22 de Silkandeh, ao cahir do dia, um botão de rosa do jardim da magnificencia, um rebento do valle de roseiras do serralho, um menino vindo ao mundo para alegrar os corações".*

*Como se vê que ha quasi um seculo entre esse acontecimento e as reformas conseguidas por Mustapha Kemal!*

S. ex. o sr. arcebispo de Villa Real no mosteiro de São Bento, em Santos, onde se hospedou quando da sua viagem á grande cidade paulista. A' esquerda de s. ex. vê-se d. José Maria Parreira Lara, bispo de Santos, e á direita o conego Angelo Rezende, secretario do Bispado.

Nova York—Janeiro de 1927.

O PORTE E A ROUPA

Ao escrever estas linhas, tenho ainda diante dos olhos a imagem de um amigo meu em um dos famosos campos de golf da Carolina do Sul. E' um homem enorme, de seis pés e tres pollegadas de altura, e desenvolvido em seus detalhes na mesma proporção. Vestia paletó e calções largos de xadrez e meias de padrão escocez que pareciam uma combinação symbolica de todas as tribus da Escocia, conservando de cada uma os mais horrendos traços; trazia ainda uma gravata vistosa e um bonnet de xadrez. Parecia uma arvore de Natal quando enfeitada pela primeira vez.

Ora, o que havia de mais estranho em seu vestuario era que, comquanto elle revelasse muita sobriedade na escolha das côres e desenhos e não se notassem contrastes berrantes no conjunto, constituia uma prova viva de que um homem alto e volumoso não pode apparecer em publico com um terno de fantasia e cores vivas e produzir o mesmo effeito que consegue um homem pequeno.

A mesma observação se applica ao traje commum de todos os dias. Um homem desenvolvido deve ser muito mais conservador em seu modo de vestir do que os de estatura meã. Deve evitar os ternos de côr, os colletes de fantasia e as camisas vistosas, se não deseja attrahir ridiculamente a attenção dos demais e parecer um annuncio ambulante de circo de cavallinhos.

GRAVATAS

Quando se realizava o jogo entre os "Rangers" e os "Black Hawks" de Chicago, na New Madison Square Garden, houve um periodo de calma momentanea durante o qual não pude deixar de notar como se achava bem vestido um homem de cabellos grisalhos sentado bem em frente a mim, na *promenade*. E a proposito, se o leitor se interessa pelas boas roupas e o modo de vesti-las, eu aconselho-o a ir aprecia-las nos matches de "hockey".

Mas o que despertava a attenção para esse cavalheiro era a gravata vistosa de listas regulares que elle trazia. As côres eram o verde, o laranja escuro e o azul que se combinavam com uma camisa branca com collarinho de pontas compridas.

Eis ahi um cavalheiro que certamente não deixaria que seus filhos o considerassem carta fóra do baralho. Estava sentado entre dois jovens e parecia tão moço quanto estes. Seu fato era novo e tinha um ar de mocidade, seu resto apresentava uma expressão juvenil e o todo resultante dessa combinação de cores claras tornava-o o cavalheiro de aspecto mais distincto que se podia ver no momento.

Isso deve ser uma bôa noticia para

aquelles que estão encanecendo e já transpuzeram a linha dos 50 ou 60. Não se deixem enfardelar com fazendas monotonas, pois teem tanto direito ás côres vivas como qualquer outro e verificarão que esses tons de luz e de alegria na gravata, nas meias, nos lenços, nos "cache-cols" lhes darão a idade que não teem.

POLAINAS E SAPATOS

Talvez que o leitor não tenha ainda sido tentado pelo uso de polainas de côres claras. Se porém já o foi, e não tem a fortuna de possuir tornozelos discretos e graciosos, aconselho-o a fazer o possivel por perder tal desejo e limitar-se ás polainas de côr escura ou meias escuras.

O inconveniente das polainas

claras sobre tornozelos volumosos está em que aquellas se destacam de tal modo do fundo escuro do terno e dos sapatos que os tornozelos parecem maiores do que realmente são. A côr clara dá muito mais na vista e muito mais rapidamente do que a côr escura.

Referindo-me ás polainas claras, não incluo nellas, é claro, as polainas brancas. Quem as usa, se não é um homem que tenha de si alto conceito no que concerne á indumentaria, usa-as para effeitos scenicos. As polainas brancas frequentemente ficam muito bem como complemento de um traje de ceremonia para dia. Em uma cerimonia nupcial durante o dia, as polainas brancas acham-se por assim dizer no seu elemento. A não ser nesses casos, devem ser relegadas aos actores de vaudeville.

Todavia, para quem faça questão de usar polainas, as de côr cinzento-perola são as indicadas. São comtudo tão perigosas como as brancas para os individuos de tornozelos grossos.

*Peter Greig.*

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)





*Rir para não chorar é um segredo que devemos aprender.*

LA ROCHEFOUCAULD

*

*O máo é como o carvão: se elle não nos queima, nos suja.*

(MAXIMA ORIENTAL)

# O que dá belleza a esta sala

é o Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" no soalho.

Realmente, os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" possuem o maximo grão de belleza e encanto, que transmittem aos compartimentos em que são usados. Os seus padrões e a riqueza do seu colorido são uma verdadeira maravilha. A estas qualidades devemos accrescentar a utilidade incontestavel dos Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro".

### *O Segredo da Sua Durabilidade*

está no processo da sua fabricação e no modo por que o desenho é applicado. Não se devem confundir os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" com outros tapetes estampados. Congoleum tem no desenho uma espessa camada de esmalte, altamente duravel, ao passo que outros tapetes, pela sua desnecessaria flexibilidade só teem uma leve camada de tinta, que logo desappparece. O Congoleum dura muito mais do que qualquer outro tapete

### *Note os Preços Baixos*

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2 m 75 x 4 m 58... | 210$000 | 2 m 29 x 2 m 75... | 111$000 |
| 2 m 75 x 3 m 66... | 173$000 | 1 m 83 x 2 m 75... | 87$000 |
| 2 m 75 x 3 m 20... | 155$000 | 0 m 92 x 1 m 83... | 30$000 |
| 2 m 75 x 2 m 75... | 133$000 | 0 m 92 x 1 m 37... | 22$500 |

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

### *Procure o "Sello de Ouro"*

1° O "Sello de Ouro" garante-lhe satisfação ou devolução do seu dinheiro. Somente os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro" lhe dão esta garantia.

2° Na fabricação do Congoleum "Sello de Ouro" só entram materiaes da melhor qualidade. Todos os Tapetes são rigorosamente examinados antes de receberem o "Sello de Ouro".

3° O "Sello de Ouro" no tapete significa que o padrão deste é verdadeiramente artistico e bello. Cada desenho é criação de um famoso artista.

***Á venda em todas as bôas casas***

*Vendas por atacado:*

**Congoleum Company of Delaware**

**Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro**

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

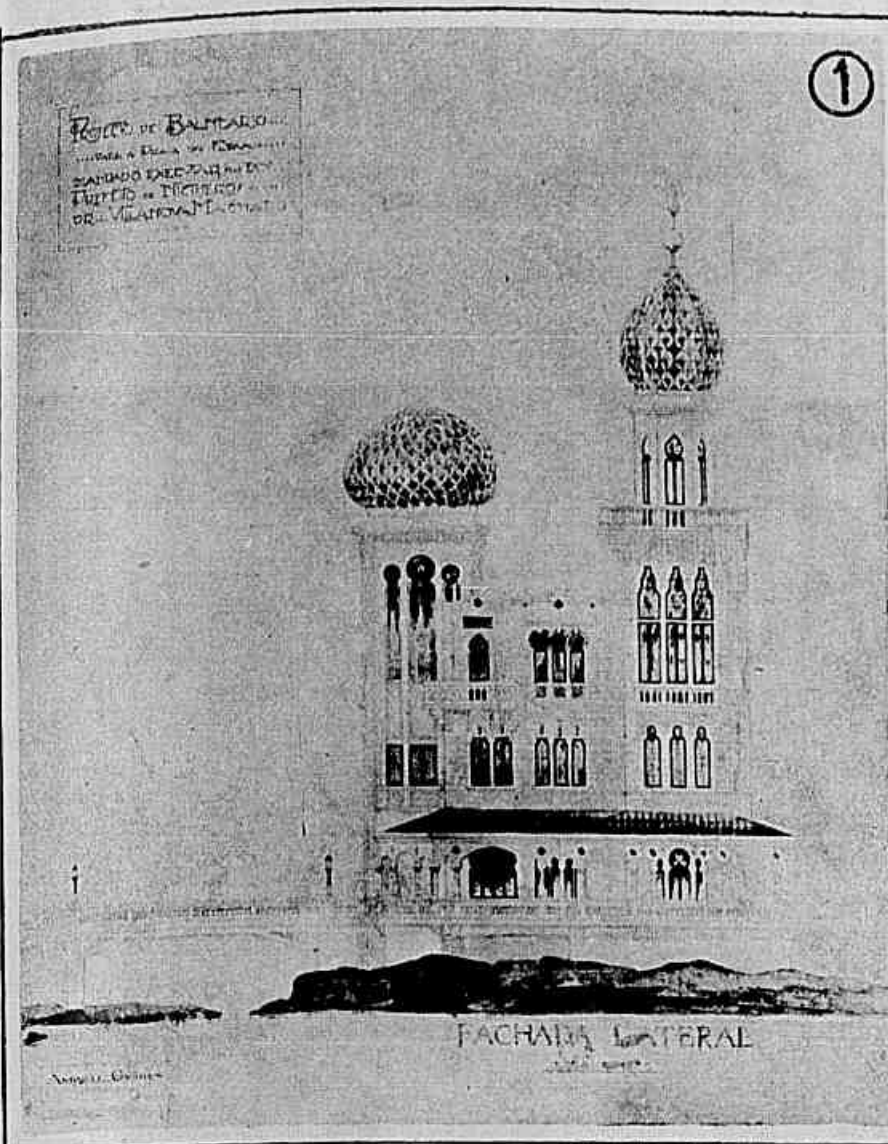
***Gratis Lindo Livro Colorido***

*Seu Nome* ______________________________

*Seu Endereço* ______________________________

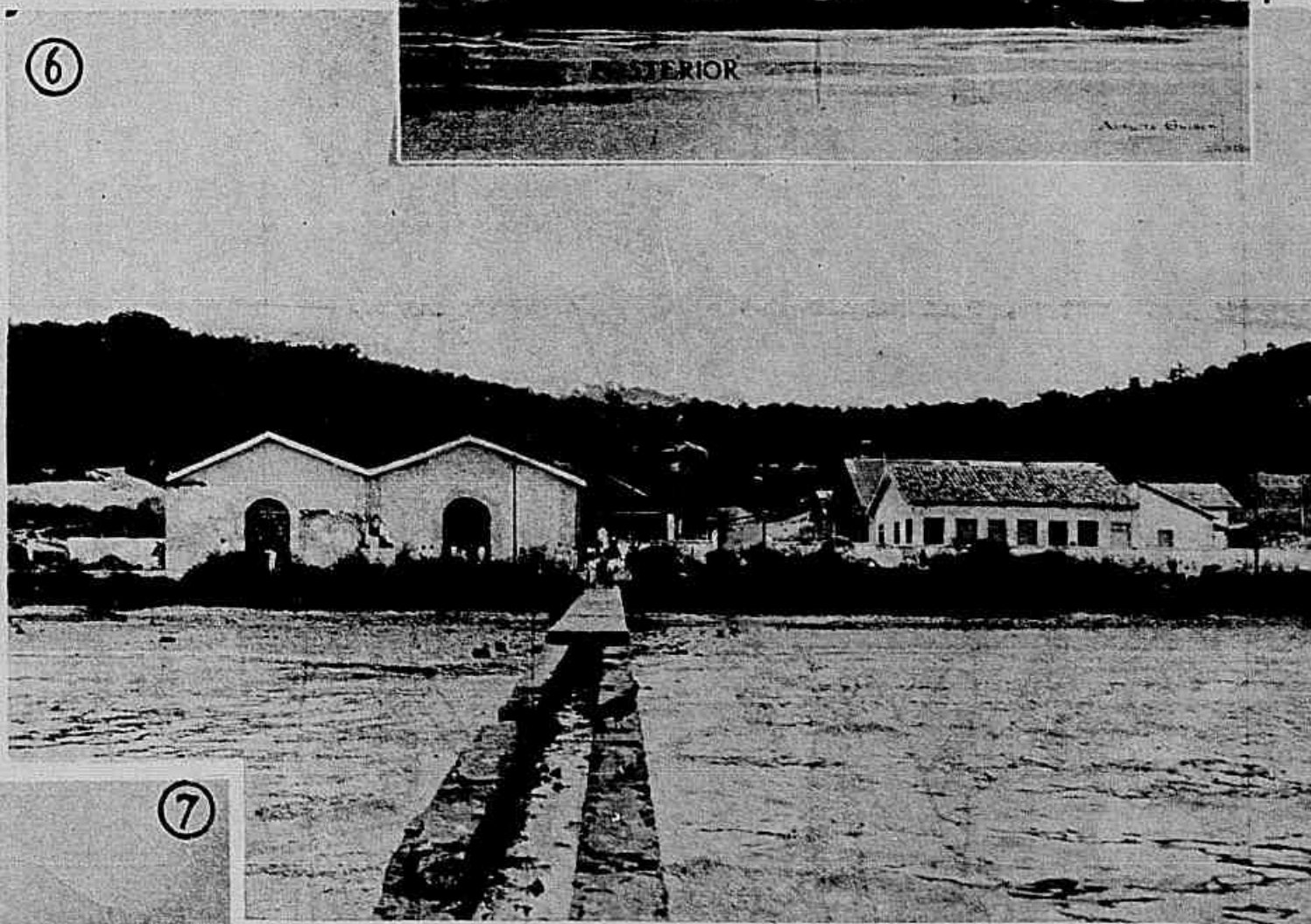
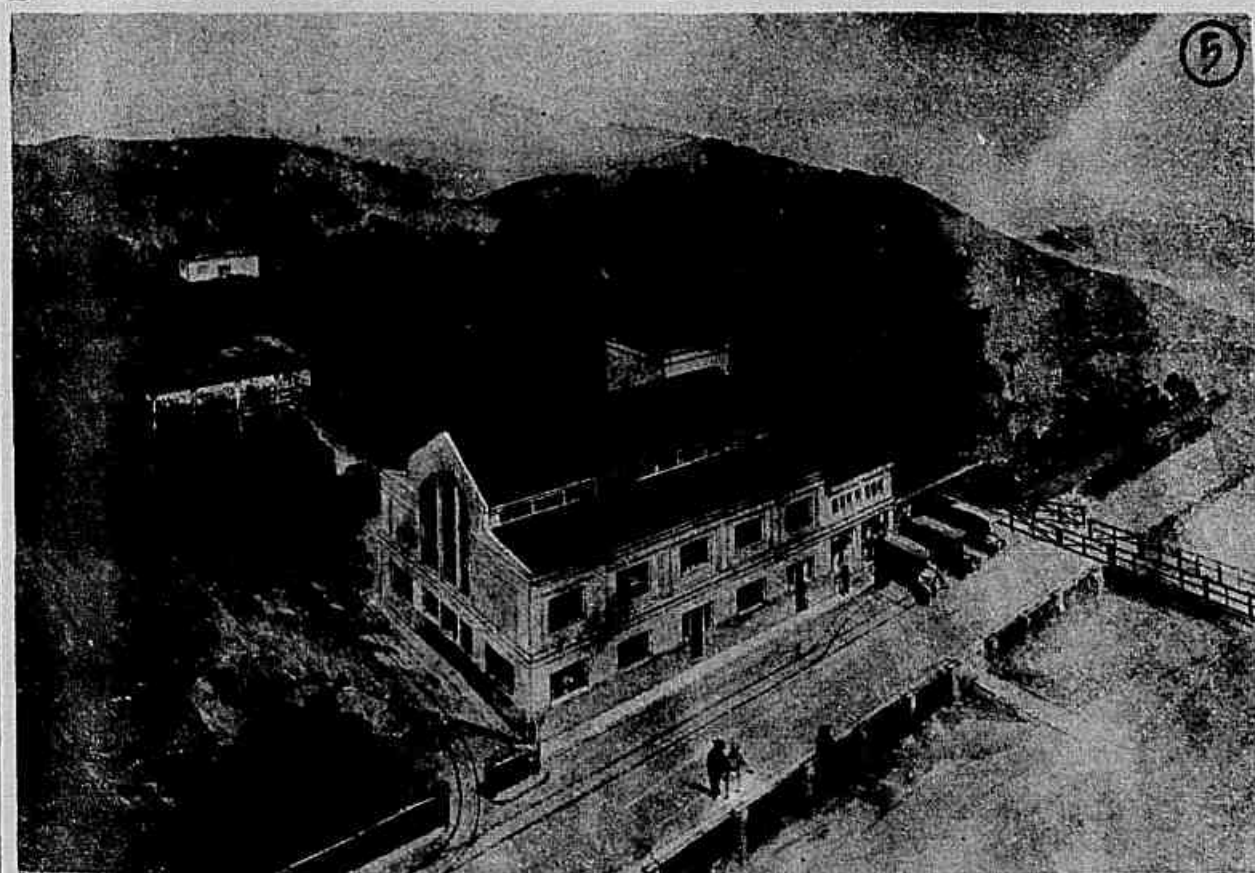
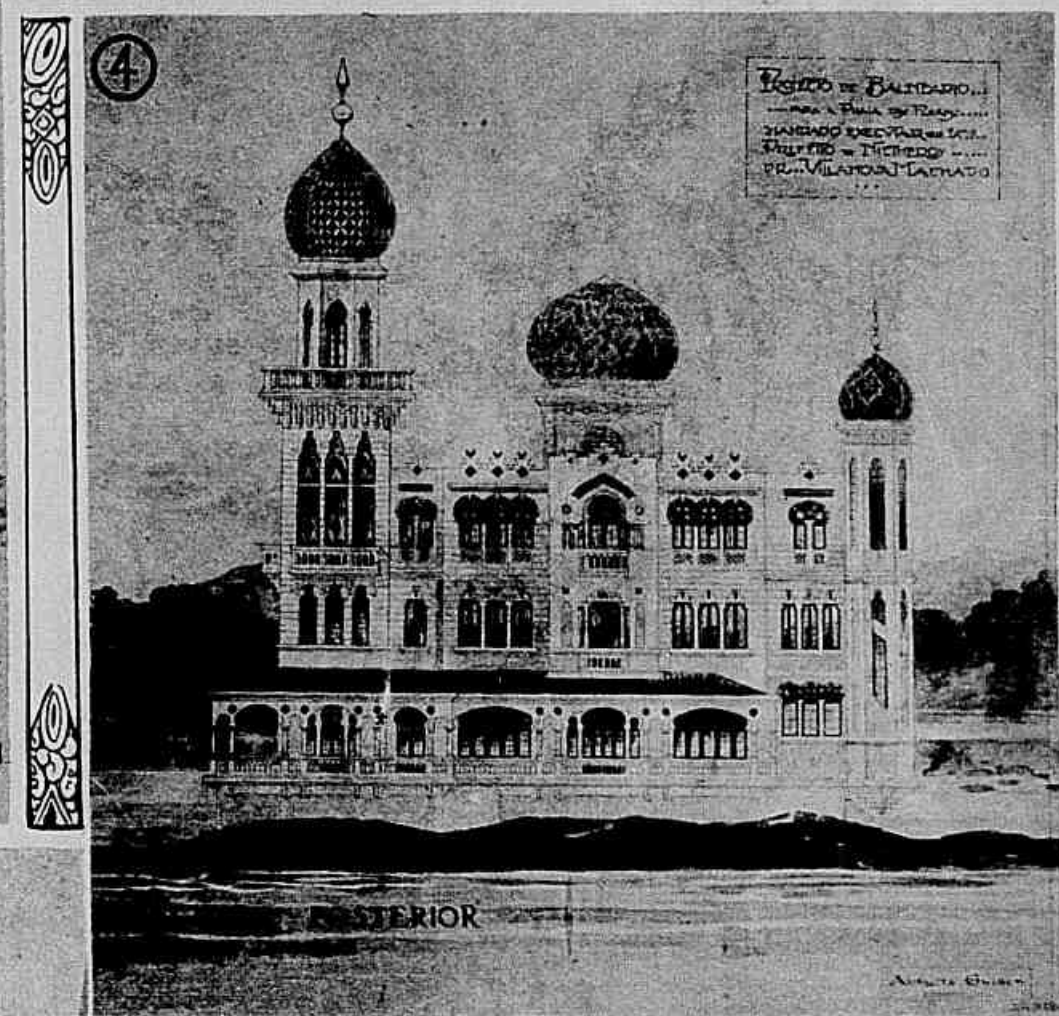
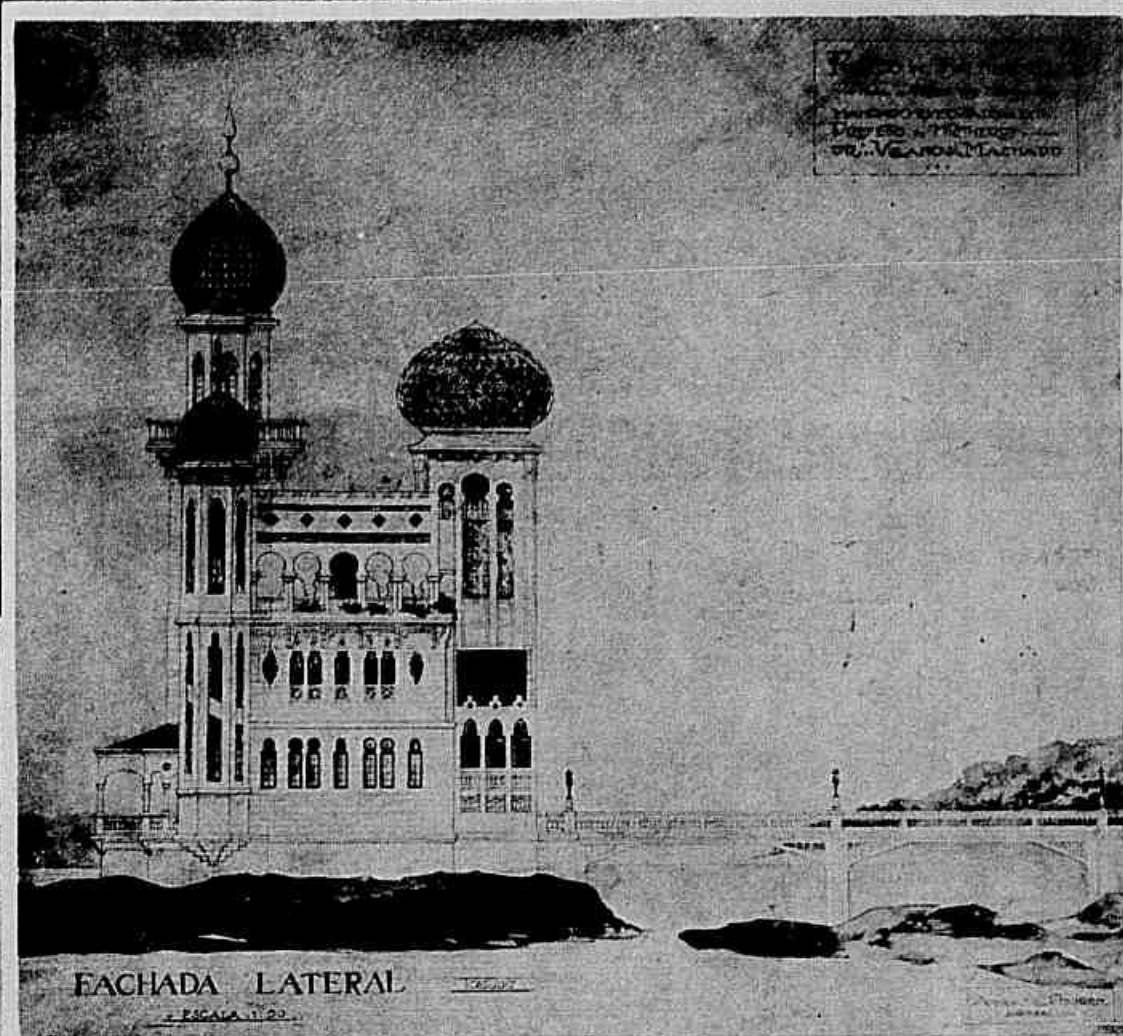
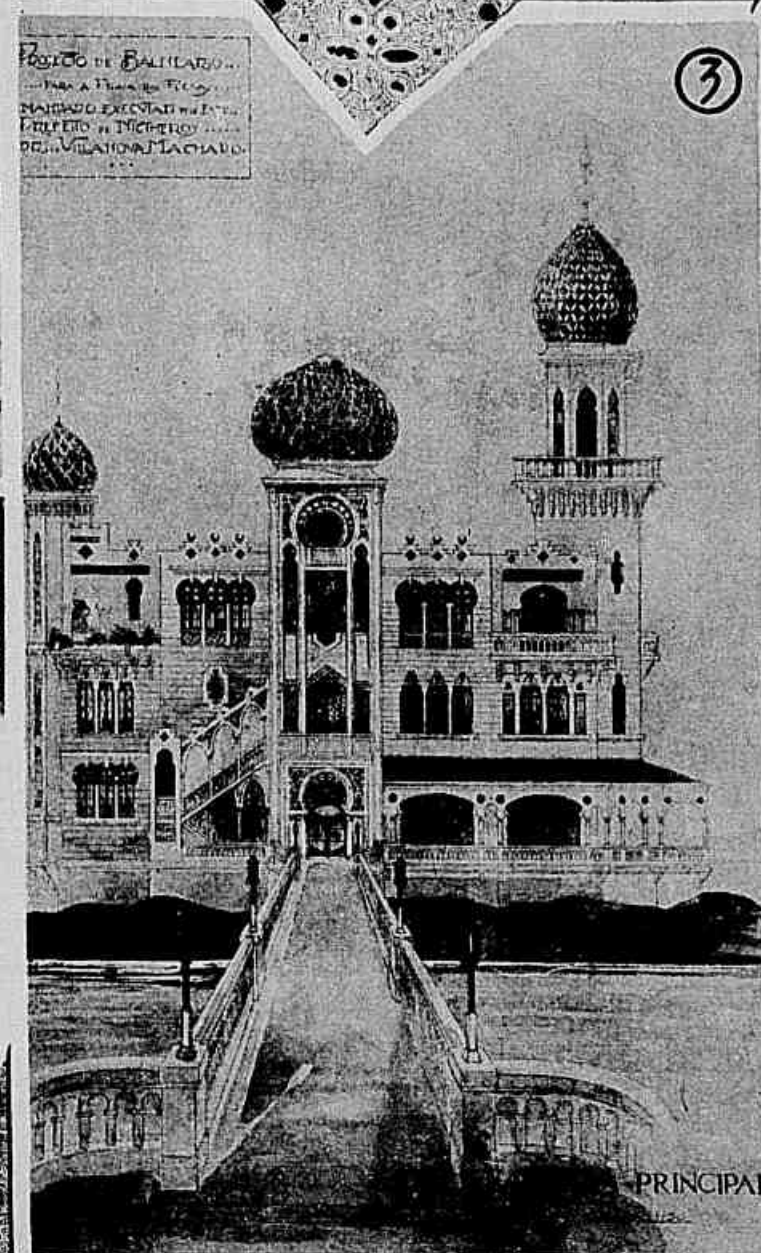
______________________________

ESCREVA CLARAMENTE

# As iniciativas do prefeito Villanova Machado em Nictheroy

Em bôa hora foi confiada a Prefeitura da visinha capital do Estado do Rio ao dr. Villanova Machado.

Durante a sua proficua gestão administrativa, a cidade de Nictheroy não só foi dotada de importantes melhoramentos, de que muito carecia, como foram estudados muitos outros, não menos valiosos, e que já estão em via de realização.

Entre estes ultimos, existe o notavel projecto do *Balneario Casino*, na linda Praia das Flexas, trabalho admiravel, cheio de belleza e de arte, devido ao distincto engenheiro-architecto sr. dr. Augusto Guigon, sobejamente conhecido pela sua superior competencia profissional e por trabalhos de subido valor que o collocam em destaque na classe a que pertence.

O projectado Balneario consta de tres pavimentos, destinados; o 1.° — a Bar e Restaurant; o 2.° — a Salão de Chá; o 3.° — a Salão de Jogos. Estes salões medem 8,m. 20 x 16m. 10, tendo ao lado vestiarios, copas, cozinhas, e outras installações indispensaveis. A area total é de 200 m. 2.

O edificio será construido sobre os rochedos proximos á pedra de Itapuca e ligará ao Caes por uma passarella. Toda a obra será de concreto armado, solidamente engastado na rocha.

Sob o Caes serão construidas cabines para banhistas e depositos para roupas de banho. As cupulas serão de vitraes.

O projectado Balneario virá a constituir um esplendido edificio bem digno da encantadora Praia das Flexas.

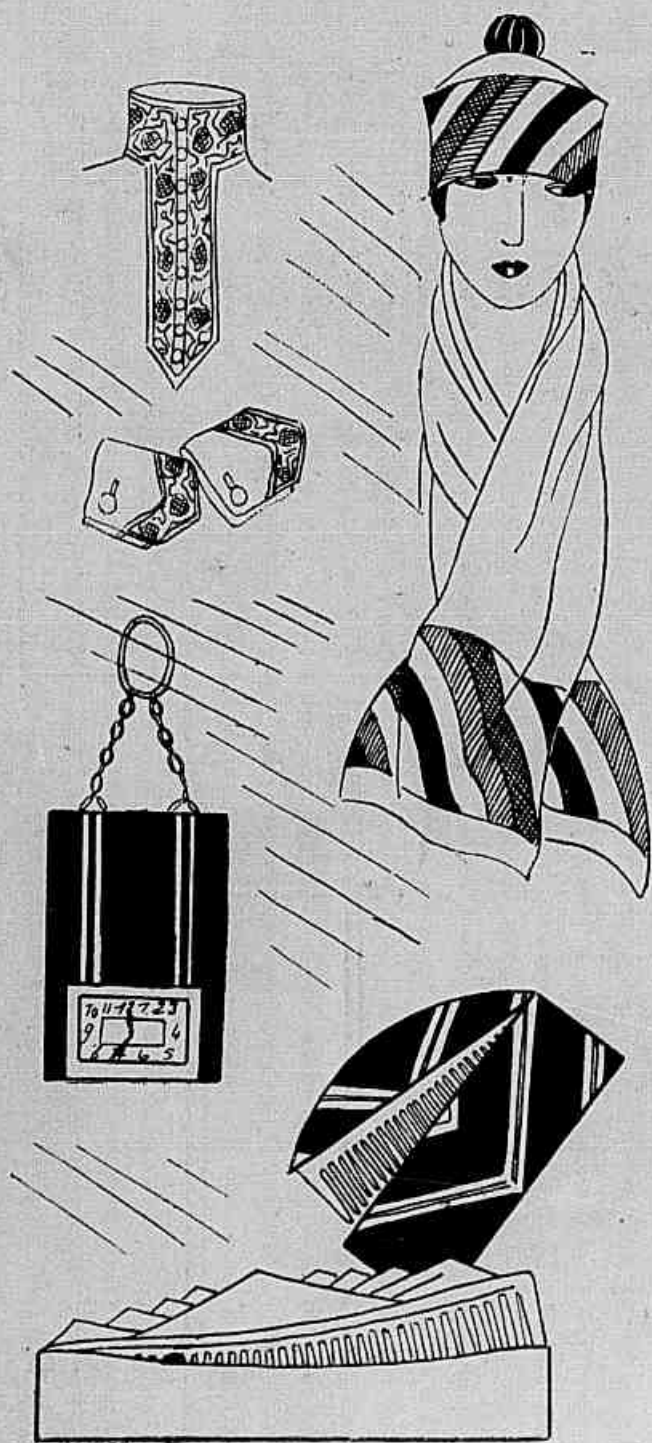
Nesta pagina vêem-se aspectos do futuro Balneario.

Outro projecto, tambem importante, é o do novo Matadouro de Nictheroy, melhoramento de que muito precisa aquella capital e que o dr. Villanova Machado muito se empenha em construir.

Apresentamos tambem nesta pagina uma gravura do novo edificio projectado e dois aspectos do actual Matadouro, bem digno de desapparecer.

Vestidinho de crêpe bouton d'or guarnecido de preguinhas até á cintura. Golla, canhões das mangas e barra do vestido de crêpe branco.

## VESTIDO DE NOITE

O sol luz pouco durante os mezes de inverno, mas em compensação a luz artificial prodigaliza-se com um esbanjamento alarmante nas innumeras festas e reuniões intimas que se dão nesta estação. E' essa uma das razões por que os vestidos de ceremonia da epoca invernosa são de uma sumptuosidade singular e que tem algo de theatral. A qualidade de certos lamés e de outros tecidos do mesmo genero harmoniza-se ás mil maravilhas com os raios da luz electrica...

Os vestidos de noite de nossos dias não teem a *allure* dos que ha annos se usavam, mas a sua apparente simplicidade é por vezes enganadora. Muitos modelos de velludo ou de voile, que á primeira vista são de uma sobriedade que se nos afigura excessiva, apresentam na realidade um minucioso trabalho de *panneaux* e possuem semi-occultas guarnições de bordados a ouro e prata. Os enfeites de franjas, que se reservavam aos vestidos de tarde, irromperam pelos dominios dos vestidos de noite: neste caso são muito brilhantes e são em geral constituidos por perolas de crystal dispostas na saia e mais modernamente á altura do corpo.

Algumas casas lançaram este anno um novo modelo de vestido de noite composto de duas partes. O corpo é de um velludo claro, como o azul turqueza ou o verde nilo, e a saia é inteiramente composta de volantes tecidos de ouro e prata. Vêem-se tambem vestidos guarnecidos totalmente de perolas de cristal, strass ou *paillettes*.

Os vestidos de tarde são de uma elegancia simples e encantadora. As saias de phantasia apresentam uma sugestiva variedade e ostentam graciosos effeitos de volantes collocados irregularmente. Nas tunicas nota-se lindas incrustações e festões com arabescos que sublinham o casaco simulando um bolero.

Nos vestidos de sports ou de manhã as guarnições devem ser reduzidas á sua mais simples expressão. Mas em compensação o conjuncto deverá ser impeccavel...

Os *duas peças* continuam disfructando o favor das elegantes. Estes modelos agradam especialmente ás mulheres porque permittem ostentar, quando para isso se possuem os meios necessarios, uma variada série de *sweaters*, *pull-overs* e blusas para completar as sainhas preguecadas.

A. D'ENERY

(Serviço especial do «Consortium de la Presse).

Chapéo de feltro azul, bordado de pastilhas e motivos beige, amarello, violeta e ouro.

Vestido de crêpe romain vermelho pompeiano cujo avental, em fórma na frente, alarga a saia. Estreitas bandas peroladas de metal opaco entrecruzam-se sobre o corpete e nos hombros.

Golla e enfeites de renda de S. Gall. Gorro de feltro de lã bois de rose cortado por bandas multicôres e encimado por um pompon. Chale de lã condizente. Estojo para a tarde, de onyx com applicações de ouro, e relogio de fórma nova. Pentes de bolso com montagens originaes.

DOS

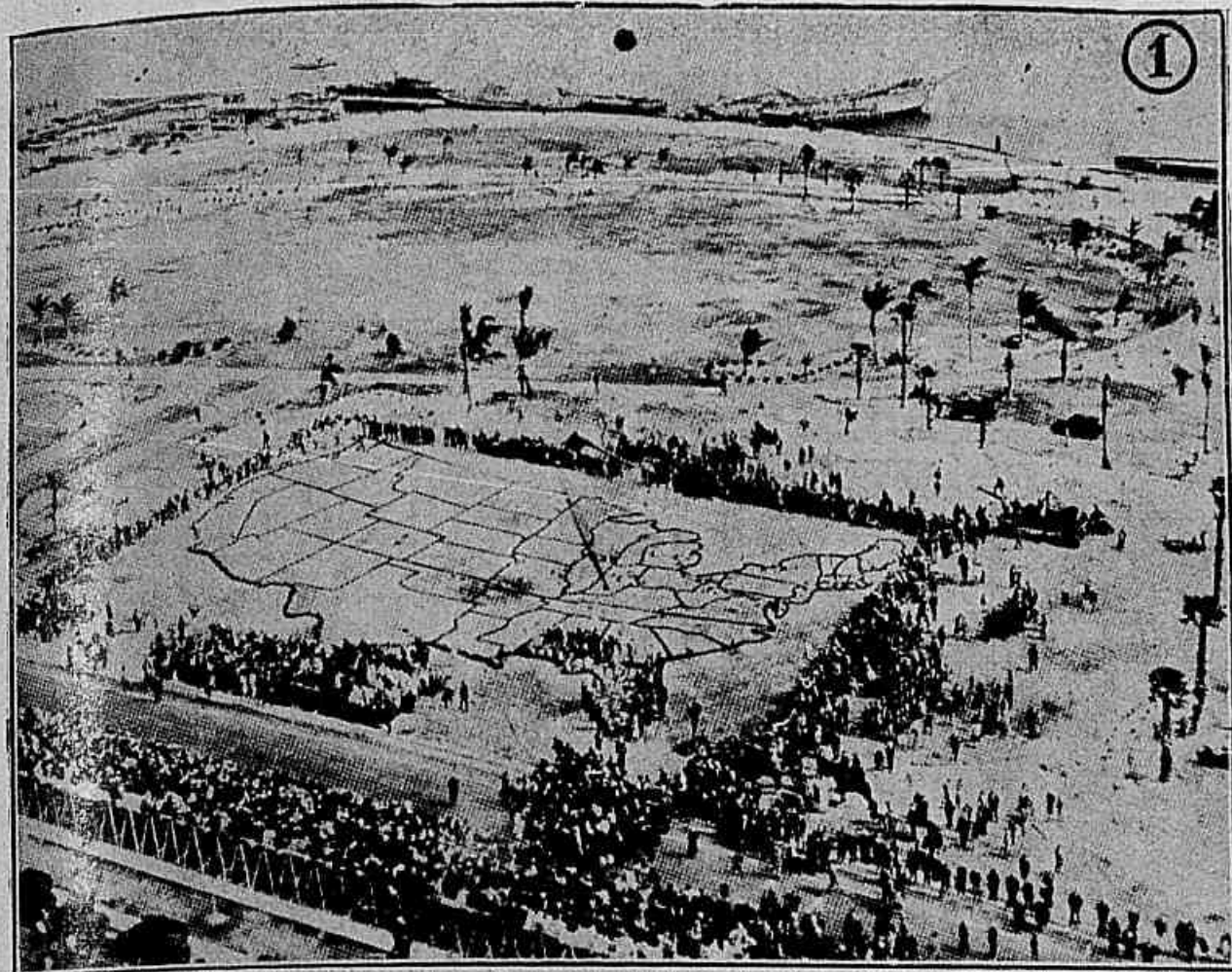
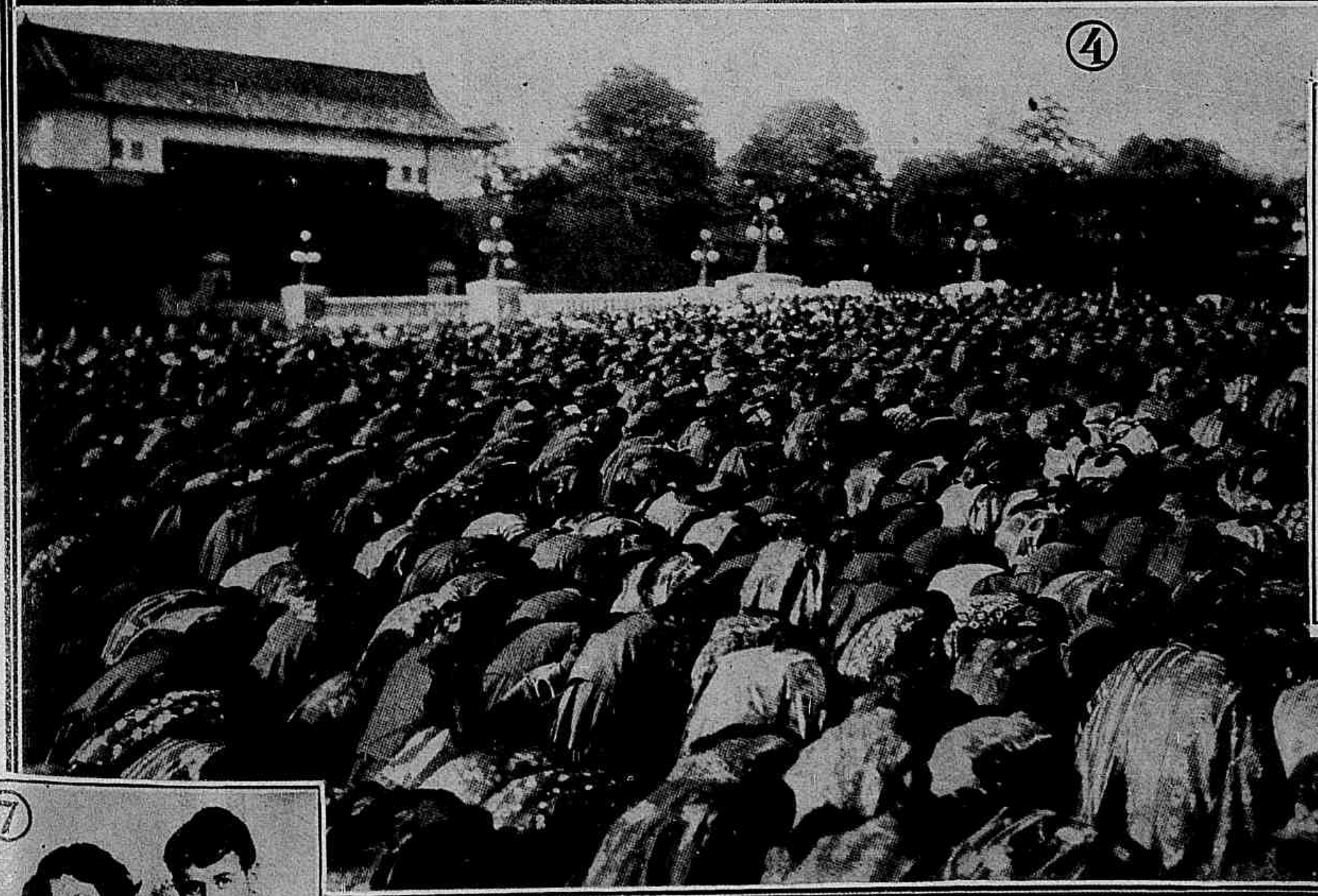
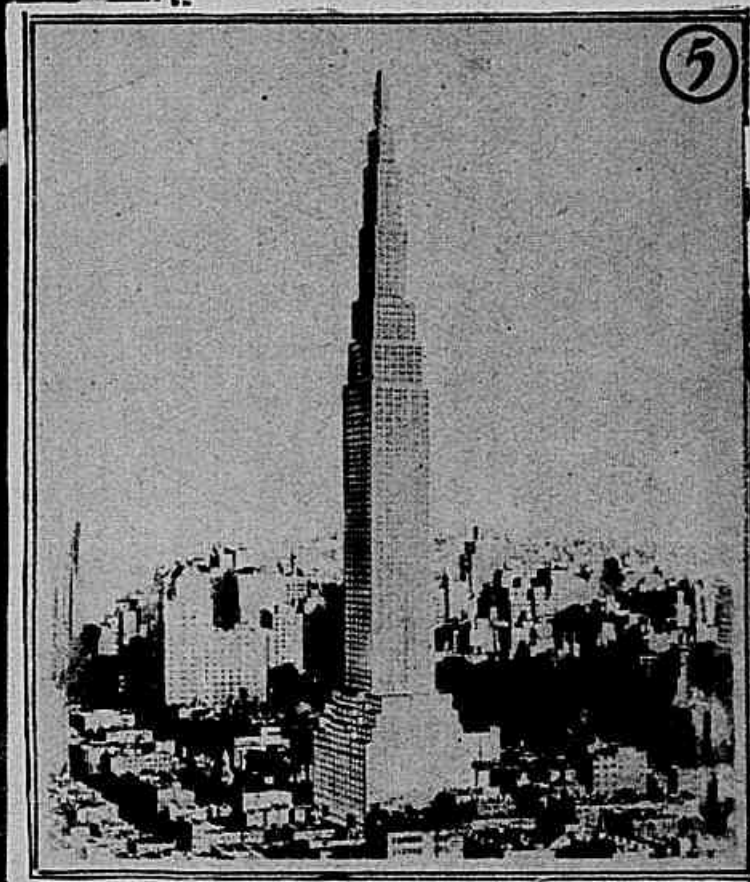
DEVANT

MANCHE

MANCHE

FOND Jupe DOS

Vestido para tarde, de facil execução. O crêpe setim, o crêpe da China, o crêpe marocain ou mesmo a lã convém egualmente para essa toilette. Enfeita-se com um galão que, conforme o tecido empregado, será bordado, de perolas, strass, azeviche etc.

Vestido de crêpe da China verde-amendoa formando grandes prégas cavadas na frente e guarnecido de renda *ocrée*.

# O QUE VAE PELO MUNDO

1 — A restauração de Miami, que será devida á contribuição de flôres e arvores por cidades de cada estado da União á cidade assolada pelo cyclone. Será feito o plantio com a configuração de um grande mappa dos Estados Unidos, deante da praia de Miami. 2 — O ultimo retrato do ex-imperador Guilherme II feito em Doorn. 3 e 4 — A oração dos jovens japonezes pelo restabelecimento do imperador Yoshihito. Na primeira gravura, os meninos e meninas da Musachino Youth Society, em Meiji Shrine, com a sua bandeira; na segunda, mulheres ajoelhadas deante do Palacio Imperial, pedindo em vão pela saude do Imperador, que dias após morreu. 5 — A mais alta casa do mundo: a Larkin Tower, que se erguerá na 42.a rua, em New-York, com 110 andares dos quaes 80 na base e os restantes formando a torre. 6 — Mrs. Jack Carlton e Mr. Paul Thoma, dois expoentes parisienses do Charleston, dansando a extravagante dansa sobre a tampa de um piano. 7 — A Suprema Côrte de Moscou, com assombro geral, declarou a famosa dansarina classica Isadora Duncan viuva legal de Sergio Yessenin, o poeta que tinha tres mulheres. Na gravura vêem-se Yessenin e Isadora. 8 — Madame Rosika Schwimmer, hungara de nascimento, que foi ministra da Hungria na Suissa, durante o regimen liberal de após a guerra, e que hoje é cidadã americana.

# A GYMNASTICA DE RODOLPHO VALENTINO

Os exitos que obtive devo-os em grande parte á gymnastica que faço desde a minha primeira infancia.

A arte da pintura em movimento desperta, não só nos actores mas tambem nos homens e mulheres que encontram nella um achego, certos ideaes de perfeição. E' inilludivel a perenne suggestão de masculinidade vigorosa, de feminilidade graciosa.

Foram de absoluta necessidade na minha obra a destreza gymnastica e a opulenta fortaleza physica. Por outro caminho é impossivel que se "chegue". Todavia, não basta o fundamento gymnastico da juventude; apresenta-se o problema de conservar a proporção para o presente e para o futuro. O objectivo desta série é ajudar nesse sentido.

E' indubitavel que, para conservar o corpo humano forte, flexivel e harmonioso

Figura 1

no seu mais alto grau, uma grande actividade physica se impõe. Mal uma creatura se faça indolente e descuidada, começa a decahir. Essa é a razão da perseverança. E, se as vantagens do *sport* gymnastico ao ar livre estiverem fóra do vosso alcance, deveis observar um plano de exercicios physicos que mantenham a rijeza de todas as partes do corpo.

Quanto a mim, nunca consenti que cousa alguma interrompesse o meu systema empregado para conservar a "linha". E os detalhes do meu exercicio physico têm de se adaptar ao ambiente e ás condições em que vivo e trabalho.

Quando "ensceno" na California, levanto-me todos os dias ás seis horas, e em seguida dedico-me ao box no meu gymnasio, durante uns quarenta e cinco minutos, sacudindo e arremessando a pelota hygienica. Terminado esse exercicio, tomo uma ducha, visto-me e vou almoçar. A's sete e trinta estou no *studio* e sinto-me disposto a desenvolver o meu trabalho diario. Naturalmente, posso assegurar-vos, esse trabalho é tão vigoroso em certas occasiões que preenche todas as exigencias. Com muita frequencia, se o tempo e as circumstancias permittem, apraz-me dar um passeio a cavallo á tarde, ao terminar a tarefa do dia. Não ha logar no mundo como a California para galopar-se pelos serros.

Se tenho de trabalhar ou viver em New-York, como occorre varias vezes, tenho necessidade de submetter-me a um systema de exercicios que me reani-

Figura 2.

mem. Esses exercicios reduzi-os a um plano muito acabado, que vou expôr.

Observar-se-á que cada exercicio apresentado attende a uma parte distincta do corpo e julgo a collecção que offereço mais que sufficiente para manter a rijeza e o vigor. As photographias mostram como cuidei das minhas condições musculares e da minha proporção geral, quando tive de submetter-me á vida e ao trato da cidade.

*Correcção do pescoço, se é fraco e ossudo.* (Fig. 1) — Produz esse exercicio um effeito estimulante, porque afrouxa as vertebras

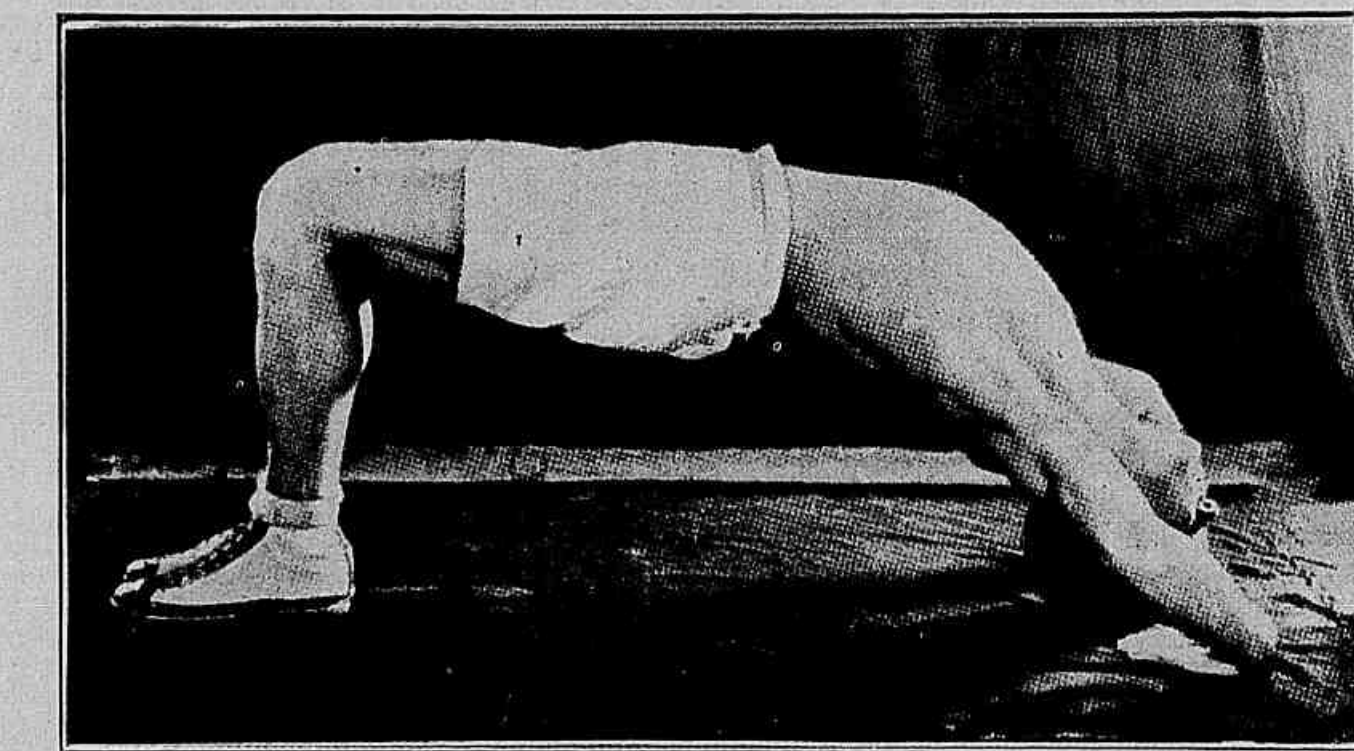



Figura 3.

da região alta da espinha dorsal e opéra como tonico sobre o systema nervoso.

Em primeiro logar, incline a cabeça para diante com firmeza, como se vê na photographia, e depois volte-a para trás, até olhar para cima.

*Para suavizar o queixo.* (Fig. 2) — Faça gyrar a cabeça para um lado e logo depois para o outro, alongando o queixo por sobre o hombro quanto puder, sem que dôa. Esta contorsão das vertebras altas é muito importante, e o exercicio é tambem efficaz para conformar a estructura da garganta e cerviz.

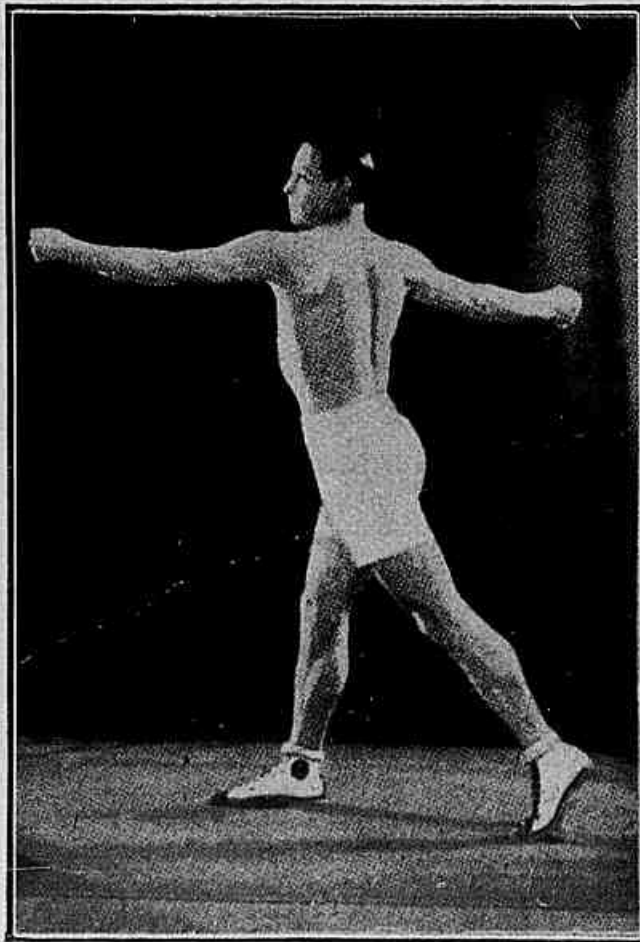



Figura 4.

*A ponte.* (Fig. 3) — As espaduas robustas são um dos elementos mais importantes de um corpo bem desenvolvido.

Estenda-se de bocca para cima no chão e levante em seguida as espaduas nessa posição. Se o pescoço fôr fraco e pouco desenvolvido, sustenha parte do peso sobre as mãos e vá confiando-se cada vez mais aos musculos da cerviz.

*Balanceio da columna vertebral.* (Fig. 4) — Com os braços horizontalmente estendidos, faça gyrar o corpo em volta, para um lado, e a seguir, em retrocesso basculante, para o outro. Distenda-se em cada caso até retorcer o espinhaço quanto possivel, estirando tambem as visceras internas. Torça, na medida do possivel, o tronco por sobre as cadeiras, mantendo estas no seu logar.

*Padece de indigestão? Faça este ensaio.* (Fig. 5) — Ha muitas maneiras de fazer exercicios de inclinação lateral, oscillando primeiro para um lado e depois para o outro. Pódem ser feitos ou com as mãos nas cinturas ou por trás da cabeça. Provavelmente será conseguido maior exito com o movimento, se fôr executado com os braços estendidos.

Não o faça aborrecido. Incline-se para cada lado quanto possivel. E' um grande processo para remover o figado e um bom exercicio digestivo, mesmo quando se applique primariamente ás espaduas.

*Dilatação das vertebras.* (Fig. 6) — Incline-se primeiramente quanto puder para trás e em seguida para diante, não tocando o solo, mas estendendo os braços para trás, por entre as pernas.

Não só é um meio efficaz de distender as vertebras dorsaes, como um exercicio

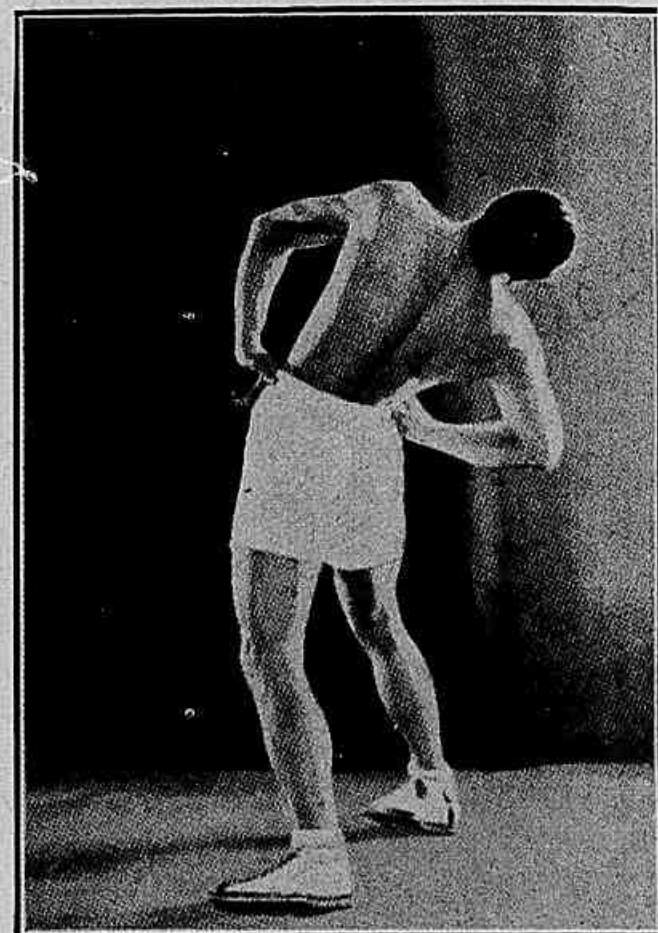



Figura 5.

summamente vigoroso para os musculos da parte baixa das espaduas.

*Como adquirir porte marcial?* (Fig. 7) — Partindo da posição inicial de braços cahidos, levante-os a pulso até acima da cabeça e repita o exercicio cinco ou dez vezes. Execute depois um movimento similar, levantando os braços estirados para a frente.

Como os movimentos dos braços dilatam, naturalmente, o peito, convertem-se em exercicios de respiração profunda.

*Exercicio sobre a cintura.* (Fig. 8) — Este movimento é quasi um systema completo de gymnastica, se fôr praticado com energia. Consiste em fazer gyrar o tronco, da cintura para cima, primeiro numa direcção e depois na contraria.

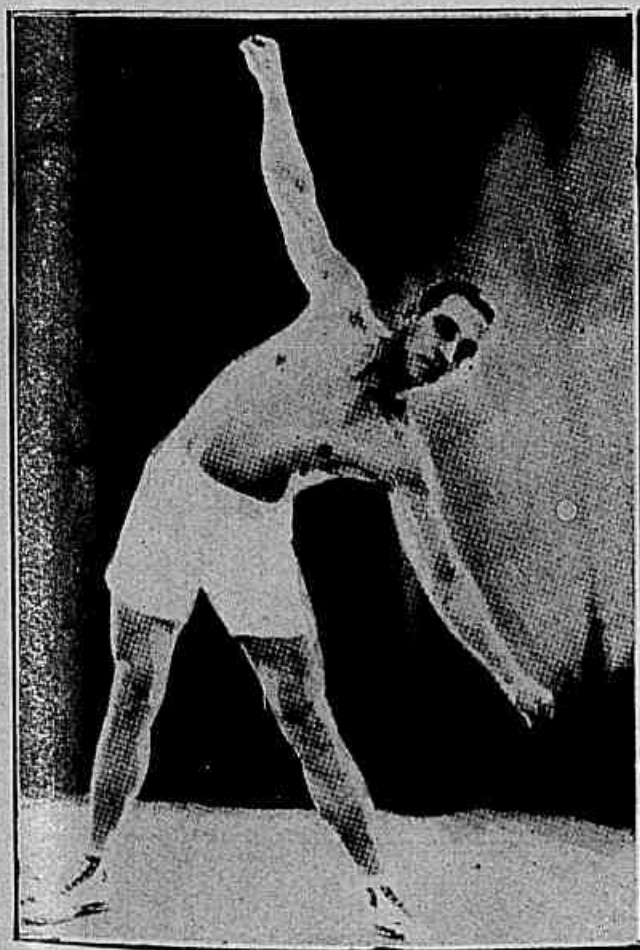
Figura 6.

Figura 7.

Comece por inclinar-se horizontalmente para diante; depois, oscillando em torno, incline-se quanto possivel sobre um lado; continúe depois para trás, até ficar inclinado de espaduas, e prosiga gyrando pelo outro lado em toda a volta. Depois de algumas rotações, execute o mesmo movimento na outra direcção, para completar o resultado.

*Correcção de hombros cahidos.* (Fig. 9) — Cruze as mãos por trás das espaduas e impilla os hombros para trás e para baixo.

Execute este exercicio dando um energico puxão. Afrouxe um momento e repita depois. Continúe, dez vezes pelo menos.

*Para fortalecer os musculos dos hombros e peito.* (Figs. 10 e 12) — Para exercitar os musculos situados por trás dos hombros, enlace as mãos uma á outra e estire vigorosamente os braços por diante do peito. (Fig. 12).

Póde-se variar este exercicio collocando as mãos ao nivel da cintura, do peito ou do resto e, finalmente, enlaçando-as por trás da cabeça e puxando para um e outro lado com energia.

Um exercicio exactamente inverso, embora as mãos empurrem ao invés de puxar e se empreguem musculos oppostos, se fará enlaçando as palmas das mãos (como indica a figura 10) e impellindo os braços para um e outro lado, por diante do peito, contra a sua propria resistencia ou seja fazendo um braço fôrça contra o outro.

Figura 8.

*Contracção da cintura.* (Fig. 11) — O acreditado e classico exercicio para os musculos abdominaes ou para contrahir a cintura consiste em deitar-se de espaduas e levantar-se até ficar sentado. O resultado é melhor com os braços cruzados, como se vê na gravura, repetindo-se o acto de deitar e levantar dez ou doze vezes.

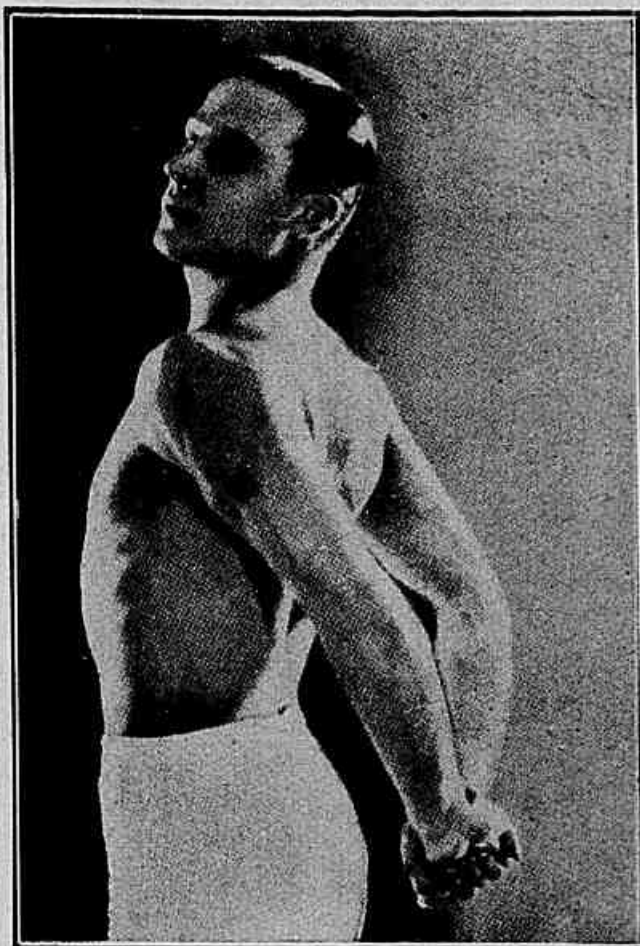
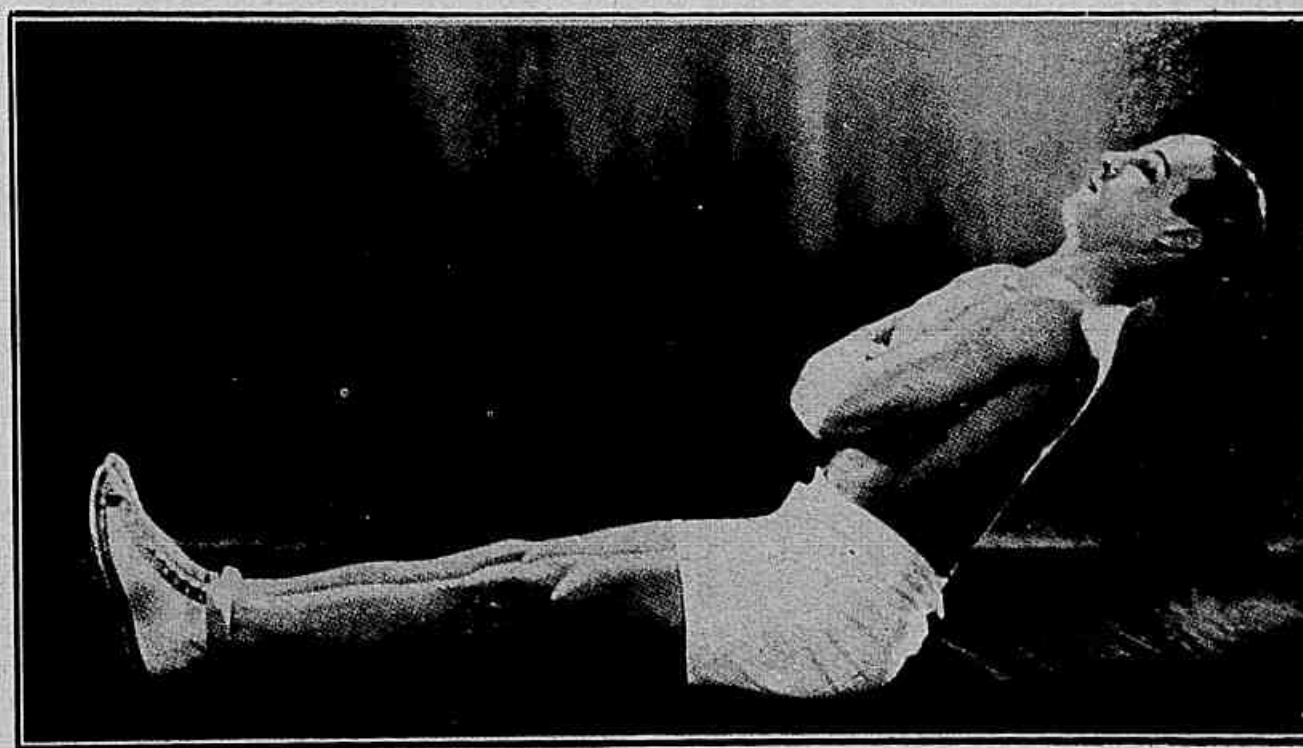



Figura 9.

Figura 11.

*Basculação suave* (Fig. 13) — Levantando-se a pulso o corpo sobre os braços, entram em jogo os grandes musculos extensores das espaduas, conhecidos pelo nome de triceps. O movimento de subida e descida a que este exercicio dá logar costuma chamar-se "basculação" e póde executar-se sobre o chão liso, mantendo recto e rigido o corpo, baixando o peito até ao pavimento e levantando-o de novo quanto permittir o comprimento dos braços. Não obstante, torna-se mais facil executal-o, como é indicado na photographia, valendo-se de uma mesa ou de um banco.

Figura 10.

Mantenha rigido o corpo, faça oscillar os cotovêlos, aprofunde o corpo e levante-o depois dez vezes até onde chegue o comprimento dos braços.

*Só para homens fortes.* (Fig. 14) — Eis um exercicio do estomago e do abdomen empregado pelos athletas profissionaes para assegurar o maximo desenvolvimento. Todo jogador de box, profissional, o inclúe no seu programma de gymnastica.

E' precisa, em primeiro logar, uma bôa banqueta ou algum movel pesado para manter os pés baixos, emquanto se faz o exercicio. Enlace as mãos por trás da cabeça e baixe o corpo até que a cabeça chegue quasi a tocar o solo; levante-se então, até ficar sentado, e repita a operação dez vezes.

Não tente este exercicio emquanto não tiver a certeza de estar bastante forte para fazel-o sem esforço. Quando se tiver exercitado nos movimentos anteriores durante duas ou tres semanas, póde tental-o. Mais tarde, poderá variar o exercicio torcendo o corpo ligeiramente ou dando ao movimento uma orientação circular.

Figura 12.

A importancia deste movimento está em que se põe em jogo a parte baixa das espaduas e a região lombar. Contribue tambem especialmente para tonificar os orgãos vitaes, porque se distende toda a parte dianteira do corpo através do estomago ou do ventre.

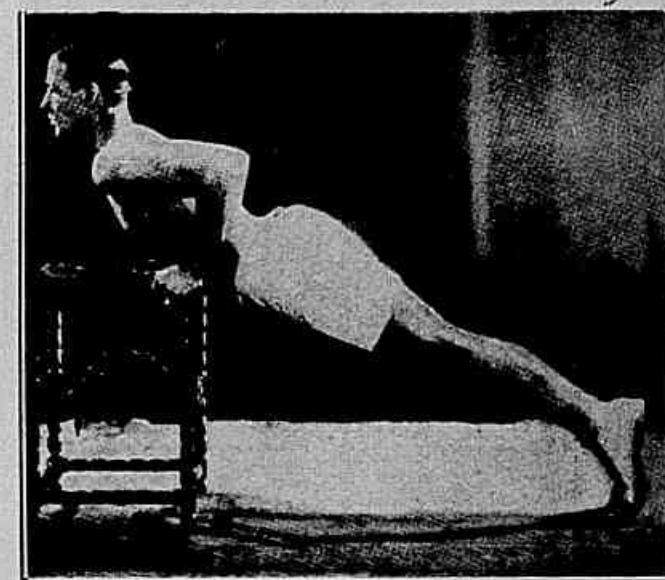



Figura 13.

Quem soffrer de alguma lesão ou tiver as paredes abdominaes enfraquecidas por alguma operação deve evitar este exercicio.

RODOLFO VALENTINO

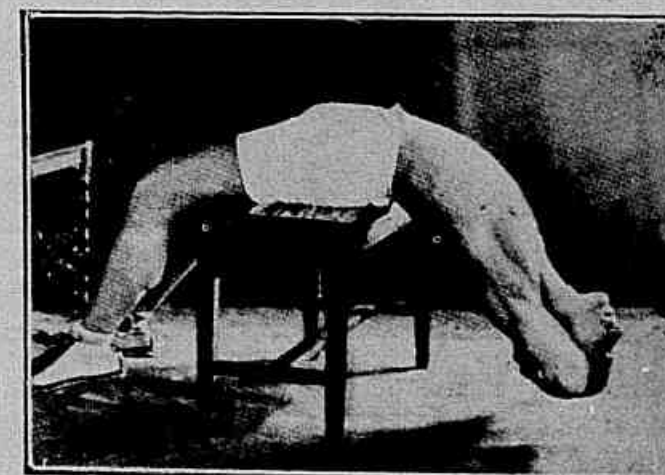
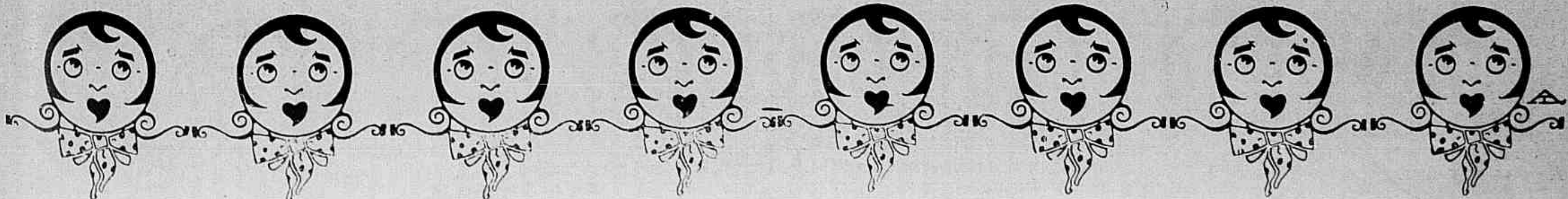
*(Pouco antes de sêr surprehendido pela morte, Rodolfo Valentino, o idolo de todos os publicos, o prototypo da harmonia varonil na silhueta e na linha, o vigoroso artista, finalmente, previlegiado da Natureza, deixou escripto um ligeiro compendio dos exercicios diarios que lhe asseguraram a conservação da sua eurythmia organica.*

*São desse compendio os exercicios que figuram nestas paginas, com as respectivas gravuras. Das photographias conclue-se mais uma vez pelo reconhecimento da esbelteza de linhas do mallogrado artista da scena muda; do texto elucidativo infere-se a valía dos exercicios physicos, que foram a escola de robustez dos povos antigos e que hoje voltam a sêr praticados em larga escala, mercê da propaganda que os preconisou e que teve o salutar condão de inclinar para a gymnastica a geração actual, que quasi a desconhecia.*

*Rodolfo Valentino dá-nos um exemplo notavel do valor da cultura physica e nós, reproduzindo com as photographias do autor alguns dos seus exercicios, julgamos fazer algo de interessante, uma vez que alliamos á utilidade do assumpto o prazer que iremos dar aos nossos leitores com as poses do celebre artista, talvez ainda desconhecidas no Brasil.*

Figura 14.

# Historia e Opera

por Escragnolle Doria

NO velho commercio de amizade entre a historia e a musica muito diz a opera. Ao serviço d'esta, farejando assumptos, os libretistas invadem com frequencia os chamados dominios historicos.

Riemann, o privat-docent da Universidade de Leipzig, que suou um diccionario musical, n'elle indica a verdadeira denominação da opera no berço italiano: *dramma per musica*. Na Italia, accrescenta, só a designação especial de *buffa, séria* e *semiséria* imprime ao termo opera o sentido que pelo ordinario lhe attribuimos.

Segundo parece, em 1554, na casa de Jacopo Peri, entre florentinos *il zazzerino*, o homem dos cabellos compridos, foi representada pela primeira vez uma operazinha *Dafne*, musica do proprio Peri associado a Caccini.

De Cremona viria Claudio Monteverde, o primeiro compositor da verdadeira opera. N'ella introduziu as formas das arias e dos duettos de tanta vida.

Em 1637 admirou Veneza o primeiro theatro publico da Italia construido para opera, o de S. Cassiano.

Mazarino deu a opera á França de presente italiano. Um natural de Florença, João Baptista de Lulli, crearia a opera franceza. Na Allemanha o gosto pelo *dramma in musica* começaria em Hamburgo, em 1678, tornando a cidade por meio seculo a metropole musical allemã.

Floresceu a opera no reino portuguez com Marcos Portugal, o lisboeta cujas operas encheram tantos palcos da Europa. Os vice-reis do Brasil no Rio de Janeiro não tinham desdenhado a musica e o Principe Regente trasmigrado a honrou sobremaneira. No S. João, depois S. Pedro de Alcantara, conhecemos as operas de Marcos Portugal cuja enfatuação aqui deveria terminar tão tristemente na paralysia.

A grande scena do IV acto dos *Huguenotes*.

Conservamos vivo o amor pela opera e tempo houve, no Imperio, em que a platéa carioca consagrou e descobriu grandes artistas.

Do seculo XVIII em diante os compositores da opera encontraram sempre palmear enthusiastico e alguns deveram ao genero fartos cabedaes. Rameau, o "Racine da musica", com as sete notas de musica deixou herança de duzentas mil libras em multiplicação grata a herdeiros.

Ao *D. João* de Mozart deu o seculo XVIII o titulo de opera das operas, mas abaixo de tal rainha, no mesmo genero, quantos cortezãos illustres!

Ninguem ignora o effeito de *O Casamento de Figaro* no reinado de Luiz XVI sob o qual já fervia o fogo da Revolução. A 27 de Abril de 1784, a estréa da obra de Monsieur Caron de Beaumarchais desmoralizava a realeza e a nobreza; a 14 de Julho de 1789 o povo estreava na Bastilha. As datas têm afinidades secretas.

Mozart apoderou-se do pamphleto fallado de Beaumarchais. Edulcorou-o um libretista ecclesiastico, o padre da Ponte e *O Casamento de Figaro* proclamou uma das mais puras glorias artisticas do seculo.

Legou-lhe o antecessor a sympathia pela opera e muitas das operas do seculo XIX entendem directa ou indirectamente com a historia.

O exemplo é a força dos conceitos.

Scribe, em 1828, com a collaboração Scribe-Delavigne, offereceu a Paris *A Muda de Portici*, cinco actos baseados no periodo fastigioso e na malaventura de Masaniello, o pescador chefe de revolta napolitana.

A opera de Auber, em rasgo de audacia, poz em scena a joven muda Fenella, cujos sentimentos o gesto exprimia e a musica traduzia. Na opera chamou logo a attenção um duetto no qual Auber engastára a phrase rythmada *Amour sacré de la patrie*.

Cantou-a Nourrit, em Bruxellas, em meio de intensa effervescencia politica, com tal calor que a phrase da *Muda* deu voz e signal á insurreição de 1830 corôada pela independencia da Belgica.

Meyerbeer, em 1836, apresentou á França, na Opera de Paris, um dos quadros vermelhos da historia franceza, o das guerras de religião.

Nos *Huguenotes* o judeu Meyerbeer mostrou á nação catholica como se exalta o protestante.

A reflexão e a historia encontraram muitos reparos no thema e no desenvolvimento de *Os Huguenotes*, apotheose de Luthero por paginas de obra-prima, algumas arrebatadoras como a benção dos punhaes ou o celebre duetto do adeus de Valentina e Raul.

Ainda em *O Propheta*, libretisado por Scribe, Meyerbeer trouxe a historia á flôr da arte, dramatisando em musica João de Leyde, o anabaptista de 1536.

Um escriptor catholico exprobra a Meyerbeer o rigor com que tratou o fanatismo da noite de S. Bartholomeu, opposto á brandura com a qual em *O Propheta* expoz as discordias protestantes embellezando João de Leyde tanto quanto ennegrecera em *Os Huguenotes* os personagens catholicos, um dos quaes Nevers, morto aliás por não querer sacrificar protestantes.

A lenda helvetica de Guilherme Tell introduzida na historia deu á scena lyrica a chamada "meia obra prima de Rossini", d'elle "obra prima inteira" *O Barbeiro de Sevilha*.

Em Agosto de 1829, Rossini submettia ao juizo de Pariz, onde se naturalisara pelo coração, *Guilherme Tell*, a "opera-paizagem", escripta entretanto n'um aposento cheio dos rumores do *boulevard* e celebrando a natureza, a sua vastidão, o seu socego, os seus silencios. E após *Guilherme Tell* Rossini calou-se para sempre.

Um successo de luz nos annaes historicos foi o concilio de Constança em 1414. Surge em *A Judia*, opera do israelita Halévy, tio d'aquelle Ludovic Halévy que, de parceria com Meilhac, tanto zombou da antiguidade grega em *A Bella Helena*, entre os flonflons de outro judeu, Offenbach, convertido ao catholicismo pelo casamento.

Scribe, no libreto de *A Judia*, desdenhou a historia, ageitando-a ao credo do autor da obra. Representaram-a em 1835 com tal luxo de enscenação, variedade de evoluções, copia de machinismos e comparsaria que a critica coéva alcunhou *A Judia* de opera de Franconi, nome de apparatoso circo da epoca.

Nem a Biblia escapou á opera, haja vista *Samsão e Dalila* de Saint-Saens, representada pela primeira vez em 1877 na Allemanha, n'esse Weimar que tanto lembrava Goethe.

Na opera Dalila não atraiçôa mais Samsão por dinheiro e sim por amor de Dagão.

O mesmo Saint-Saens, n'um libreto assignalado pela collaboração de Armand Silvestre, mandou á scena no *Henrique VIII* um dos reis da Inglaterra, famoso pelo seu amor á variedade matrimonial, ao contrario de Landru recorrendo ao carrasco para supprimir esposas aborrecidas.

O assumpto da opera do parisiense Saint-Saens, que o Rio de Janeiro conheceu pessoalmente, é o repudio da rainha Catharina de Aragão, victima de um dos accessos de fastio conjugal de Henrique VIII já voltado para Anna de Boleyn, que a nossa lingua maltrata taxando de Anna Bolena a intrigante.

O côro dos suissos no *Guilherme Tell*, representado ao ar livre.

Saint-Saens musicou a Biblia, Massenet levou á orchestra uma pagina do Evangelho em *Maria Magdalena*, drama sacro que bem merecia incessante representar.

A obra de Massenet recorre varias vezes á historia. No *D. Cesar de Bazan* o compositor inclina a grandeza real de Carlos II de Hespanha até á pequenhez de Maritana, a cantora das ruas. D. José de Santagem, o primeiro ministro, leva D. Cesar condemnado á morte a desposar Maritana. Um soldado salva o fidalgo e este de regresso a Madrid mata o ministro, abre os olhos ao rei e obtem a governança de Granada.

A's tragedias de Guilhen de Castro, o hespanhol, e de Corneille, o francez, tres libretistas, d'Ennery, Blau e Gallet pediram opera para Massenet, *O Cid*, o epico heróe castelhano, como Claretie e Cain servir-se-iam de episodio das lutas carlistas na Hespanha em 1874 para escrever o libreto de *La Navarraise* destinado ao mesmo Massenet.

Muitos annos antes, em 1840, Donizetti, em *A Favorita*, conduzira á ribalta um rei hespanhol, rival de Fernando, quasi esposo da amante de Affonso XI de Castella.

Quão numerosas na opera são mortes celebres: *A Morte de Cesar* e *a Morte de Cleopatra*, de *Semiramis*, de *Mithridates*, de *Nero*. Só o assassinato de Cesar deu thema a tres compositores, Andreozzi em 1779, Robuschi em 1790, Zingarelli em 1791.

A Gallia inspirou Bellini na *Norma*, a filha do chefe druida, tomada de amores pelo proconsul Polliao, que lhe prefere Adalgisa.

A musica do nosso Carlos Gomes pagou tributo á historia com *Joanna de Flandres* ou *A Volta do Cruzado*, libreto de Salvador de Mendonça, com *Maria Tudor*, com o proprio *Guarany* onde a poesia do selvagem se mistura com a historia dos civilizados.

Sem sahir da America, *A Africana* de Meyerbeer chamou a si Vasco da Gama, embóra n'um carnaval de historia, da scena do Grão Conselho á da mancenilheira sob a qual Selika expira depois de ter favorecido a fuga de Vasco, o esposo, e Ignez, a rival.

Do encanto da musica de *A Africana* nos dá testemunho *Le Mariage de Loti* creado pelo magico do exotismo entre as saudades da toalha azul do Pacifico e de Tahiti, a ilha que Dumont d'Urville chamou a perola e o diamante do quinto mundo.

Pinta-nos Loti uma recepção na côrte da rainha Pomaré, em novembro de 1872, Loti ao piano, junto d'elle o seu camarada Randle, que trocou a marinha pelo theatro e um momento celebre nos theatros da America, deu para beber e morreu na miseria.

Atrás do grupo official, em plena luz — a rainha, as princezas, as damas, o almirante e o governador ambos francezes — os cimos das montanhas se recortavam na profundeza transparente da treva d'aquelle continente, as grandes nebulosas do céo austral formando um bolo de luz, por centro o cruzeiro do Sul. No ar ia embriagador o perfume das gardenias e dos laranjaes, no seio das moitas zumbiam insectos. Randle, passeando o olhar, cantou, deliciosamente no seu idioma, a aria de Vasco:

*Pays merveilleux,*
*Jardins fortunés*
*Oh! paradis sorti de l'onde...*

E a sombra de Meyerbeer, tornado a humano, estremecendo de prazer pairou na noite voluptuosa da Oceania, estrellada na outra ponta do mundo.

Escragnolle Doria

# A ENSEADA DE BOTAFOGO EM FESTA

Aspectos dos concursos aquaticos promovidos pelo Club Internacional de Regatas e realizados no domingo ultimo na enseada de Botafogo. 1 — A turma do *dreadnought* "Minas Geraes" que venceu a 5.a prova, 300 metros, em nado livre. 3 — Jorge Behring de Oliveira Mattos, vencedor pela 4.a vez da prova classica *Club Natação e Regatas*. 2 — Raymundo Simas Mendonça, do S. C. Fluminense, vencedor, pela 4.a vez, da prova classica *Arnold Voigt*. 4 — Roberto Pessôa (de roupão), vencedor da prova classica *Alberto de Mendonça*, tendo á esquerda Tovar e Waldemar, 1° e 2° classificados na prova *Infantil*. 5 — Senhorinhas Maria Adelaide Peralta, do Gragoatá, e Gloria Mendonça Moreira, do Icarahy, 1.a e 2.a collocadas na prova *Club de Regatas Boqueirão do Passeio*. 6 — Um aspecto das provas. 7 — Murilo Lopes, do C. I. de Regatas, vencedor dos 6° e 16° pareos, provas de honra da festa.

## Eva ou Adão?...

Não meu, amigo, não tem razão...

Na intransigencia de seu partidarismo accusa-nos a torto e a direito amontoando sobre a nossa pobre cabeça crimes que, afinal, não são totalmente nossos.

Reflicta um pouco, observe, procure ver através dos effeitos que lhe desagradaram a causa determinante que talvez lhe venha a agradar, desde que a comprehenda e a penetre. — "Fiquei horrorisado — diz o senhor no libello fremente que me mandou — horrorisado e acabrunhado, creia, no meu natural orgulho de homem, com os dois quadros que ultimamente se me depararam. Estes dois quadros são um signal dos tempos... E que tristes tempos estes em que a dignidade masculina é assim humilhantemente achincalhada!..."

Foram estas suas palavras textuaes, seguindo-se uma descripção, das mais impressionantes, dos indigitados "documentos vivos" que tanto lhe susceptibilisaram a mascula vaidade. Não proteste.

Obstino-me em dar ás cousas o nome que ellas devem ter e, no seu caso, meu prezado amigo, foi a vaidade que sangrou e não o orgulho.

Passemos agora á transcripção dos famosos quadros...

"Entrando, ha dias, no gabinete de um amigo com quem tenho relações de maxima intimidade — consigna o seu relatorio — tive a mais penosa das surpresas. Elle, um rapaz novo, forte e sensato — tinha-o pelo menos na conta dessas trez cousas — a meio deitado nas almofadas do divan, mettido na seda brochada do mais sumptuoso roupão, um "chambre" como se dizia antigamente, lustrava as unhas... Ella, de pyjama, um pyjama adoravel, seja dito de passagem!... cabellos tonsados, pernas cruzadas, fumava o mais tranquillo de seus cigarros, percorrendo um jornal... Qual era ali o marido, qual era a esposa?... A' primeira vista, palavra, hesitava-se... Onde estava o homem?... Onde a mulher? Deante desta morbida inversão de plumagem, confesso que uma onda de indignação fez-me bater a porta sobre esses dois malucos, aos quaes, mentalmente, appliquei a chibatada de um "Degenerados!..." que elles, por felicidade, não ouviram.

Chegando á rua, novo e significativo espectaculo me alvoroçou a virilidade ameaçada nas suas mais tradicionaes prerogativas.

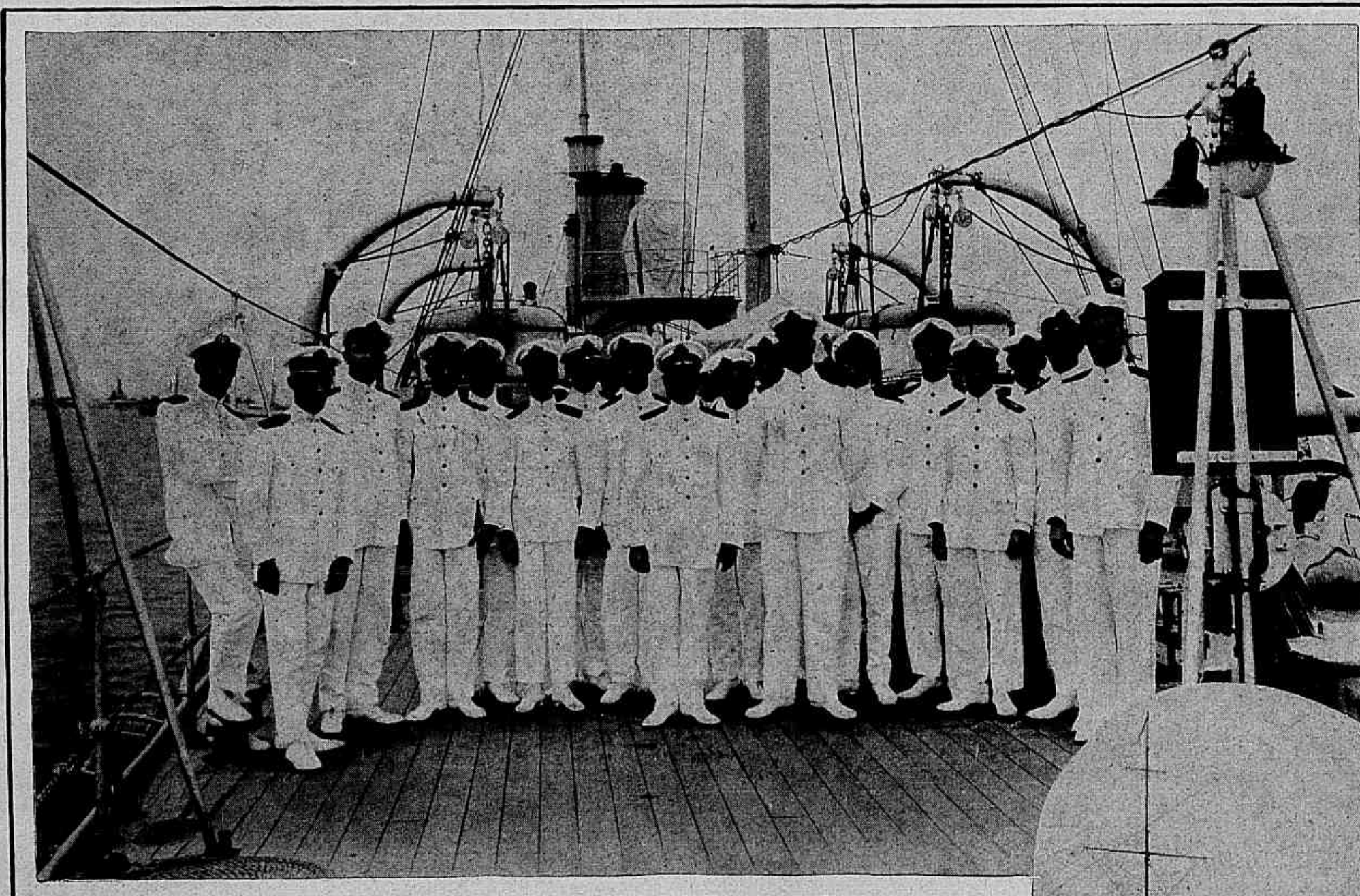
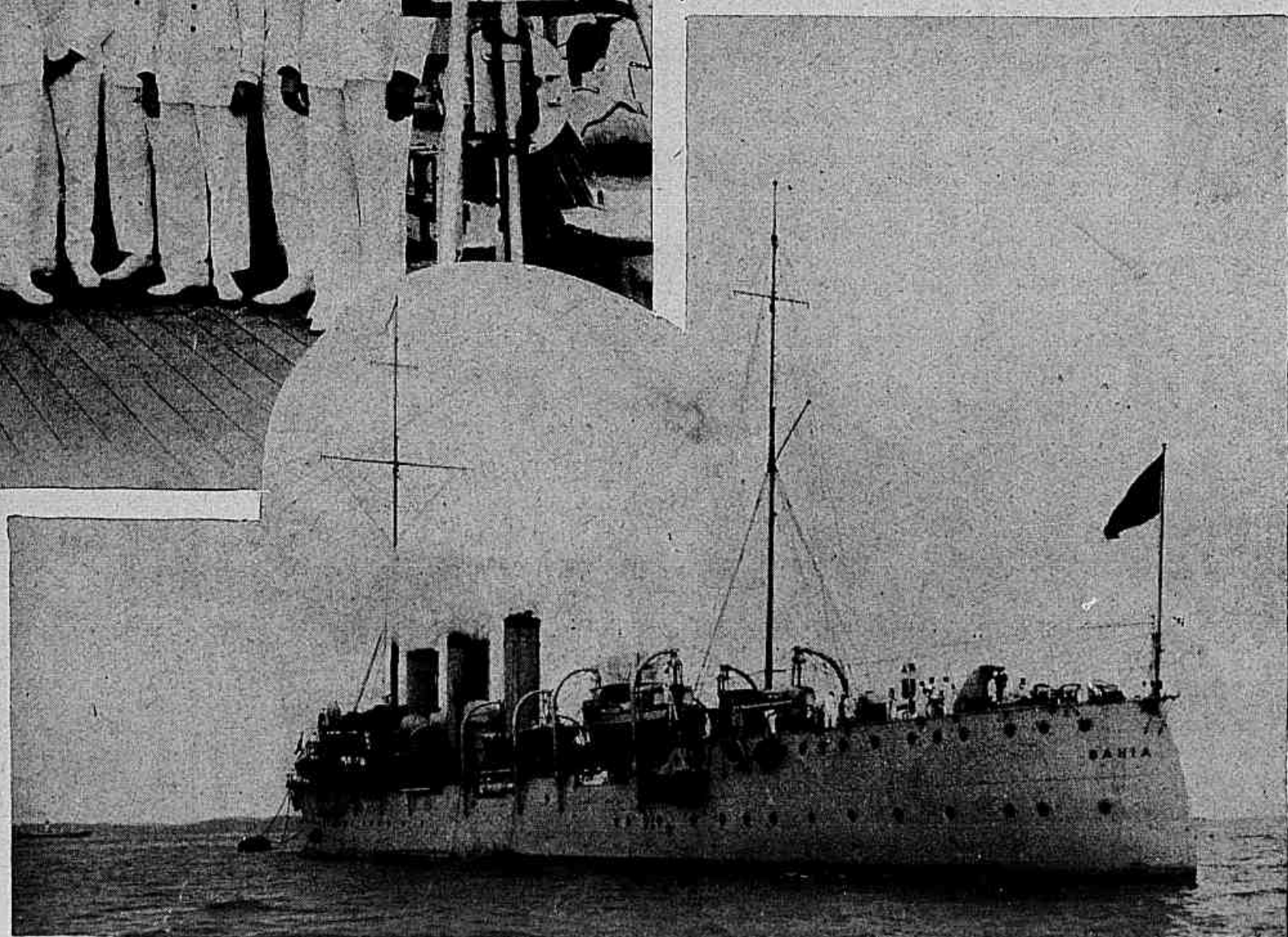
No fundo de um Dodge, empapaçados num ar de beatifica satisfação, dois sujeitos, *echarpe* multicôr enrolada no pescoço e, entre elles, um lindo lúlú da Pomerania, eram conduzidos pela mais desabotinada das "*chauffeuses*". O carro ia numa chispada, como diria a Etelvina de gloriosa memoria, guiado por uma mulher, tendo ao lado a companheira, ajudante se fosse preciso.

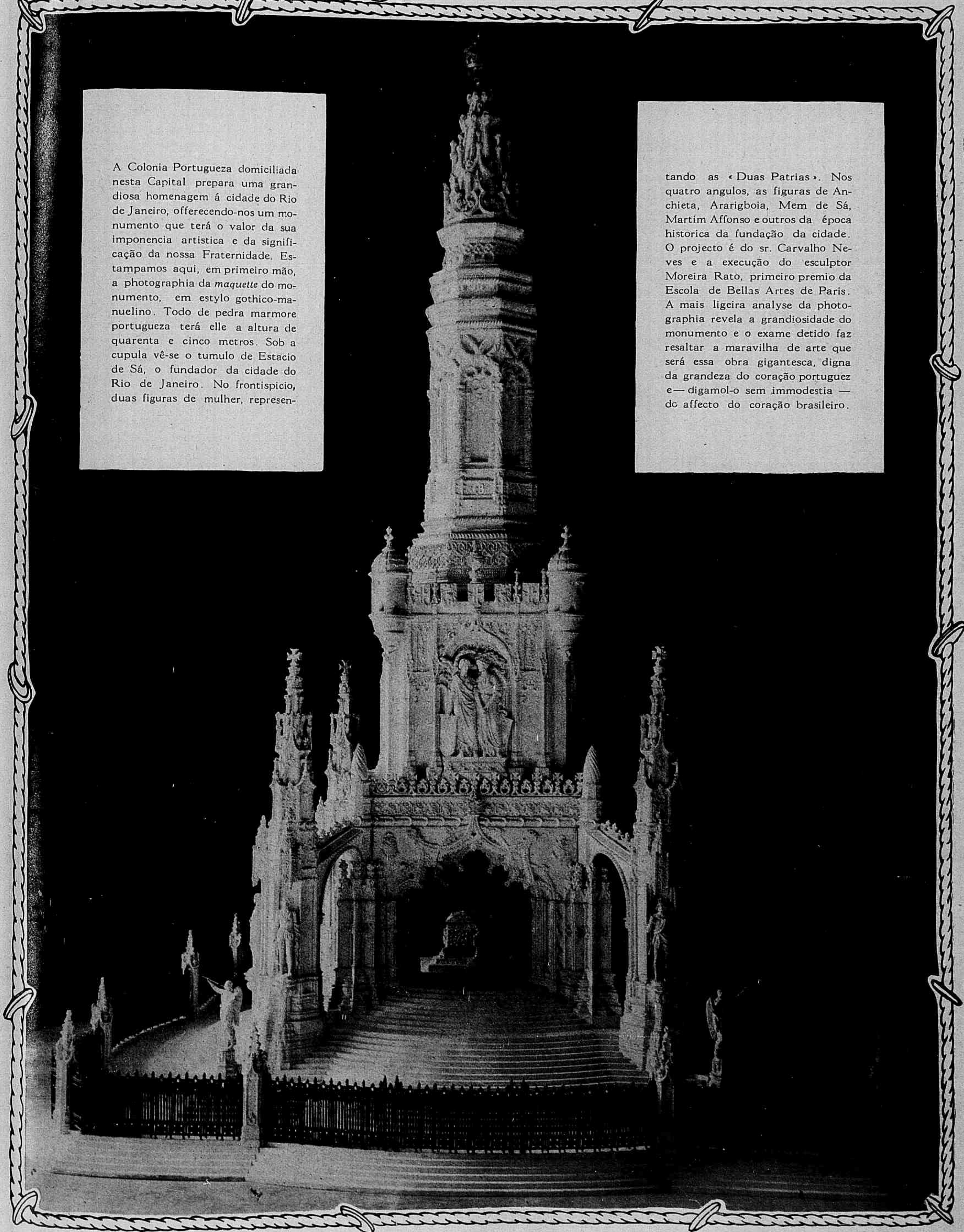
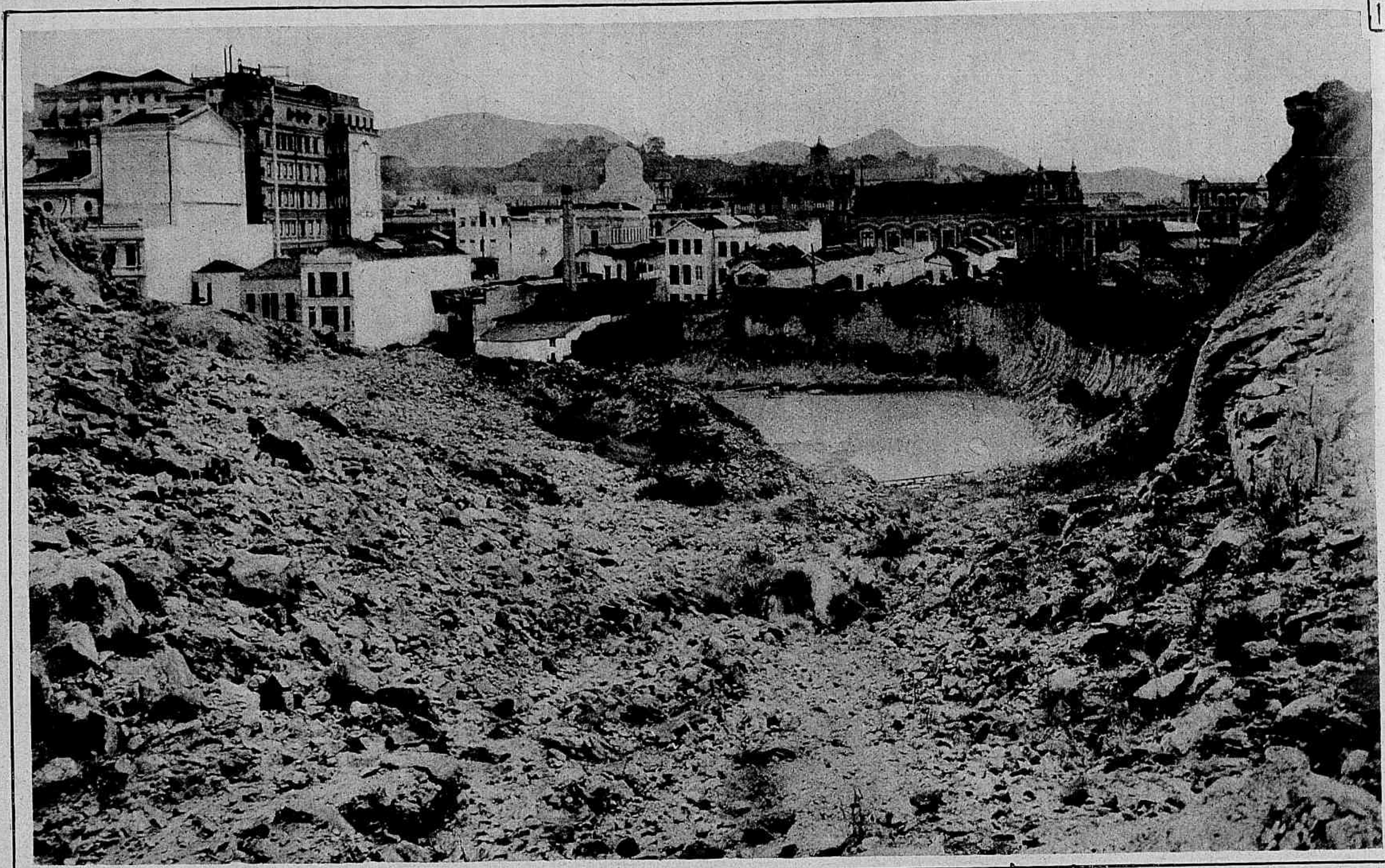
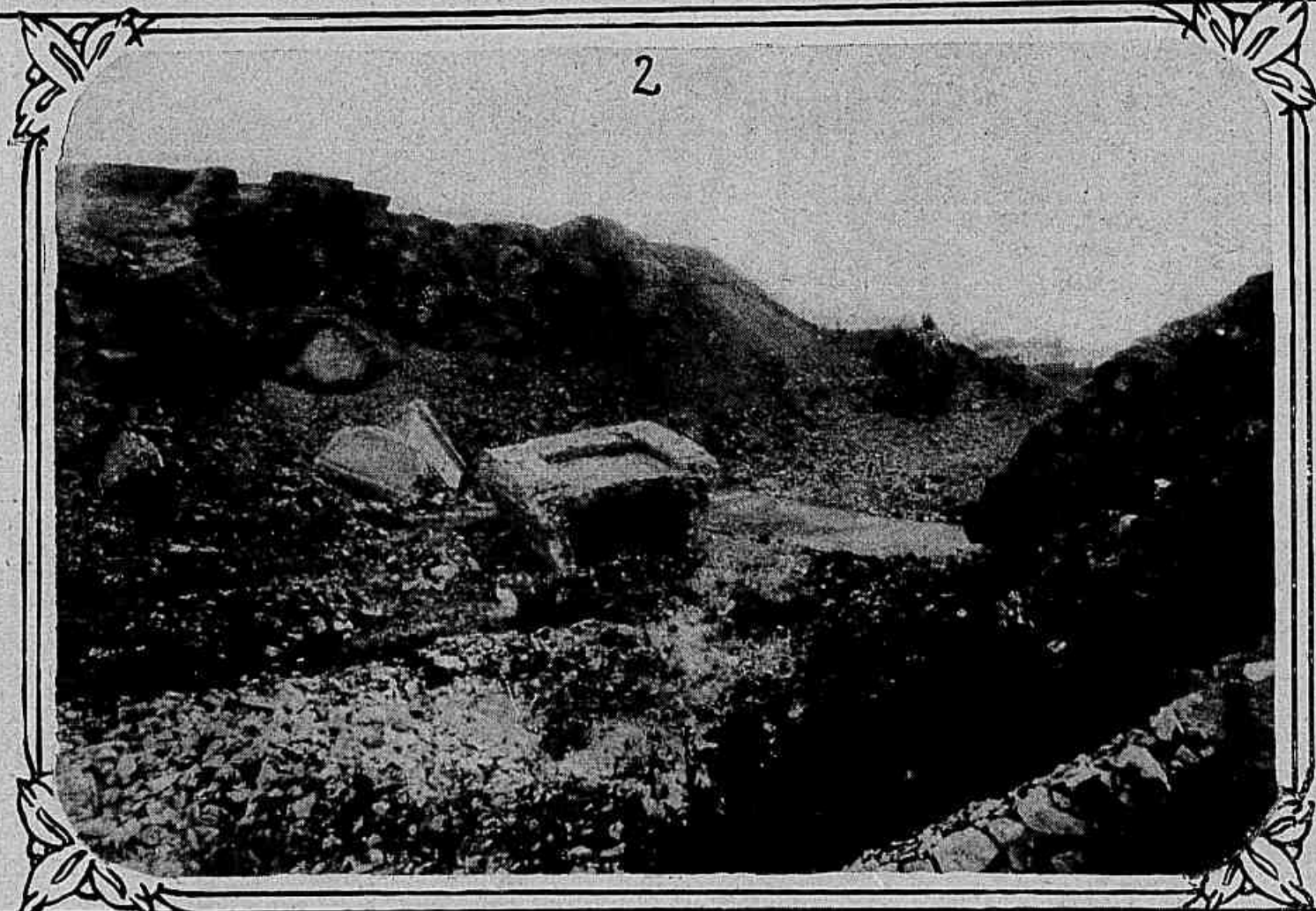
Os maridos no fundo refestelados e passivos, as mulheres no *guidon*... Não lhe parece um symptoma psychologico, dos mais graves, esta revoltante, esta monstruosa troca de papeis?..."

Monstruosa é demais, meu amigo.

Acho o adjectivo excessivo. Quanto á revoltante... quem foi que se revoltou na rua quando o Dodge passou?... Só um retardatario, como o senhor. Retardatario, sim. A continuação de sua carta bem o prova: um dythirambo, dos mais exaltados á graça feminina das saias compridas, dos longos cabellos e dos *peignoirs* que lhe davam á boniteza uma suggestiva fragilidade de *bibelot*. "As mulheres de agora — concluiu deixando o tom madrigalesco pelo prophetico — estão voluntariamente se amputando de todos os seus predicados de delicadeza e feminilidade. Afeiam-se porque se masculinisam. Não são mais mulheres, são caniços, magras e chatas desta maneira, sem cabello, rudes, sportivas, emancipadas, sem modos e, de mais a mais, vestidas como rapazes..." Não exageremos ó vassalo da Eva timida e submissa de outras éras! Não são as Evas de hoje que assim se fizeram: foi a moda, o espirito do tempo, as suas novas condições de vida... Não ouso dizer o progresso... porque o senhor saltaria. Entre estas mulheres, tão mulheres, afinal quanto as de outrora, acredite, uma grande maioria trabalha... As frivolidades excessivas das antigas modas não se lhes poderia mais coadunar com a actividade e a movimentação da moderna existencia. Quanto á chateza que tão acerbamente lhes increpa... as apparencias enganam, meu amigo. Sei de muitas, flexiveis como bambús, que não deixam no emtanto de ser... como direi?... agradavelmente accidentadas. Que isto não lhe provoque pois um accesso de bilis. A mulher, por mais que se emancipe dos attributos exteriores do sexo, nunca deixará de ser mulher... O eterno feminino é immorredouro, meu caro, transquillise-se.

E, se quizer ter a certeza disto, dê um pulo ao Palace-Copacabana e ha de ver como, de todas esses exasperantes *garçons manqués* que na rua lhe offendem os olhos passadistas, sabe surgir, á luz dos lustres e ao rumor dos jazzs, a borboleta esplendida de seus sonhos...

Maria Eugenia Celso

## A partida do "Bahia" para o sul

Levando a seu bordo a turma de aspirantes do 3º anno da Escola Naval, partiu do nosso porto, na segunda-feira ultima, o *Bahia*. As nossas gravuras, tiradas momentos antes da partida, representam: O almirante Isaias de Noronha, director da Escola Naval, e o capitão de fragata Dario Paes Leme de Castro, commandante do *Bahia*, a bordo, em companhia dos aspirantes Gilberto Wanderley, Chagas Diniz, Dias Fernandes, Fischer Presser, Araripe Macedo, Donald Lowndes, Hermann Martins, Miguel Magaldi, Luiz Clovis de Oliveira, Carlos Duque Estrada, Carlos Americo dos Reis, Rubens Saba, Hermann Baena, Milton Lopes, Armando Burlamaqui e Benjamim Reis; e o *Bahia* desamarrando da boia para partir, rumo do sul.

A Colonia Portugueza domiciliada nesta Capital prepara uma grandiosa homenagem á cidade do Rio de Janeiro, offerecendo-nos um monumento que terá o valor da sua imponencia artistica e da significação da nossa Fraternidade. Estampamos aqui, em primeiro mão, a photographia da *maquette* do monumento, em estylo gothico-manuelino. Todo de pedra marmore portugueza terá elle a altura de quarenta e cinco metros. Sob a cupula vê-se o tumulo de Estacio de Sá, o fundador da cidade do Rio de Janeiro. No frontispicio, duas figuras de mulher, representando as «Duas Patrias». Nos quatro angulos, as figuras de Anchieta, Ararigboia, Mem de Sá, Martim Affonso e outros da época historica da fundação da cidade. O projecto é do sr. Carvalho Neves e a execução do esculptor Moreira Rato, primeiro premio da Escola de Bellas Artes de Paris. A mais ligeira analyse da photographia revela a grandiosidade do monumento e o exame detido faz resaltar a maravilha de arte que será essa obra gigantesca, digna da grandeza do coração portuguez e — digamol-o sem immodestia — do affecto do coração brasileiro.

# As ruinas do nosso berço

HA cerca de seis annos já vem sendo desmontado o Morro do Castello, para que o substitua uma planicie de 213.000 metros quadrados. E' o berço da nossa capital que desapparece, porque o Rio teve a sua origem verdadeira não nas palhoças de *Uruçumirim*, onde Estacio de Sá, em 1565, lançou os fundamentos da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, mas nas edificações do morro que já quasi não mais existe. Ahi foi plantado um marco de pedra lioz com as armas portuguezas; ahi se ergueu a capella sob a invocação do padroeiro da cidade; ahi se levantaram as muralhas de um castello para defesa do novo centro de população. E esse castello, que existiu até ao seculo

XVIII, tendo os nomes de forte e castello de S. Januario, deu a denominação ao monte, anteriormente chamado de "Morro do Descanso", "Morro de S. Sebastião" e "Alto da Sé".

Ahi repousavam, nesse berço majestoso da nossa cidade, os restos de Estacio de Sá. Dahi os arrancaram as iniciativas governamentaes, os impulsos do progresso e — quem sabe? — a curiosidade no desvendamento da velha lenda que creara um thesouro maravilhoso nas entranhas do Monte historico.

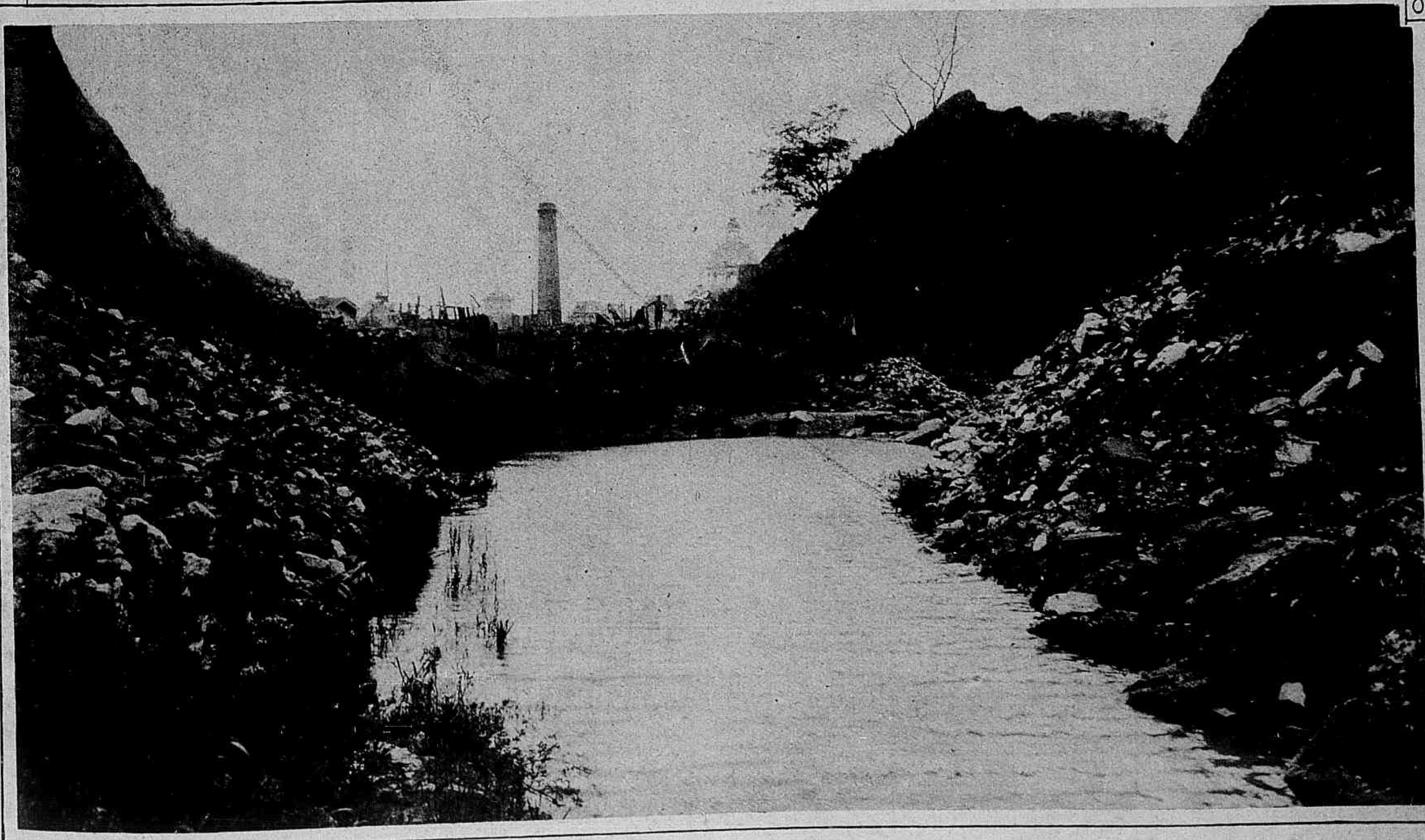
Atacou-se o Castello, impiedosamente. Desmoronaram-se as suas edificações a cavalleiro da cidade e a velha igreja de S. Sebastião, onde Estacio de Sá dormia o somno

de seculos. O morro começou a despenhar-se, a golpes de alvião, e a ser tragado pelas ondas da Guanabara, para engrandecimento da zona littoranea e prejuiso da grandeza da maior e mais bella bahia do mundo. O tempo urgia; e o Castello começou a ser demolido pela hydraulica, atravessando a sua majestade canalisada em tubos de diametro pequeno, a caminho do mar. A demolição precipitava-se. E foi continuando. As ondas que quasi lhe batiam nas faldas foram ficando para longe: elle a fugir dellas pelo desmonte, ellas a fugirem delle pelo aterramento.

Hoje bem pouco resta do velho Monte historico. Acima da planicie erguem-se os poucos restos das suas cumiadas, cada vez mais rastejantes, procurando desapparecer. A parte fronteira ao mar já não existe e a hydraulica funcciona ainda na parte que confinava com os fundos da rua de S. José. De accesso, só a ladeira do Castello, com as suas casas escalonadas, aguardando o fim que vem proximo.

Está, pois, quasi inteiramente arrasado o Morro do Castello.

Para os cariocas que têm visto o desapparecimento de tantas reliquias suas, o arrasamento do monte historico, que representa a perda de uma reliquia de altissimo valor, induz a sérias apprehensões. Que poderá erguer-se na planicie com que está sendo dotada a cidade? Uma maravilha ou uma monstruosidade. Queira a Providencia que a "sorte" nos favoreça e o Rio possa vir a perdoar o anniquilamento do seu berço.

1 — A parte do morro do Castello paralella á rua S. José, onde proseguem os trabalhos, ora muito lentos, do desmonte. 2 — A parte que fica aos fundos das casas da ladeira do Castello. Vê-se, dividido em blocos, o reservatorio d'agua do Morro e percebe-se ao lado do bloco maior o *campo* de foot-ball que a garotada do local traçou e de que cuida para matar o tempo. 3 e 4 — Vista para a bahia, tirada do ponto mais alto, actual, dos restos do morro do Castello, e que permitte seja avaliada a planicie já conquistada com o desmonte. 5 — O ponto em que está sendo atacado o serviço de desmonte. 6 — Aspecto parcial do poço que se formou na direcção do actual Ministerio da Agricultura; vêem-se ahi, arrumadas, as pedras para facilidade do escoamento das aguas, e a garotada á procura de rãs nas aguas do poço; 7 — Aspecto tirado do ponto em que hoje termina a ladeira do Castello. 8 — O poço, cuja profundidade deu logar, ha dias, a um lamentavel desastre: o afogamento de um menor que navegava sobre a tampa de uma mala.

ANNIVERSARIOS

*No dia* 12 — a sra. Olga de Vasconcellos Abrantes; os drs. Mazzini Bueno e Gomes de Paiva; o professor João Brasil.

*No dia* 13 — as sras. Adelia de Oliveira Guimarães, Rosa Sampaio e Jussara Coelho Netto; a senhorinha Renée Alba Cordovil, Soledade Miguez, Abigail Barbosa e Dina Cabral; o deputado Bento de Miranda; os drs. Alfredo Balthazar da Silveira, João Pereira do Couto Ferraz Junior, Abelardo Pardal, Candido Marianno Damasio, Abel Renato Pinto, Gastão Olavo de Almeida e Raphael Sébas; os jornalistas Frederico Oberlander e Baldomero Carqueja Fuentes; o dr. Durval Bandeira de Souza.

*No dia* 14 — as sras. Alice Brandão dos Anjos e Marieta Ramôa; as senhorinhas Cecilia José Saboia e Abigail Maria Cabral; o dr. Guedes de Miranda; o sr. Gustavo Feijó.

*No dia* 15—senhoras Fernandes Figueira, Amelia d'Escragnolle Doria e Albertina Dutra Ferreira; o dr. Carvalho Borges; o capitão de mar e guerra Alberto Tinoco da Silva; o chronista Adauto de Assis.

*No dia* 16 — a sra. Olympia Ferreira Botelho; as senhorinhas Julieta Ramôa, Cecilia Paulino da Silva, Josephina de Souza Martins e Celeste Calazans; o commandante Washington Perry de Almeida; o academico Alberto Ramos Junior; a menina Regina Helena, filhinha do casal Eurico de Figueiredo Sampaio; o academico e magistrado dr. Adelmar Tavares.

*No dia* 17 — as sras. Elisa Imbuzeiro, Pinto Machado, Eloy Teixeira e Leonor Beaurepaire Rohan de Aragão; as senhorinhas Laura Gomes de Mattos, Laura Augusto James e Sylvia Accioly Monteiro: o sr. ministro André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal; o dr. Jorge de Toledo Dodsworth; o illustre embaixador Souza Dantas, uma das mais brilhantes figuras da nossa Diplomacia.

*No dia* 18 — a senhora João Carvalho Vieira; as senhorinhas Algenib Thaumaturgo de Azevedo, Esther Burlamaqui e Guiomar Carlos de Novaes; os drs. Fernando Monteiro, Canuto de Figueiredo, Fernando de Magalhães e Franklin Sampaio Junior.

NOIVADOS

— a senhorinha Zuleide Burlamaqui e o dr. Pedro Nabuco de Abreu;

— a senhorinha Nair Leite e o bacharelando Heraclito Rodrigues;

— a senhorinha Ruth Gouvêa Nobre e o sr. Ernesto Teixeira Pombo;

— a senhorinha Helcia da Silva Leal e o sr. Carlos Augusto di Giorgio;

— a senhorinha Zulmira Paim e o jornalista Eduardo de Sá.

A nossa brilhante collaboradora senhora Rosalina Coelho Lisbôa, a poetisa victoriosa do «Rito Pagão», que em breves dias nos dará o «Desencantado Encantamento», livro em prosa que será uma reaffirmação do seu formoso talento.

CASAMENTOS

— a senhorinha Lourdes Soares e o sr. Eduardo da Silva Maia;

— a senhorinha Abigail Silva e o dr. Moacyr Paula Lobo;

— a senhorinha Aida Camarra Weinmann e o dr. José Collares Moreira;

— a senhorinha Laurinha Porto e o sr. Armando Moreira da Silva;

— a senhorinha Irene Lemos e o sr. Arthur Pinheiro de Castilho;

*Em S. Paulo:* — a senhorinha Aidyl Braga e o tenente Luiz Agapito da Veiga.

OS QUE VIAJAM

*Chegaram ao Rio:* — o dr. João de Carvalho Araujo, procedente de Santa Catharina; o dr. Alfredo Palzin, chegado de Buenos Aires; o casal Felix Keppic, que regressa da Europa; a senhora Octavio Reis, que regressa de sua viagem á Europa; o sr. Pierre Drouille, chegado de Paris; o major Manoel Augusto Nobre e familia, procedentes do Pará.

*Deixaram o Rio:* — o dr. Fernando Séguier e senhora, para a Europa; o sr. Alberto Dezon Costa, que foi a S. Paulo; a talentosa *diseuse* Francesca Nozieres, que vae a S. Paulo dar uma serie de recitaes; o dr. João de Carvalho Araujo e familia para Bello Horizonte; o sr. Wladir Costa Bastos, que se destina á Europa.

VERANISTAS

*Para Petropolis:* — o dr. Victor Maurtua, ministro do Perú, e senhora; o casal Eduardo da Silva Maia.

*

*Para Theresopolis:* — o dr. Benjamim Mattos e familia; o dr. Francisco Sá e familia.

*

*Para Caxambú:* — o general Lobo Vianna e filha; o dr. Josino de Medeiros e familia; a viuva Manso e filho.

*

*Para Friburgo:* — a senhorinha Marina Cintra, a poetisa de "Apogêos e Declinios", em companhia de seus paes.

EM PETROPOLIS

Nessa pittoresca e formosa cidade de verão, muitas festas se têm realizado nestes ultimos dias, estando já annunciadas outras, que grande interesse têm despertado nos que lá se acham.

Para o proximo dia 17 está marcado um grande festival nos elegantes salões do Tennis Club, em favôr das creanças pobres petropolitanas. Constará esse festival de um recital de canto organizado pela senhorinha Olga Abrahão.

*

O Tennis Club tem dado deliciosas reuniões, chás dansantes, jantares-dansantes e bailes, os quaes têm tido muita animação e elegancia.

Para o proximo dia 19 já está annunciada uma soirée-dansante; para o dia 20 — chá dansante.

CHÁS Á FANTASIA

Realizar-se-á hoje o chá dansante á fantasia que ha muito está sendo annunciado, em beneficio da Assistencia Particular de Nossa Senhora da Gloria, nos salões do Centro Paulista.

Pela bella organização que vem tendo esta reunião é de se imaginar que ella tenha o mais notavel exito e a mais elegante concorrencia.

EM BENEFICIO

Uma illustre commissão de senhoras inglezas e portuguezas organizaram para hoje, nos amplos salões do Beira Mar Casino, um chá dansante, em favor das victimas do maremoto da ilha da Madeira.

E' de se imaginar para logo, nos esplendidos salões, uma sociedade escolhida e distincta e uma concorrencia numerosa, dado a grande procura que tem havido de bilhetes para a entrada.

BAILES DE CARNAVAL

Já se acham annunciados para os proximos dias de Momo os seguintes bailes:

O do Fluminense F. Club, o do S. Christovão e os dos grandes hoteis.

Constituirão certamente essas reuniões uma nota distincta, pois os seus frequentadores são as figuras mais destacadas e illustres da sociedade carioca.

*

A directoria do Club Central de Nicteroy já fixou a data do seu grande baile de Carnaval.

Será no proximo dia 23. Tocarão duas optimas "jazz-bands" e os seus salões terão uma ornamentação encantadora, estando despertando na alta sociedade nictheroyense o maior e mais justificado interesse.

M. DE D.

CARNET

*Meu amigo:*

*O ciumento em excesso é um morbido, leva a vida em successivas desconfianças e chega mesmo ao ponto em que, observado com frieza, póde ser considerado um quasi demente.*

*Estava neste caso um joven que eu conheci justamente na epoca do seu noivado com uma creaturinha viva e bonita.*

*Percebe-se claramente que, por esses dois motivos, os attritos deviam ser constantes.*

*Ella evitava todos os passeios e festas, porque o regresso era sempre desagradavel, uma tragedia: olhaste para aqui, olhaste para ali, riste demais, não me déste attenção, vi perfeitamente tudo, um rosario de lamentações aggressivas.*

*O "record", porém, do ciume foi batido num dia em que estavam sós, calmos, e em que á sombra de um "abat-jour" a mamã folheava uma revista carioca.*

*— Não gostas de mim; esqueces que estou ao teu lado, tens outras preferencias etc. etc. etc.*

*— Mas, afinal, por quem te enciumas ?... Pela mamã ? O affecto é tão differente... Por mim ou por ti proprio? Seria um absurdo!*

*E quedava-se perplexa, attonita, sem saber em quem pensar e já quasi perdendo a paciencia, quando percebeu que elle fulminava com o olhar um gatinho que ella tinha no collo, que amimava e que criara de pequenino.*

*O ciume era do gato!*

*Creia, meu bom amigo, na veracidade do que lhe conto e receba uma braçada de saudades que lhe manda a*

*Maria de Lourdes*

Na séde da embaixada do Mexico. Pessôas que tomaram parte no banquete offerecido pelo sr. embaixador do Mexico e senhora Ortiz Rubio ao sr. ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira. Vêem-se, em companhia de s.s. ex. ex. o sr. embaixador da Republica Argentina e senhora Mora y Araujo; o sr. embaixador do Chile e senhora Irrarazaval; o sr. Herbert Knipping, ministro da Allemanha; o ministro da Tcheco-Slovaquia e senhora Kybal; o ministro de Cuba e senhora Barnet; o addido militar norte-americano e senhora Barclay; o dr. Pinheiro da Cunha e senhora; o conselheiro da embaixada do Mexico e senhora Nervo; o secretario da embaixada do Mexico e senhora Reyes Spindola; o consul geral do Mexico e senhora Fernandez; o addido militar á embaixada do Mexico, major José R. Campos.

# As primeiras vibrações de Momo

Avisinham-se os grandes dias de loucura infrene e alegria sem limites. O carnaval approxima-se e tal é o seu prestigio irresistivel que todos o saúdam, muito antes do seu apparecimento. Os bairros vibram, no furor das *batalhas*; os clubs engalanam-se; os bailes succedem-se, e a gente tem a impressão de que Momo é mesmo um deus de verdade, ao qual todos rendem o seu culto. 1 — Directores e convidados, no club Pierrots da Caverna, após a "peixada" servida no domingo ultimo. 2 — A noite do domingo nos Democraticos: grupo feito momentos antes da grande passeiata. 3 — Grupo das pessôas que tomaram parte na feijoada dos Tenentes do Diabo no domingo. 4 — A passagem do rancho "Lingua do Povo" pela avenida Rio Branco. 5 — A "Embaixada do Amorsinho" na Avenida. 6 — A passeiata dos Democraticos: o desfile dos automoveis do grande club pela avenida Rio Branco.

# TROVADORES E MENESTREIS

POR J. C. DIAS COSTA

A's vezes minoramos nossas tristezas e amortecemos nossas maguas contando-as ou cantando-as. O conceito não é novo, mas até vulgarissimo, conforme a sabedoria popular, e mais ainda: tem classica consagração numa das obras do magistral Corneille. Essa propriedade curiosa, que se attribue ás confidencias de consolar as dôres, toma nas canções tal evidencia que as transforma em verdadeiros "remedios heroicos": "quem canta, seu mal espanta"... Mas essa ideia é restricta. Com riqueza de colorido, forma mais elevada, estylo mais preciso e muito maior força suggestiva que qualquer outro modo de expressão, o canto tem manifestado todos os sentimentos humanos.

Em todas as camadas sociaes o canto e a musica — o canto é a musica da linguagem — são sempre, de algum modo, expressões de arte. Entre as pessôas cultas, essas expressões são elevadas e de grande finura; na classe popular, apresentam-se com differentes tonalidades; as que mais se aproximam de arte pura são aquellas provenientes da sua intensa sentimentalidade. Até certo ponto isso se explica: a serena attitude contemplativa, que predispõe os espiritos a cogitações artisticas, raramente se observa nos espiritos vulgares; sómente ao serem feridos pela dôr ou pela magua é que lhes vem aquella opportunidade de "meditação concentrada", cujo poder creador tanto pode produzir as mais bellas canções como gritos do desespero mais angustiado. E' verdade que a alegria intensa lhes produz effeito quasi analogo, mas as causas são de ordem bem diversa. Basta lembrar que a Dôr concentra as nossas forças interiores e que a Alegria as dispersa!

Já ratificava esta affirmativa a remota concepção dos Gregos em torno das suas canções: pelo Vinho cantaremos todos; pelo Amôr cantaremos dois a dois... e pela Dôr cada um cantará por si...

A Sagrada Escriptura refere, em muitos dos seus versiculos, as hosanas e os canticos entoados em honra do Senhor; parece mesmo que outra funcção não tinham os cherubins do imponderavel corpo coral celeste...

No dominio mythologico, consta ter havido tambem grande qualificação de cantores, pois necessario foi dar-lhes uma deusa, que presidisse aos seus destinos e os estimulasse em sua obra: Melpoméne, a musa cantora sahiu-se tão bem nesse papel, revelou tanta capacidade inspiradora que os deuses resolveram ampliar-lhe as funcções. E começou a Tragedia!...

Entre os gregos e romanos tiveram voga as refeições tomadas ao som de canticos, que serviam tambem com vantagem para incitar guerreiros ao combate e celebração de victorias militares. Nos intervallos das refeições e dos combates, empunhavam os cantores o tetracordio, e o som magico de seus instrumentos pairava no ar, de envolta com o perfume das resinas queimadas nas pyras preciosas, emquanto as sacerdotisas semi-veladas cantavam em honra dos deuses e dos heroes.

Vieram depois os bardos dos gaulezes e bretões; conforme a usança acompanharam os guerreiros nas luctas e torneios. Não raro, como é facil deduzir, substituiam seus cantares pela menos musical das algazarras na precipitação desordenada das fugas, se acaso não lhes sorria a Victoria.

Com o advento do feudalismo e da Edade-Média fixaram-se definitivamente as figuras heroico-romanticas dos trovadores e menestreis. Eram elles os propugnadores da musica e do canto. Os castellos feudaes, com a munificencia das suas pontes levadiças, a segurança inquebrantavel de suas muralhas ameiadas e a majestosa arrogancia das torres, de barbacãs gradeadas, onde tremulavam os balsões senhoriaes — encheram-se da musica sonora de suas canções. Das salas d'armas aos salões de festa ouviam-se as vozes melodiosas dos poetas-cantores.

O encanto musical das trovas communicava então ás damas e donzellas um novo sentimento que, substituindo o enthusiasmo anteriormente despertado pelas justas da cavallaria, as fazia sorrir carinhosamente, e olhar com ternura para a mascula compleição dos lidadores...

Distinguiam-se então Auberty, Raoul, Thibaut e o inegualavel Blondel da corte de Ricardo-Coração de Leão. Talvez pela sua situação especial de trovador da côrte, a Blondel foram attribuidas as melhores qualidades dos cantores do seu tempo. Alem disso, a lenda attribuiu-lhe uma habilidosa historia de amôr: Martina amava-o com loucura; elle correspondia-lhe... menos intensamente. Pede-lhe um dia, a loura apaixonada, que substituisse as cordas de sua rebeca pelos fios de seu cabello. Blondel jurou obedecer. E' tão facil jurar fidelidade... Ao fazer, porém, a substituição solicitada, verificou que os cabellos de Martina eram muito finos... davam muito bem os sons agudos, mas não conseguiam reproduzir os graves!... Assim a rebeca do trovador tinha as cordas constantemente renovadas pela loura côma de Martina, com excepção de uma... variavel... para que forneceram fios fortes varias lindas cabeças...

Em toda a parte se ouvia a cantilena dos menestreis interpretando as composições dos troveiros e trovadores. Estas obedeciam aos mais variados estylos: desde a lôa, amorosa, sentimental e romantica, a ballada satyrica, até ao bucolismo excitador das pastoraes...

Augmentavam a cada passo os sectarios da musica vocal, accrescidos daquelles que, por não terem profissão alguma, se incorporavam ás hostes do *gay-saber*. Tal incremento tomaram na Inglaterra que, em 1597, a rainha Elisabeth, sabedora dos seus excessos e da vida desorganizada que levavam, os expulsou como perniciosos e vagabundos.

No seculo XIV fundaram-se as primeiras associações a que chamavam *menestrandias* ou reinados do amor. Governavam-as um chefe que se intitulava solemnemente o *rei*.

Paris déra no seculo XII a uma de suas ruas o nome de *Joueurs de Ville*, chamada depois *Jongleurs, Menestrels*, e que é hoje a rua *Rambuteau*.

Frederico III da Allemanha conferiu a um alsaciano em 1481 o diploma de rei dos menestreis.

Egas Moniz, o cavalleiro apaixonado que Dulce amou até á morte, foi o mais nobre dos trovadores portuguezes.

Uma das reminiscencias desses tempos romanticos, tivemol-a no Brasil com as nossas serenatas, hoje desapparecidas com a transformação de costumes... Na solidão da noite enluarada, a toada plangente do violão acompanhava *em crescendo* a voz do cantador... uma janella se entreabria a medo... e, apezar da distancia que separava os dois namorados, as vibrações sentimentaes de suas almas syntonisavam-se numa só vibração sonora: a eterna canção do Amôr!...

J. C. Dias Costa

Icarahy desperta, por estas manhãs de estio, com a sua poetica praia a vibrar numa adoravel alacridade. As fluminenses e as cariocas irmanam-se cheias de graça, nas areias do enfeitiçado recanto de Nictheroy, dando á praia, já de si encantada, todo o seu indescriptivel encanto. As gravuras desta pagina dão uma ligeira visão do amanhecer do ultimo domingo em Icarahy, regorgitante e alegre, cheia de vida e de graça.

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

### OSORIO DUQUE ESTRADA

O desapparecimento de Osorio Duque Estrada, occorrido na noite do sabbado ultimo, surprehendeu de modo indizivel a todos quantos julgavam apenas ligeiramente enfermo o critico do "Registro Litterario".

O successor de Sylvio Roméro na Academia Brasileira, onde occupou a cadeira de Hyppolito José da Costa, impozse no mundo litterario pela sua feição inconfundivel de critico. Se nem sempre a sua opinião foi guiada pela clemencia e pela suavidade, não se lhe póde negar, entretanto, a sinceridade. O critico impiedoso tornou-se temido e, mantendo por longo tempo em varios diarios cariocas o "Registro Litterario", foi sempre o mesmo julgador intemerato.

Entrando nas lettras com os "Alveolos" livro de versos prefaciado por Sylvio Romero, Osorio Duque Estrada deixou as seguintes obras publicadas: "Parnaso Infantil", "Flora de Maio", "Arte de fazer versos", "Abolição", "Historia do Brasil", "Rimas Ricas", "O Norte", "Chorographia do Brasil", "Ensaios de critica e polemica" e "Noticias Militares"; as peças de theatro: "Donka", "Lavinia" e "Annita Garibaldi" e a soberba traducção da "Gioconda" de Gabriel d'Annunzio.

O litterato popularizou-se pelo seu feitio critico e pela lettra do "Hymno Nacional" e a sua morte rouba um dos mais brilhantes vultos á Academia Brasileira, onde a sua palavra se fez ouvir, não ha muito, ao receber o eminente poeta Luis Carlos no Cenaculo dos Immortaes.

A ceremonia da posse do illustre professor Aloysio de Castro no cargo de director do Departamento Nacional de Ensino, perante o sr. ministro da Justiça. A' direita do sr. Vianna do Castello, o novo director rodeado pelas pessôas que assistiram á solemnidade.

### GAGO COUTINHO

O Rio revê, com affecto e jubilo, a figura altamente sympathica e grandiosa do heroe do vôo Lisbôa-Rio. O eminente scientista portuguez habituou-se a viver na sua nobre terra e na nossa, onde a sua figura é um dos mais suggestivos symbolos do valor da Raça, e o almirante Gago Coutinho reparte a sua preciosa existencia entre Portugal e Brasil, alimentando o inevitavel circulo vicioso: deixa saudades lá, para estancar as d'aqui.

Desde que o recebemos, no termino do seu vôo de gloria, em companhia do mallogrado Sacadura Cabral, Gago Coutinho deixou de ser alheio a nós outros. A finalidade scientifica do memoravel *raid*-aereo rematou para elle numa finalidade affectiva, da qual decorre a sua crença de já não poder viver somente em Portugal. Eis por que o temos de novo no Rio. Por quanto tempo? O bastante para que sinta que deve estancar as saudades de lá e avivar as de cá.

O precursor da travessia aérea do Atlantico teve, ao pôr pé no Rio, as homenagens compativeis com a sua eminente personalidade; maior porém do que todas as honrarias deve parecer-lhe essa alegria que sentirá de vêr que se não encontra entre extranhos, mas entre amigos fraternaes que sabem querer bem e sabem admirar.

Ao glorioso Nauta do Azul o nosso abraço affectuoso.

No cáes do porto, á chegada do glorioso heróe do *Lusitania*, almirante Gago Coutinho, que se vê em companhia do almirante José Carlos de Carvalho.

### O CENTENARIO DA IMPRENSA PAULISTA

São Paulo commemorou na segunda-feira ultima o primeiro centenario da imprensa paulista. Coube ao *Farol Paulistano*, cujo primeiro numero se publicou a 7 de Fevereiro de 1827, a abertura da estrada luminosa que ha cem annos vem trilhando a imprensa da grande capital.

O *Farol Paulistano* representa na vida do Estado de São Paulo um symbolo de relevante significação, a cellula que se expandiu, num maravilhoso desdobramento, gerando essa extranha força que a imprensa paulista representa, ostentando, no seu mister educativo e orientador, o progresso, a consciencia, a cultura, a grandeza e o brilho de um povo. Do jornal primitivo e modesto de ha um seculo, surgiu, aperfeiçoada cada vez mais através de cem annos, essa imprensa grandiosa com que São Paulo faz o orgulho da Nação. E é a essa força poderosa, que demonstra o esplendor de São Paulo, que a REVISTA DA SEMANA rende, nestas linhas, a mais carinhosa e a mais justa das homenagens.

Revestiu-se de grande brilhantismo a solemnidade realizada na segunda-feira no hospital da Pró-Matre, a grandiosa instituição dirigida pelo prof. Fernando de Magalhães, para entrega de diplomas a vinte e duas enfermeiras, especializadas em obstetricia e gynecologia, alumnas do prof. Octavio Rodrigues Lima, que concluiram o curso. As nossas gravuras, tiradas durante a solemnidade, mostram: á esquerda, a mesa da ceremonia, presidida pela senhora Guerra Duval, e na qual se vê o prof. Fernando de Magalhães, no momento em que recebia o diploma a enfermeira Cecilia Trindade; á direita: grupo de enfermeiras em companhia dos directores da «Pró-Matre».

# Artista e Apostolo

por Octavio Reyes Spindola

O eminente compositor nicaraguense Luis A. Delgadillo, que ha algumas semanas se acha no Rio, de passagem, após o seu gyro triumphal pelo Mexico, Honduras, Guatemala, Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Equador, Perú, Chile, Bolivia e Argentina, demonstrando a todos nós, povos latinos, o que significa e o que póde a vontade de um homem que, por ideal e religião, sacrifica a sua existencia ao apostolado sublime de interpretar, em toda a sua doçura e aspereza, as alegrias, tristezas e amarguras da nossa Raça, Luis Delgadillo é um artista de alma, consagrado á missão de dar vida, espirito e fórma ao inspirado e profundo sentimentalismo de harmonia musical que, como um thesouro encantado, os nossos antepassados nos legaram como lenitivo e talvez como compensação do pesado fardo que em vida supportaram, com a esperança de prepararnos uma existencia melhor.

Professor Luis A. Delgadillo, compositor nicaraguense

A nossa musica nacional typica revela geralmente a inspiração altiva de um sêr superior, que chora a sua impotencia; é um lamento de tristeza, uma queixa ao destino injusto, uma recriminação... que nos surprehende na sua harmonização melancholica, com inconscientes impulsos de alegria e sarcasmo. O professor Delgadillo soube descobrir e ordenar esse enigma, incomprehensivel para o que não tem nas suas veias sangue indio, inspirando-se para as suas maravilhosas concepções no echo ancestral, divino, fruto do mysticismo idólatra, que imperou durante a existencia livre dos nossos povos, do tormento e soffrimento na conquista e nas agitações e luctas da independencia.

Delgadillo interpreta com sublimidade, na sua symphonia mexicana, o caracter doce e stoico dos descendentes de Cuauhtemoc, nas suas arrancadas guerreiras, passionaes e de artistas; musica suave, delicada, por momentos marcial, aspera, quasi aggressiva: a alma azteca.

A symphonia "Incaica" é simplesmente maravilhosa, cheia de melodias tão reaes, accordes tão expressivos que escravisam o pensamento e a imaginação do auditorio, para transportal-o aos dias mysteriosos que a historia nos descreve, quando os poderosos Imperadores Incas, rodeados pelos nobres da Côrte, presenciavam do throno de ouro o sacrificio humano ao idolo, ou a procissão do heroe, conquistador de novas terras e de novas tribus. Tudo isso nos descreve Delgadillo em sua musica sincera. Sente o que escreve, transformando as suas creações quando executa.

Em breve, embarcará para a Venezuela; mas antes, despedindo-se do povo brasileiro, nos offerecerá um concerto orchestral, em o qual poderemos apreciar a obra completa do artista-apostolo que, firme no seu ideal e nos seus propositos, irá por outras terras a dar a conhecer aos povos irmãos os encantos da nossa musica "sertaneja".

(Secretario da Embaixada do Mexico).

A Camara de Commercio Britannica no Brasil offereceu um almoço ao consul geral do Brasil em Londres, dr. Joaquim Eulalio, e nessa reunião tomaram parte os convidados e vultos da colonia ingleza que se vêem na gravura rodeando o homenageado.

## OS ILLUSTRES DESCONHECIDOS

Arthur Azevedo, o saudoso comediographo, poeta e escriptor, escreveu de uma vez um conto interessantissimo. Aliás talvez nunca tenha escripto senão contos interessantes. Esse a que nos referimos applicava, com as devidas variantes, á época de então, o facto de Erostrato ter, para que visse o seu nome nas paginas da Historia, incendiado o templo de Diana em Epheso. E Arthur Azevedo imaginou um typo que fazia tudo para vêr o nome no jornal: armava barulhos, roubava, dava esmolas etc., sem jamais conseguir o seu objectivo, porque ora a policia o entendia como um brincalhão e o mandava em paz, sem registro do que elle fizera, ora a imprensa levava á conta dos anonymos as suas liberalidades. Mas — remata assim o conto — o pobre homem *viu* um dia o nome nos jornaes: no obituario...

O Rio parece cheio de typos como esse que Arthur Azevedo creou. E não é de agora. Ha tempos já se vem notando o symptoma, que se caracteriza pelo ostentar de cartazes de propaganda eleitoral por toda parte, até sobre os monumentos da Capital.

Nas ultimas eleições, appareceram em cartazes vistosos os nomes do "Jacarandá" e outros semelhantes, infundindo piedade na razão directa do ridiculo. O mal cresceu assustadoramente; e o que se vê hoje pelas paredes é uma série de nomes nunca até agora vistos ou ouvidos. São os illustres desconhecidos... São os heroes do conto de Arthur Azevedo, com a differença de não se sentirem com a devida paciencia para aguardar o obituario...

E' a impressão que se tem. E quanto menos faltar para que se trave a batalha eleitoral do dia 24, maior será o numero *delles*. Quem são? Inculcam-se de amigos do povo, de homens livres, desinteressados. Talvez o sejam. Isso, porém, é problematico. O que é verdade é que são illustres desconhecidos.

Na residencia do dr. Martinho Garcez, juiz da 4a. Pretoria Civel, por occasião do anniversario da sua galante filhinha Ilka, que se vê rodeada pelas suas amiguinhas.

As mulheres, desde o seculo XIX, adoptaram os differentes modelos de vestuario do "Grande Seculo" como luxuoso e magnifico disfarce; nos dias presentes, em que as nossas mulheres não duvidaram um instante em sacrificar o encanto das suas cabelleiras para se converterem no *garçon* que fuma, bebe e cultiva o *sport*, e que ás vezes falam com a mesma desenvoltura com que o faz o mais cynico dos homens, tambem adoptam ellas nos seus penteados de noite o estylo dos Luizes.

E eis como, por arte de encantamento, nós nos vemos transportados áquelles dias remotos em que as damas se toucavam graciosamente com empoadas perucas e vestiam *toilettes* sumptuosas.

Admiramos algumas innovações, pois o modernismo é cousa bastante impossivel de ser banida: a cabelleira de côr, por exemplo, em tons pallidos e delicados, cuja acceitação nos parece quasi um grande acerto.

A cabelleira branca de cabellos curtos, como as nossas melenas, é muitissimo adoptada e é eminentemente pratica, pois é de facil apposição; mas a que mais se usa é a de *estylo*.

O penteado moderno adquiriu nestes ultimos annos uma extraordinaria importancia. O ar livre, a atmosphera carregada dos *sitios de moda*, tudo isso collidia com o penteado, um tanto pesado, da moda de antanho. D'ahi nasceu a idéa do cabello cortado, em melenas mais tarde, e por ultimo á moda de *rapaz*, mais pratica para o sport, mais ainda para conservar a esthetica com os pequenos casquetes que os creadores da elegancia impunham.

Os tempos mudam agora rapidamente, e a mulher *chic* não está muito longe de só usar a sua propria cabelleira á hora de dormir.

O cabello longo não póde ser conseguido em poucos mezes; emquanto cresce enfeia lamentavelmente a nuca e, o que é peor ainda, o rosto! A melena á *garçon* vulgariza-se por instantes; os cabellos cortados á moda de pagem exigem um tempo precioso á mulher que se deve ao *sport*, á vida de sociedade, e é absurdo pretender que esta se apresente diante dos seus amigos sem haver embellezado o rosto e arranjado o penteado após a acção destruidora de um chapéo apertado ou um divertimento violento.

Portanto os cabelleireiros puzeram as vistas nos postiços que imperavam outróra nas esplendorosas côrtes dos reis de França, e eis como entre as mais modernas e exoticas cabelleiras de côres pallidas e cabello curto se destacam, com uma pujança deslumbradora, os cabellos brancos que tanto contribuiram para embellezar aquella sublime e desventurada mulher que se chamou Maria Antonieta.

Angelita Nardi

# Para o Reinado de Momo

1 — *O alvo.* Corpete ajustado e calça de velludo verde. Pequena saia muito curta de batiste, guarnecida com as côres do alvo. Botões de prata. 2 — *O banjo.* Saia ampla, fôfa, de setim em riscas amarellas e vermelhas; corpete de seda amarella com fitas vermelhas. 3 — *O bôbo.* Costume de seda preta, brilhante, fitas fluctuantes, guisos. Saia de seda amarella. 4 — *O pastor.* Camisa de Crêpe da China branco, jabot de renda. Saia de setim vermelho pastel. 5 — *Costume do tempo de Luiz Philippe.* Saia ampla, corpete em ponta, de cretonne quadriculado, mangas fôfas, muito curtas. Fichu e pequena calça de batiste. 6 — *Costume da côrte do tempo da Imperatriz Josephina.* Em seda branca e com a golla alta de renda de prata. Cintura muito curta e demarcada por largos galões de bordados de strass. 7 — *Costume rococo.* Calça curta e casaco ajustado. Jabot e babados das mangas de renda vaporosa. 8 — *Pierrette moderna.* Corpete em ponta, de seda vermelha. Saia formada de ruches de seda branco e vermelho. 9 — *O pequeno tambor.* Casaco sem mangas, de drap verde. Botões trancelim e dragonas de ouro. Collete e polainas em drap branco. Saia de crêpe de seda vermelho. 10 — *Incroyable.* Saia de drap preto, golla de seda preta. Collete e forro de seda de riscas vermelhas e brancas. Collete de seda branca 11 — *Geisha.* Kimono de seda de bello desenho, enfeite e cintura de seda vermelho escuro. 12 — *Costume 1830.* Vestido de voile branco, longa saia com dois babados franzidos, guarnição de cerejas. 13 — *Fuchsia.* Longo corpete e saia formada de petalas com as côres naturaes da flôr. Franja de pistillos.

# O MODELO

POR HERNANI DE IRAJÁ

JOSEPH Ajari regressára a Paris onde, galgados os mais desejados postos da arte, vivia num estado de indifferentismo, de morna apathia por tudo, até mesmo pela sua divina pintura.

Varias vezes distinguido no *Salon do Grand Palais* obtivera diversas medalhas, até que, em seguida á tão ambicionada de ouro, via-se agraciado com o titulo de "Cavalleiro da Ordem da Legião de Honra".

Joseph Ajari nascera na Arabia, da união illegitima de um militar francez com uma linda filha de Oman.

Desde cêdo, manifestando forte vocação para a pintura, decidira estudar com os grandes mestres que conhecia através de illustrações e chronicas de revistas européas.

A sua permanencia na Europa podia-se dividir em tres phases distinctas. A primeira de luctas, esforços titanicos; desprovido de auxilios, pobre, tendo contra si os factores da concorrencia, o jovem artista teve que lançar mão de todas as suas energias para não combalir de vez naquelle mundo egoista, ganancioso e hostil. A segunda phase entremostrou-se promissora de um generoso futuro. A sua persistencia aguçara-lhe a perspicacia. A experiencia amadureceu-lhe a alma, e um pouco dessa grande maldade dos grandes centros forrou-lhe a sensibilidade emotiva de uma camada quasi que impenetravel de indiferença pela desgraça humana. A terceira phase foi de franca victoria. O pintor attingira as culminancias da fama. O seus quadros disputavam-n'os os museus de renome e a sua assignatura pesava milhares de francos mesmo que se encontrasse em um minusculo rectangulo de tela.

Até esse periodo o artista nunca mais abandonára Paris. Tinha tres "ateliers" admiravelmente montados, sempre satisfazendo encommendas de retratos e creando os "monumentaes" nús que lhe grangearam a fortuna e reputação. Assim "montado na vida" saturou-se de Paris e começou a visitar a Italia, a Hespanha, a Belgica...

Foi em Hespanha que se prendeu á primeira mulher de sua vida artistica. Um modelo andaluz, plena de sól e de *salero*, roubou-o inteiramente.

Joseph Ajari entregou-se doidamente áquelle amôr de latina, profundamente sensual, lasciva e apaixonada.

Zael era uma creatura perturbadora. Dotada prodigamente em seus requisitos physicos, alliava á graça racial da Iberia os predicados mais fortes da belleza moura ainda latentes na fusão dos sangues. O seu olhar era o negro de Zoluaga espiando com refulgencias de peccado. As sobrancelhas fechadas ainda mais ennegreciam o setim malicioso das palpebras.

O artista, cantando na tela as maravilhas auroraes daquella carne moça, embriagava-se na perfeição da fórma e nos supremos deliquios do gôso.

O amôr desencadeou-se como um temporal infindo, apenas marcado de pequeninas treguas da bonança de esfalfamento.

Nesse primeiro anno pintou uma segunda "Maja desnuda" que suplantou varias vezes a obra-prima de Goya.

Obteve o maior premio na grande exposição de Sevilha. Zael repousava somnolenta sobre um manto purpureo com reflexos metallicos.

A tela assombrou pela belleza. Haviam-n'a pintado com pinceladas de sangue e amôr! O olhar da deusa son'hava. Um suspiro de ave aninhada pairava naquelle ar.

Tudo se aquietava junto ao corpo moreno e melodioso que era uma phrase soluçante de carinho sensual.

Joseph Ajari recusou fortunas pelo quadro. Não o venderia por preço algum!

A fama do pintor desconhecido cresceu como a maré em lua-cheia. Ajari recusava todos os modelos. Sentia-se sem inspiração ao avaliar as proporções de outros corpos.

Sómente Zael, ella, só ella, tinha forças agora para accender o lampejo do genio, para attingir o "fiat" precursor da gloria!

Os "nús" de Joseph Ajari possuiam qualidades extranhas. Attrahiam. Prendiam o olhar. Um iman de mysterioso poder fascinava com irresistivel potencia.

***

Joseph Ajari regressara a Paris. Vinha da Africa. Estivera numa estação de repouso no Cairo.

Um estado de obnubilação, aliás auxiliado artificialmente, tinha quasi que o poder soporifico da morphina para o seu espirito.

Lembrava-se ás vezes de um grande amôr que tivéra por uma rapariga, parecendo-lhe turca... Lembrava que pintara varios nús dessa mulher... Sim, pintara... E depois?!

Ah! sim, é verdade uma noite... uma noite ou um dia?... ella escrevera-lhe uma carta contando do sacrificio de sua vida... (Sacrificio! por que sacrificio?) Queria a liberdade... A liberdade de amar... amar livremente, muito e a quem quizesse...

Sim lembrava isso... mas e o resto? como era ella, qual o seu nome!?

Joseph Ajari envelhecera bastante. Uma expressão de saudade dolorosa marcava-lhe a fronte com o signal grego da melancolia. O artista desceu na "Gare du Nord" entrou em auto de aluguel e mandou tocar para o "boulevard des Capucines".

Pouco a pouco seu estado foi entrando na normalidade. A amnesia dissiparase... Um dia, era inverno, elle recordou melhor.

Mandou ver a bagagem que viera de Hespanha.

Os criados dencaixotaram os quadros. Joseph Ajari reviu os seus nús. E assim tornou a contemplar a belleza de Zael... Quiz o seu olhar...

Inutil !

Todos os nús representavam-na adormida, resonante, de olhos velados !

Então uma febre extranha apoderou-se do pintor.

Iria pintal-a de imaginação. Fal-a-ia viver, dar-lhe-ia movimento, calôr... Intentaria o milagre de *creal-a* como ella tinha sido, animando de brilho os olhos meigos de luxuria occulta. Daria "veneno" novo áquella carne, haveria de transmittir um rythmo perfeito ás linhas moveis de sua deusa.

Não mais a inanição das plasticas passadas; não mais o dolo de pensar e a fraude de agir! Zael seria agora ainda mais bella, teria mais amôr para repartir nesse infindavel banquete que deixava prever uma orgia insaciavel de paixões extranhas.

Joseph Ajari evocava a imagem de sua querida Zael.

Sentia-a junto a si, contemplativa, sentada no *pouf* verde inteiramente núa se não fosse a teima de não mostrar os pés. Ella apoiava o queixo embellecido de uma covinha nas mãos cruzadas. E assim se ficava acompanhando o avanço que o artista e amante dava á tela nos intervallos das *poses*.

O' milagre da arte e do amôr! O corpo avolumava-se lindo na impeccabilidade de um desenho primoroso. O quadro adiantava-se.

O pintor encerrara-se no atelier. Ninguem o podia visitar. Não receberia. Nem os criados...

O esforço foi titanico. Mas o olhar de Zael refulgiu como um coagulo de astros em noite serena.

O artista rugia desvairado de contentamento.

— Zael... Zael! Fóge Zael! Quero ver a tua fuga!... E semi-louco Joseph Ajari encostava a cabeça ao cavallete com os punhos cerrados acima da testa.

Os visinhos do andar inferior ouviam-n'o cantar á noite e gargalhar em soliloquios lugubres.

A' luz do fogão irradiante via-se por vezes, de longe, da rua, a silhueta do artista. O clarão avermelhado das brazas dava um tom diabolico ao recinto. Elle passeava insomne. Gesticulava. Perto, no andar subjacente poder-se-ia ouvir :

— Queres amar livremente, Zael? Pois mexe-te! age Zael? O que esperas ?

Fiz-te ainda mais bella, dei-te as melhores energias do meu sêr e todo o calôr de meu sangue.

Esse panno de purpura é, sim, o meu sangue, Zael!... O oiro que te cinge em diademas e pulseiras de gemmas irisantes são toda a minha fortuna, Zael!... A tua carne branca, os teus labios rubentes, o teu cabello anoutecido têm todo o meu amôr, o meu coração e a minha immortal tristeza, Zael!...

Sáe, anjo, lança-te com paixão de amôr ou de odio para me subjugar! Traze-me a morte pelo veneno adocicado de tua bôcca! Vem Zael, pois eu te fiz viva para a allelluia do amôr na gloria incomparavel do peccado!...

Joseph Ajari com pequenas modificações sempre falava assim ao seu quadro...

Uma noite a estufa calava os ultimos estalidos. Lá fóra nevava. O artista adormecia no atelier, sobre um *fauteuil alongé*.

Pareceu-lhe ver Zael mexer-se na tela! Um leve arfar de seios, um mais leve movimento de cabeça... Sim, não era illusão sua. Agora ella levantava-se. Nitidamente apoiou o cotovello no pannejamento do leito e procurava descer. Tirára os pés de sob o panno. Estavam, como era costume, calçados por uns sapatos pretos e de salto bem alto.

Zael tinha uma expressão de angustia. Sahia da tela! Os olhos inteiramente abertos, eram os seus celestiaes olhos negros inimitaveis.

Ella deixára o quadro vasio. Aproximou-se do artista, tocou-o no hombro com a mão esquerda, emquanto falava tendo o dedo indicador da outra estendido como a sentenciar:

— Nada adeantaste com o teu expendio de energias rememorativas e creadoras. Sou e serei livre! Não te odeio. Nunca entretanto poderei amar em ti o homem de meus sonhos, o ideal que affago... Não me persigas, nem nada tentes para reter-me a teu lado!

Joseph Ajari imaginou-se victima de allucinações, de uma exhaustão nervosa. Ergueu-se tambem. Zael, inteiramente núa, tinha uma aura de lua crescente.

Estendeu os braços para ella! Repelliu-o. Intentou novo gesto de supplica . . . — "Não!". Nada !

Zael recuava sempre.

O desespero de naufrago, a ancia de quem sobre um abysmo aferra-se aos arbustos marginaes, o odio dos preteridos, dos abandonados, o ciume dos senís enxotados — tudo isso convergiu num instante para o cerebro cançado do homem!

E elle atirou-se louco, cégo, furioso para a garganta explendida da deusa!

Parece que mordeu-a tambem; sentiu os labios humidos com o sabôr ferroso do sangue!...

***

Zaél adoecera subitamente em uma praia do sul da Italia onde andava em villegiatura de nupcias com um official dos Bersaglieri. Uma suffocação rebelde a todos os soccorros roubara á vida uma das mais perfeitas creações da plastica feminina.

Enygmaticas ecchymoses mancharam-lhe o pescoço alvissimo como se dedos

phantasticos houvessem premido aquella carne com odio sanguinario...

***

Arrombada a porta do atelier encontraram o artista desfigurado, horrivelmente desfigurado e rosado, cahido de bruços sobre uma tela virgem mas rasgada e com vestigios de sangue.

A autopsia revelou morte por asphixia devida ao gaz-carbonico.

*(Illustrações do Autor)*

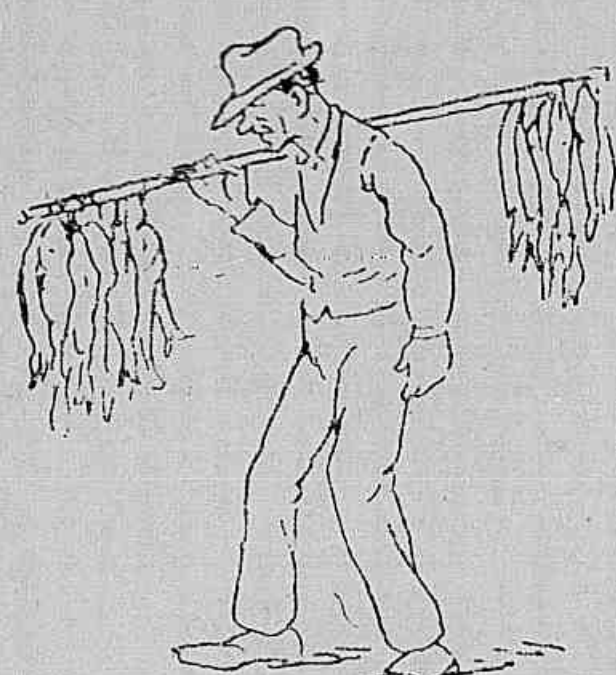
HERNANI DE IRAJÁ.

# Scenas e figuras

colhidas rapidamente na PAULICÉA

Vendedora ambulante. Nos arrabaldes.

A nova guarda civil. Polainas, luvas e espadim academico.

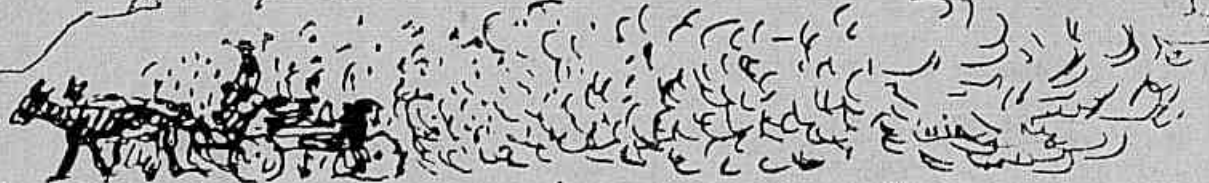
"Grilos mudos" ou paliteiros fiscaes de vehiculos, espetados nas ruas.

Vendedor de peixe de agua doce

"Brodo" Celebre tenor popular das ruas

Vendedor de sorvetes

Limpa trilhos

O pão de Assucar com Bilac engasgado

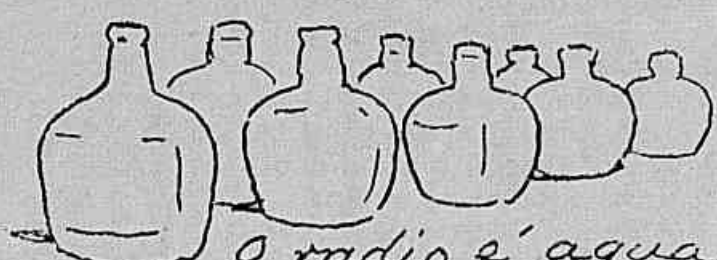
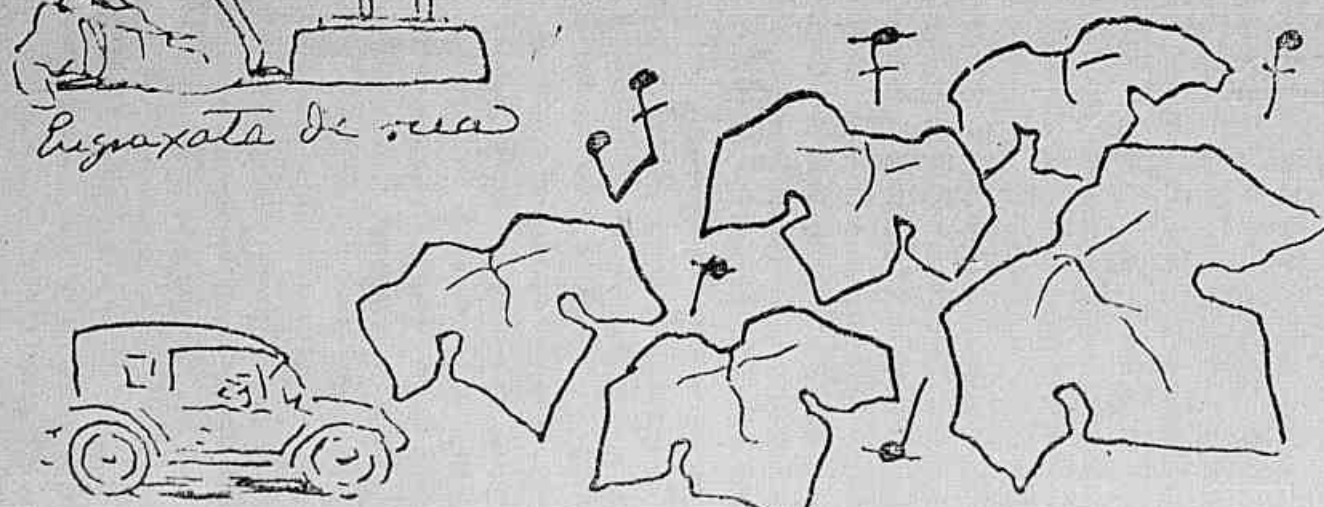
Croquis de uma calçada do Braz

A pocirul varredura das ruas, a sêcco...

Mipão vendedor de "joias."

PNEU CHOSE O MELHOR

PROVEM SÓ AGUA H2O

As taboletas são do tamanho das casas

Engraxate de rua

O radio é agua em garrafões

A noite, nas longinquas regiões de Tucuruvy

O tipo feminino. Só de joêlhos!

RAUL

AS FRANJAS

De novo, as franjas veem pôr sua nota graciosa nos vestidos. Essa moda que volta periodicamente — porque não se poderia passar muito tempo sem as coisas verdadeiramente bonitas — será sobretudo bem acolhida por todas aquellas que teem necessidade de fazer ellas mesmo os seus vestidos.

Graças ás franjas intelligentemente dispostas pode-se, com effeito, conseguir vestidos encantadores que não se terá grande difficuldade em confeccionar.

Diremos mesmo que terão com isso uma excellente occasião de utilizar tecidos que já não estão muito novos, pelo menos para as partes que ficarão encobertas pelas franjas.

Usa-se hoje, indistinctamente, as franjas muito compridas — de 40 a 50 centimetros de altura — que cobrirão pouco mais ou menos toda a saia, seja somente a frente ou toda em volta, e as mais curtas — de 15 a 25 centimetros de altura — que são pregadas como babados umas sobre as outras.

Se comprarem, já feita, a franja destinada a guarnecer o vestido, podem escolher sem outra preoccupação a que mais agradar, porque a differença no preço que se terá comprando a mais estreita será apenas, proporcionalmente, um pouco mais cara que a mais comprida.

Mas se desejam fazer a franja, o que não é nada difficil, aconselhamos recorrer ao feitio de um vestido que permitta o emprego da franja muito comprida, isso diminuindo muito o trabalho.

Para confeccionar uma franja perfeita é necessario; meiados de cordonnet de seda ou de algodão mercerisado, conforme o gosto ou as posses de cada uma, e fita estreita de faille tendo a largura de um meio centimetro, a quantidade de metros que se precisar de franja, e emfim papelão bastante espesso. Este é tão indispensavel quanto os outros ingredientes.

E' elle que, cortado em tiras perfeitamente regulares, permittirá fazer uma franja tão bonita e perfeita como as que se encontram nas melhores lojas.

O melhor seria, evidentemente, ter tantas tiras de papelão quanto a franja que se quizer fazer; mas isso é difficil, podendo-se fazel-a em diversas vezes.

O cordão ou fio será enrolado em volta do cartão de papelão, cortado da altura que se quer dar á franja, muito regularmente e com uma separação igual á da grossura do fio empregado. Logo que a tira de papelão ficar toda coberta, cose-se uma das extremidades á fita estreita de maneira a fixar, por baixo, cada fio. Isso



## Fantasias para o Carnaval

1 — Vestido 1840 em tafetá furta-côres rosa e azul; os babadinhos são em tafetá azul e em tafetá côr de rosa entremeados. Flôres são applicadas sobre os babados num dos lados da saia. 2 — Calça em setim preto, casaco em setim branco com applicações em setim preto, verde vivo e bordado com fio de prata; chapeu em feltro branco. 3 — *Vestido de passeio*. Sobre um fourreau de setim preto são applicadas franjas em degraus de seda preta; uma echarpe do mesmo setim fixada na gola do vestido tem as franjas applicadas da mesma maneira. 3 — *Girasol* — O corpo em tafetá verde-folha. As petalas da saia assim como a collerette sãs feitas com tafetá amarello côr de ouro. 4 — Guarnição egypcia para cabeça, feita com fitas pretas, verdes e vermelhas. 5 — *Fantasia de inverno* — Gaze branca muito franzida sobre forro em setim branco, guarnição de tiras de arminho e de folhagens de inverno (o guy francez e mistletoe inglez) folhagem muito lustrosa de um verde escuro com frutinhas vermelhas. O chapéo é feito com setim branco e tem como guarnição o mesmo arminho e folhagens. Mitaines de seda branca e sapatinhos de setim branco com arminho. 6 — Vestido de baile em setim branco guarnecido com franjas de seda branca.

### RENOVANDO A PELLE DO ROSTO EM SUA PROPRIA CASA

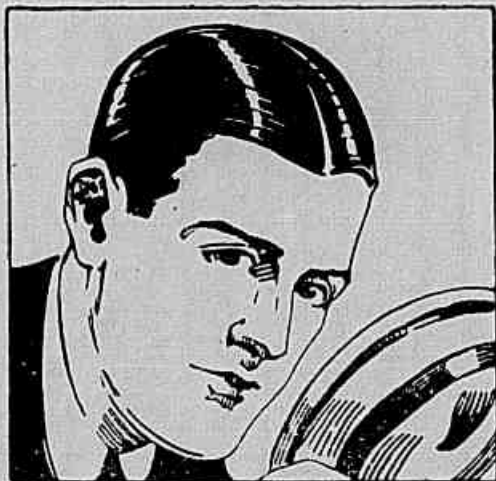
(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

feito, não se tem mais a fazer que passar a tesoura na outra extremidade, abrindo a franja.

Damos um modelo que mostra uma maneira interessante de collocar uma franja. Sobre a frente de um fourreau, ella é collocada em degraus cobrindo a saia. Uma écharpe, recortada da mesma maneira e fixada nas costas, na golla, forma a guarnição da parte de cima de uma toilette extremamente chic.

## Moda infantil para o Carnaval

1 — *Camponeza arlesiana* — A saia em panno azul novo, collete em velludo preto. Golla e avental em linon guarnecido com renda. 2 — *Noite* — Vestido em seda azul acinzentado, as estrellas e a lua cortadas na pellica prateada. Echarpe em gaze branca. Na cabeça uma estrella prateada presa a um velludo preto. 3 — *Fantazia de az* — A bluza é em tafetá branco e a applicação é feita em setim preto para os páus ou as espadas; as mangas e as calcinhas são feitas em setim preto. A guarnição da cabeça é formada por dois papelões forrados com seda branca e com applicação de seda vermelha formando o desenho dos azes de copas e de ouros. 4 — *Camponeza bretã* — Vestido em seda grenat com guarnição em velludo do mesmo tom mais escuro. A golla e a touquinha são feitas em renda ocrée.

## Conselhos sociaes

A MODERAÇÃO

*Que incongruencia, que absurdo — dirão os que lerem este artigo — fallar em moderação na plena effervescencia do Carnaval!*

*Mas não será de todo perdido o conselho se ao menos a alguem elle aproveitar.*

*Cada anno que passa vemos com tristeza maiores abusos contra a decencia serem praticados nos dias de Carnaval. Que haja alegria, animação, que todos aquelles que estão felizes ou com vontade de se divertir se divirtam, nada mais natural e nada é mesmo mais propicio á saude que uma bôa e sã alegria...*

*Todo Brasileiro, mas sobretudo o Carioca, aprecia muitissimo o Carnaval: é uma festa essencialmente nossa e é justo que a passem divertindo-se o mais possivel. Mas para isso não é preciso confundir animação com excitação.*

*Que as moças procurem tornar-se mais bonitas ou mais interessantes com as suas fantasias — não é sómente justo: é até um dever. Mas dahi a procurar com ellas não um meio de se embellezar, mas um ensejo para exhibição do seu corpo, é triste e deprimente.*

*Na época do Carnaval ainda se podem explicar certos excessos de maluquice que se apodera dos espiritos fracos, que não teem o contrôle do seu eu deixando-se levar pelos outros; mas que diremos dos vestuarios ou antes das pequenas bluzas agora usadas nos banhos de mar? Parece que a ultima nota de chic nessa especie de vestuario das moças é parecer estar sómente com a bluza; e, para fazer suppor que o pequeno calção foi mesmo supprimido, estão sempre preoccupadas em puxar para baixo a bluza.*

*Não se encontra palavras para dizer quanto isso é triste e desconsolador.*

*Felizmente é de esperar que a grande maioria das moças faça isso sem comprehender bem todo o seu alcance, sómente por espirito de imitação, por snobismo. Mas a pratica desse snobismo vae levando a frescura da alma, o que faz o encanto e a poesia da mocidade — o pudor.*

*E, não ha nada que os jovens sobretudo as jovens de hoje supportem mais impacientemente que uma exhortação á moderação — nenhuma quer ser moderada. Essa palavra tornou-se um synonymo de medrosa, de tola.*

*Por tal razão é quasi insensato querer impedir essa corrida para o abysmo, querer chamar a attenção dessa sociedade avida de tudo que é excessivo, para a doçura do viver dos tempos passados: o equilibrio, a calma, o justo meio. Que absurdo elogiar essas virtudes singelas na epoca actual!...*

**PENSAMENTO**

*Avisem aquelles que vivem na desordem, consolem os tristes, amparem os fracos, e tenham paciencia para com todos.*

S. PAULO

## NOSSA ALIMENTAÇÃO

QUAL É O MELHOR REGIMEN PARA A PELLE?

Evitar, na medida do possivel, as erupções da pelle, supprimindo todos os temperos fortes como a pimenta, a mostarda, vinagre e sal em excesso, môlhos muito temperados, os mariscos, mexilhões, ostras e camarões, todas as conservas, caças de pello, repolhos, espargos, azedinhas, morangos, queijos curados, pastelarias e frituras, vinho puro e licores. As carnes devem ser bem cozidas e o pão torrado. As sopas de leite e de legumes frescos, os frangos, ovos quentes, as batatas cozidas, os macarrões, as saladas cozidas, os espinafres, aipos, os pudins de arroz ou de cevadinha, os queijos frescos, as fructas bem maduras ou então em compotas representam o regimen amigo dos herpeticos.

MENU

SOPA REAL

PEIXE COZIDO

BATATAS COZIDAS

VITELLA MARENGO

CRÊME DE NABOS

PUDIM DE ARROZ COM MOLHO DE DAMASCO

BOLO DE POLVILHO

SOPA REAL

Faz-se um caldo de gallinha, que se engrossa com um pouco de maizena depois de coado, e põe-se dentro depois de prompto a seguinte guarnição.

Mistura-se bem como para uma omeleta dois ovos inteiros e mais duas gemmas, em seguida tempera-se com sal e mistura-se com meio copo de leite ou, na falta deste, de caldo. Põe-se essa mistura para cozinhar em banho maria numa fôrma untada com manteiga (é precisa uma meia hora pouco mais ou menos).

Deixa-se esfriar, despeja-se depois sobre um guardanapo e corta-se em quadradinhos ou losangos, que são postos dentro da sopa no momento de ir esta para a mesa.

PEIXE COZIDO

Põe-se numa panella um pouco de manteiga, duas cenouras cortadas em rodelas e uma cebola grande tambem cortada em fatias, ou então algumas cebolinhas, um copo de vinho branco — na falta deste agua—sal e um bouquet de cheiros.

Mergulha-se o peixe ou pedaços de peixe nesse môlho, que já deve estar reduzido, cobre-se com um papel amanteigado e deixa-se ferver em fogo brando durante uns dez ou quinze minutos.

Depois o peixe é bem escorrido e é servido com o seguinte môlho.

Põe-se numa panella 30 grs. de manteiga e 30 grs. de farinha de trigo, deixa-se apenas tomar um pouco de côr, junta-se então em partes eguaes agua do peixe e vinho branco (1 litro), deixa-se reduzir em fogo forte, passa-se no coador e fóra do fogo junta-se 100 grs. de manteiga.

VITELLA MARENGO

Faz-se refogar um kilo de carne de vitella em 75 grs. de manteiga ou de azeite. Junta-se 30 grs. de farinha de trigo; deixa-se cozinhar uns dois mi-

## Bluza em filet bordado

*O desenho é muito simples: compõe-se de losangos e de quadrados formando um desenho geometrico muito interessante. Na parte de baixo e na que forma o decote o desenho toma o aspeto de uma grega.*

*As dimensões que damos são para o manequim 44, mas poderão ser muito facilmente augmentadas conservando-se as proporções. O trabalho é feito sobre uma rede de filet de malha de um centimetro, e é executado com o ponto de cerzir. Para o colorido, póde cada uma á vontade varial-o, no entanto damos aqui uns exemplos. Tom sable como fundo, e os tons vieux rouge e vieux bleu para os desenhos. Pode-se tambem com resultado empregar o verde jade como fundo e os desenhos serem feitos com preto. Empregando-se a lã o trabalho será feito com muito mais rapidez, mas póde se empregar para executal-o tanto a seda como a linha. A rede do filet deve sempre ser tinta da côr que se vae usar para o fundo.*

nutos; depois despeja-se lentamente um litro de caldo, mexendo-se sempre com a carne e em seguida junta-se um quarto de litro de vinho branco.

Tempera-se com sal, um bouquet de cheiros e uns 6 tomates pequenos. Deixa-se cozinhar em fogo brando uma hora e meia. Serve-se sobre torradas fritas na manteiga.

CREME DE NABOS

Primeiro corta-se a haste e depois a ponta do nabo, retirando-se depois então muito facilmente a pelle que os cobre, e lava-se bem. Põe-se para refogar em 100 grs. de manteiga um litro de nabos cozidos e cortados em rodelas.

Salpica-se com farinha de trigo (30 grs.); desfaz-se com um quarto de litro de leite e deixa-se este ficar reduzido. Passa-se então por uma peneira e vae de novo ao fogo, tempera-se com sal. Junta-se em seguida meio copo de leite e 50 grs. de manteiga. Não deve ferver mais.

PUDIM DE ARROZ COM MOLHO DE DAMASCO

Faz-se um pudim de arroz pondo-se para cozinhar o arroz, depois de muito bem lavado, com leite — ou com leite e agua quando não se tem leite sufficiente para isso. Depois de bem cozido, passa-se na peneira e junta-se á massa uma ou mais gemmas; tempera-se com assucar e põe-se para cozinhar numa fôrma untada com um pouco de calda de assucar alourada. Cobre-se depois de frio com um môlho feito com geleia de damasco desmanchada com um pouco de rhum ou de licor de anizette.

BOLO DE POLVILHO

Um prato de polvilho doce, uma duzia de gemmas e somente as claras finas (tira-se com a ajuda de dois garfos toda a clara grossa que é em muito maior quantidade que as finas). Um pires grande de assucar, uma chicara de nata de leite e uma colher (das de sopa) de manteiga.

Os ovos são muito bem batidos com o assucar, juntando-se depois a nata, a manteiga e por ultimo o polvilho. Põe-se para assar em fôrma grande untada com manteiga ou em forminhas.

## Preceitos de hygiene

AS PALPITAÇÕES

Quantas pessoas que soffrem de palpitações e não teem coragem de ir consultar um medico, com receio de ter a confirmação de uma lesão cardiaca, que para ellas seria uma condemnação de morte!

No emtanto, as palpitações não correspondem quasi nunca a uma lesão cardiaca e — quando ellas complicam algumas cardiopathias, são fracas, insignificantes e, encobertas por outros symptomas mais graves — o proprio doente as relega ao segundo plano... Na rea-

lidade, os que soffrem de palpitações são os nervosos; digamos a palavra — nevropathas. Não vamos aqui explicar todo o mecanismo das palpitações. O que adiantariamos quando tivessemos dito que ellas são provenientes da nevrose do grande sympathico (nervo que ladeia a columna vertebral) por exemplo? Tal não é nosso fito. O que nos propomos simplesmente é socegar todos aquelles que soffrem de palpitações, affirmando-lhes que de todo não são ellas uma prova de doença do coração.

O professor Potin, que foi um grande especialista na materia, tinha o costume de repetir aos seus discipulos:

"Todo doente que consulta por palpitações deve ser considerado como isento de uma doença no coração".

Portanto, palpitação é synonimo de nervosismo. Isto é admittido: o terreno nevropathico estando reconhecido, a predisposição dos phenomenos estando estabelecida, podemos dizer que uma causa secundaria é muitas vezes determinante das crises de palpitações.

Essa causa é o estomago, ou antes as perturbações digestivas, o que quer dizer perturbações cujo ponto de partida está no estomago, nos intestinos ou no figado. Um outro grande medico dizia: "As mulheres que se queixam de palpitações entram no meu consultorio cardiacas e saem dyspepticas! Ha ahi com effeito todo um mecanismo de origem reflexa, e esta noção das relações das funcções digestivas com as palpitações é capital.

Se ella fosse mais conhecida de todos, evitaria muitas aprehensões que estragam a vida de tantas pessoas.

Devemos tambem não deixar de citar duas outras causas de palpitações: o chá e o fumo. São esses dois excitantes, dos quaes fazem grande abuso as mundanas. O chá é rico em cafeina, o fumo em nicotina e os alcaloides não são exactamente calmantes para um organismo já nervoso.

O tratamento das palpitações deriva do que já acabamos de dizer. A primeira indicação é evidentemente modificar o estado nervoso; deve se conseguil-o por prescripções hygienicas: suppressão dos excessos, vida regular, socegada e arejada.

A hydrotherapia quente prestará grandes serviços e a valeriana será um medicamento precioso. Ao mesmo tempo, convem cuidar da dyspepsia e de procurar, se no figado, no intestino ou no estomago não ha qualquer causa irritante.

Emfim, para completar esta therapeutica simples, seria bom juntar a tudo isso o grande remedio psychico: persuadir-se bem de que o accesso de palpitações não tem perigo e não viver com a obsessão das palpitações.

## Figuras e accessorios para cotillon

*Brevemente teremos de novo o Carnaval, tempo de festas: por essa razão damos aqui modelos assim como ideias para accessorios e figuras de cotillon.*

*Foram completamente postas de parte as velhas marcas de cotillon que tanto*

divertiram os da geração passada.

APAGAR A VELA

As moças subiam em bancos ou cadeiras tendo na mão uma vela; em volta dellas reuniam-se grupos de rapazes que desejavam ser o seu par e ellas mantinham a vela o mais alto possivel: e aquelle que com o seu sopro conseguia apagar a vela era o vencedor.

O PÓ DE ARROZ

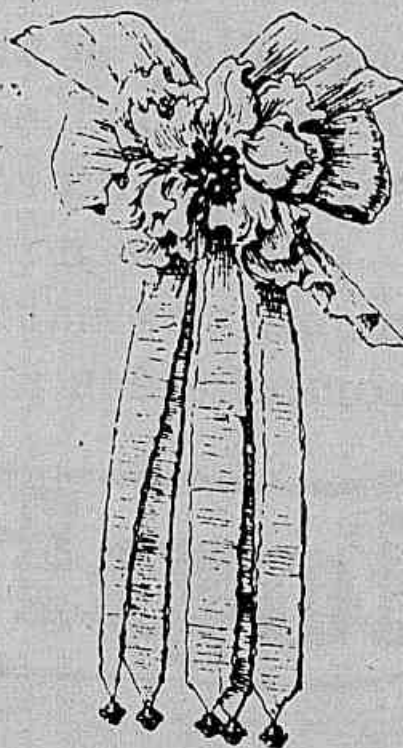
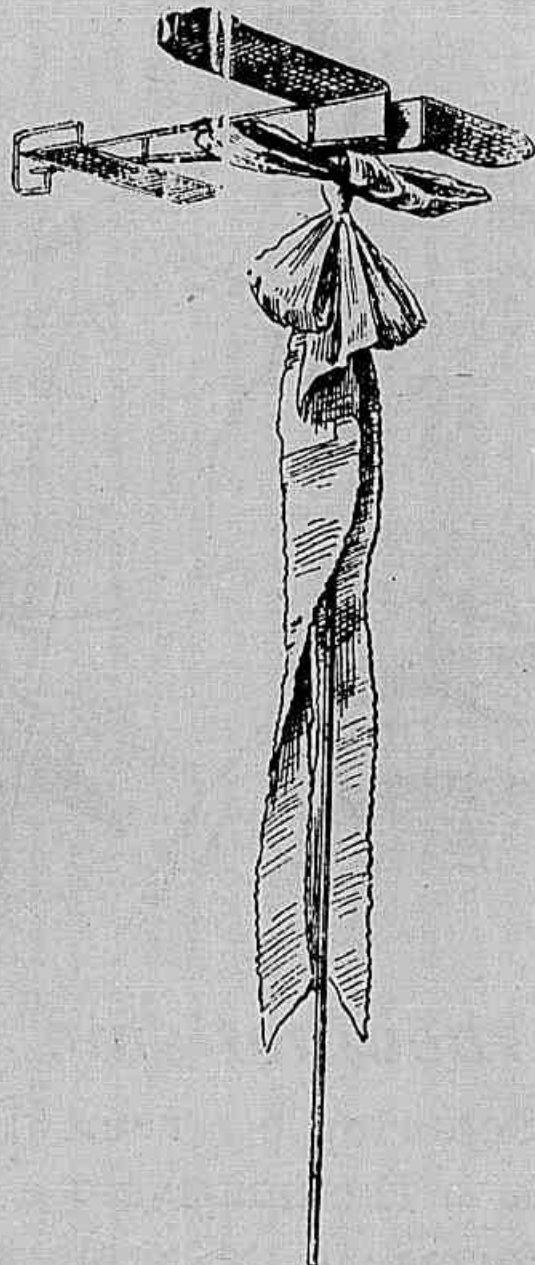
As moças sentavam-se numa cadeira; aos pés dellas eram collocadas almofadas e sobre essas vinham-se ajoelhar os rapazes e ellas com a esponja punham pó de arroz no rosto daquelles com quem não queriam dansar.

AS CAMPAINHAS

Era collocada sobre uma mesa uma campainha grande e distribuidas pelas moças campainhas pequeninas. Os rapazes, cada um por sua vez, tocavam um certo numero de badaladas com a campainha grande e a moça que desejava dansar com elle respondia com a sua ao convite dando o mesmo numero de badaladas.

E assim muitas outras marcas que estão hoje postas no ostracismo.

Como accessorios, póde-se fazer alguns pouco dispendiosos, com papel crepon, que dão á festa um aspecto alegre e proprio para a circumstancia.

Flôres de varios tons são applicadas sobre um laço feito com o mesmo papel terminado com guizos e tendo na parte de trás um alfinete de segurança. Essas marcas são feitas aos pares e distribuidas entre os pares dos dois sexos.

Grinaldas feitas com flôres e fio de prata ou dourado, com os pequenos bouquets correspondentes para os rapazes.

As fitas tambem são de um effeito muito gracioso, e facilmente um bom conductor de cotillon póde fazer executar com ellas diversas figuras interessantes. Por exemplo, uma dezena de pares segura cada um a ponta de uma fita de um metro e meio de comprimento; os cavalheiros com a mão esquerda e as moças com a direita. Todos partem dansando e fazem uma ou mais voltas da sala, o conductor na frente. A um signal dado por elle, os pares separam-se mas continuando unidos pela fita e os primeiros pares voltando-se vão passar por debaixo dos arcos feitos com essas fitas pelos outros pares e assim em seguida.

O que dá alegria á festa não são os ricos accessorios mas sim os que fazem barulho dando animação: guizos, trombetas, chocalhos, matracas, tendo todos esses objectos como distinctivo fitas com côres diversas para que cada dansarino encontre com facilidade o seu par.

Com grinaldas de flôres e bandeirolas tambem se fazem figuras interessantes. Um dos grandes erros dos que em geral organizam os cotillons é o de escolherem prendas bonitas para serem distribuidas como marcas.

Infelizmente nem todos primam pela muito perfeita educação como seria para desejar em festas onde se reunem se pessoas da nossa melhor sociedade, tendo por isso de assistir-se a verdadeiras scenas de selvageria para conseguirem

*apanhar uma ou mais prendas. Vêem-se pessoas carregadas de prendas emquanto outras que pela sua educação nunca seriam capazes de ir disputal-as não teem nenhuma. O que nesse caso é um verdadeiro padrão de gloria.*

## PENSAMENTOS

*E' tão dominador o silencio que parece filtrar-se através dos sentidos até á alma, para a submergir com a sua onda imperiosa. Banha de assombro, embriaga de calma. Embriaguez estranha desligada das coisas lá de baixo, sem analogia com as outras embriaguezes como as das exaltações do prazer, do orgulho ou da illusão.*

DANIEL LESSUEUR.

*

*Não existe eterna poesia senão nas rosas e nas estrellas.*

HOUSSAYE.

## Diadema de perolas para noiva

Como se vê pelo modelo que damos são as perolas enfiadas em tres arames muito finos cortados no tamanho da volta da cabeça (com um pedaço a mais para formar um colchete e uma alça que servirão para fechar o diadema depois de collocado na cabeça).



Nas encruzilhadas devem ser collocadas perolas menores ou pequenos brilhantinhos para dar um melhor acabamento ao trabalho. Tambem se póde fazer esse mesmo diadema só com linha e perolas, empregando no trabalho tres agulhas. As rêdes de perolas são feitas sobre um molde da cabeça, tendo riscado a lapis o desenho da rêde.

Prendem-se primeiro as perolas ou brilhantes das encruzilhadas, devendo sempre preferir-se estes ás perolas porque, sendo elles cravados sobre uma pequena placa de metal com quatro furos, facilitam a tarefa, amarrando-se os fios de perolas nelles.

## CONSULTORIO MEDICO

*Jacyntho Mendonça* (Encruzilhada, R. G. Sul) — Na dyspepsia aerophagica toda a desordem funccional é consecutiva á penetração do ar no ventriculo gastrico. No aerophagico predominam a sialomania e a siaborrhéa. Tratamento interno: — Sulfato de atropina, 1 centigramma; Codeina, 2 centigrammas; Hydrolato de louro-cereja, 20 c. c.

Para tomar 10 gottas, 5 minutos antes do almoço e do jantar. Como sedativo gastrico: Interno: — Carbonato de bismutho, 3 grs.; Magnesia hydratada, 1 gr.; Belladona em pó, 2 centigrammas. Em 1 papel.

A tomar meia hora antes de cada refeição. A alimentação não deve ser sacrificada, senão apenas rejeitados os alimentos excitantes ou de digestibilidade penosa. Usar a cinta hypogastrica. Como tratamento anti-syphilitico: injecções de bismutho (serie de 15 a 18 injecções intramusculares de *Bismophanol*).

*Curiosa perseverante* (Taubaté) — O terreno é um factor extremamente importante no desenvolvimento da infecção bacillar (tuberculose).

E' preciso procurar preservar o individuo do contacto bacillar e tornar seu organismo refractario ao mesmo (as verdadeiras causas da infecção bacillar seriam: insufficiencia de arejamento, condições de trabalho, alcoolismo, arthritismo, insufficiencia do figado). O organismo sensivel reage bem á tuberculina. A aptidão biologica particular a favorecer a germinação bacillar depende de causas multiplas, que diminuem a resistencia do terreno: influencia da desmineralisação e da descalcificação, certas condições de idade e sexo (a formação, a prenhez, a menopausa) certas condições de hygiene geral (fadiga, surménage, insufficiencia de arejamento) ou de hygiene alimentar (carencias alimentares), certas molestias agudas ou chronicas, e intoxicações (alcoolismo). A reacção ganglionar é uma prova de defesa. Bom ar, bôa alimentação, ás refeições duas capsulas de Metacal Silva Araujo, injecções intra-musculares de Morrhuetyl ou de Cholergina.

*Mme. A. R.* (Rio) — E' preciso regime (lacto-vegetariano de preferencia; das carnes são permittidas as de gallinha e carneiro). Lavagem dos pés com um decocto de folhas de nogueira a 20 por 1.000. Int. 2 a 3 comprimidos de Lytophan. Exame das urinas (aguardo noticias do resultado para orientar melhor o tratamento). Usar a pasta *Catamin*.

*Mme. Ferreira Lyrio* (Rio) — Aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. A medicação deve ser usada durante um mez. Excitação electrica dos orgãos genitaes.

*Lola* (S. Paulo) — O amor comporta os sonhos mais puros e os desejos mais ardentes.

# CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

*Nair* — Quer se trate propriamente dos cravos ou pontos pretos, ou ainda de poros abertos por excessiva dilatação provocada pelo calôr e pela secreção cebacea, a *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes. A *Loção* deve applicar-se duas vezes ao dia. Ha pelles delicadas que não supportam a *Loção* pura. Neste caso deve-se addicionar-lhe agua em partes eguaes. A' noite, ao deitar-se, applique no rosto uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

*Adele F.* — O exito do tratamento que vou indicar-lhe depende de perseverança. Massagens diarias circulares com *Crême de Massagem*. Depois da massagem applique o *Pó de Lyrio*. O emprego do rôlo pneumatico de massagem na direcção da axila para o peito e do ventre para cima dá excellente resultado.

*Satellite* — Applique ao deitar-se uma ligeira camada de *Crême de Massagem*. Diversas vezes ao dia humedeça com *Loção Adstringente*. Se este tratamento lhe seccar demasiado a pelle, alterne o uso da *Loção Adstringente* com a *Loção de Embellezar a Pelle*.

*Judith* (S. Paulo) — O soutien-gorge não deve comprimir os seios, mas apenas amparal-os para que o seu peso não faça afrouxar o tecido muscular. Massagem diaria com *Crême de Massagem* e o emprego do rolo pneumatico lhe restaurarão a firmeza do seio.

*Iracema* — Por este correio lhe envio um prospecto onde encontrará as indicações necessarias ao tratamento de sua pelle. Para corrigir a seccura do seu cabello não deve usar brilhantina. Limite-se a escovar o cabello com a escova ligeiramente humedecida com o *Tonico n. 10*. Para as manchas escuras dos braços proceda como indica o prospecto á pagina 9. Para clarear o pescoço applique duas vezes ao dia o *Crême Neve*, passando depois o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao deitar-se humedeça com a *Loção de Embellezar a Pelle*.

*Anita* — O rouge *Rosita* é o mais efficaz substituto da côr natural da pelle, não destingindo, resistindo mesmo á transpiração. O seu uso nos labios responde ás exigencias mais rigorosas da hygiene, ao contrario do *baton* gorduroso.

*Dina* — Um sabonete, por mais aromatisado que seja, composto de materias capazes de rançar ou corromper-se, é um terrivel vehiculo de cravos e poros abertos. O sabonete é necessario, mas precisa de ser como o *Sylkale* para conservar a frescura da pelle. Se não encontrar o meu sabonete na Casa Gagliardi em Bello Horizonte, qualquer Pharmacia pode obtel-o da Casa Granado—1.° de Março, n. 14. Se mando o sabonete *Sylkale* até para Nova York e Paris, porque ha de encontrar a brasileira difficuldades em obter um sabonete que fabrico no Rio?

*Rosa do Mar* — Queria poder aconselhal-a como a uma filha, mas ignoro as circumstancias em que a deixou o seu grande amor por um homem tão pouco digno de sentimento tão fiel. De qualquer maneira que seja, o seu grande mal é suppor que não poderá haver felicidade para si fóra da affeição que dedicou a esse homem. A sua extrema mocidade a engana. Menos ainda comprehendo que tenha perdido a fé em Deus. Não foi Deus que a illudiu, mas apenas um homem fraco e voluvel.

Um coração que tem forças para amar com tamanho sacrificio tambem tem forças para não se deixar sacrificar pelos erros alheios. A vida apenas começa para si. Vinte annos é o amanhecer da vida. Porque pensar que já cáe a noite?

SELDA POTOCKA

Bella vitrine da
**DROGARIA BARCELLOS**
Rua Visconde do Rio Branco 413
NICTHEROY

*J. D. L.* (Livramento — R. G. do Sul) — Aconselho injecções intra-musculares de Sulfarsenol e meio comprimido de Luminal, dissolvido em meio copo d'agua. Exame de sangue (reacção de Wassermann).

*Sem assignatura* (Fernão-Velho, Alagôas) — Aconselho lavagens com uma sol. de permanganato de potassio a 1 por 4.000. Injecções sub-cutaneas de Neurocleina Werneck. A' noite 2 a 3 comprimidos de Lacto-laxina Fydau. Tomar pela manhã mingáo de aveia Quaker. Vida ao ar livre. Bôa alimentação. Banhos de mar.

*J. T. M.* (Leopoldina, Minas) — Tomar ás refeições 30 gottas de Iodone Robin. A' noite um a dois comprimidos de Lythophan. Regime.

*Adlicas* (Bahia) — Só o exame póde esclarecer a natureza do incommodo. Aguardo com prazer a sua vinda ao Rio.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Cons. Rua Uruguayana, n. 5, 1.° andar — Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central. A's 3 horas. Caixa Postal 23.16.*

## Consultorio Odontologico

*C. D.* (Minas Geraes) — Tem um papel proprio para esse fim.

*Feliciano Diniz* (Pernambuco) — Compressas quentes na região inflammada de ½ em ½ hora. Internamente, Comprimidos Cessatyl. Tome um de 3 em 3 horas até ao maximo de 5.

*Gonçalves Dias* (Pernambuco) — Pode ser conforme o amigo diz.

*Dario de Magalhães* (Minas Geraes) — Extracção com anesthesia local.

*Herculano de Moraes* (S. Paulo) — O acido sulfurico, por exemplo.

*Carlos Rodrigues* (Pernambuco) — Extracção da raiz imprestavel. Na falha uma pequena ponte americana.

*Vicente Rocha Ribeiro* (Rio-Grande do Sul) — 5 gottas em um copo com agua. Lavar a cavidade buccal, após as refeições.

*Bueno de Cerqueira* (Minas Geraes) — Bicarbonato de sodio, 5,0. Phenosalyl, 1,0. Agua fervida, 250,0. Para bochechos.

*Narciso Costa* (Minas Geraes) — Removidos os depositos tartaricos, pode applicar nas gengivas, duras e 4 dias, uma só vez ao dia:

Chloroformio, 1,0. Tintura de iodo, 2,0. Tintura de aconito, 1,0. Mel rosado, 30,0.

*X. S. O. O.* (Pernambuco) — Irrigar o ponto affectado com:

Hydrato de chloral, 2,0. Menthol, 1,0. Alcool, 10,0. Agua, 500,0. F. S. A.

*Almeida* (Minas Geraes) — Sempre ao seu inteiro dispôr.

ALEXANDRINO AGRA.

*Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista* ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central. Rio de Janeiro.*



## PENSAMENTOS

*Como num vaso se sente ainda o doce perfume do que elle conteve, como o sol quando se deita deixa ainda seu calor á terra e sua purpura ás nuvens. Assim as doces recordações, esses echos da felicidade, consolam ainda a vida e aquecem o coração.*

LAMARTINE

*

*Nós acreditamos sempre naquillo que responde ás aspirações de nosso coração.*

JEAN DE KERLECQ